



República de Angola
Ministério da Educação

> Programa da 6.^a Classe <
> Ensino Primário <

Reforma Educativa

Ficha Técnica

Título

Programa do Ensino Primário da 6.ª Classe.

Autores

Departamento do Ensino Geral.

Direcção-Geral

Dr. David Leonardo Chivela; Dr. Pedro Nsiangengo.

Coordenação

Dr. Joaquim Cabral.

Correcção

INIDE/Departamento/Secção Língua Portuguesa.

Editora

Editora Moderna.

Impressão

GestGráfica, S.A.

Tiragem

1.500 Exemplares.



EDITORA MODERNA

© 2012 EDITORA MODERNA

Reservados todos os direitos. É proibida a reprodução desta obra por qualquer meio (fotocópia, offset, fotografia, etc.) sem o consentimento escrito da Editora, abrangendo esta proibição o texto, a ilustração e o arranjo gráfico. A violação destas regras será passível de procedimento judicial.

Estimado professor

Esta brochura contém todos os programas das disciplinas curriculares da 6.^a Classe do Ensino Primário, mais o Sistema de Avaliação das Aprendizagens no âmbito da Reforma Educativa.

A opção por esta estratégia é justificada pelo facto do Ensino Primário ser monodocente e, para facilitar o manuseamento dos programas das distintas disciplinas curriculares, elaborou-se a brochura que tem em suas mãos.

Assim sendo, aproveitamos a oportunidade para desejar-lhe bom trabalho e sucesso na realização do processo de ensino-aprendizagem.

A Coordenação

.....

Índice

1 - Programa de Língua Portuguesa.....	5
2 - Programa de Matemática.....	29
3 - Programa de Ciências da Natureza.....	39
4 - Programa de História.....	55
5 - Programa de Geografia.....	73
6 - Programa de Educação Moral e Cívica.....	95
7 - Programa de Educação Manual e Plástica.....	117
8 - Programa de Educação Musical.....	131
9 - Programa de Educação Física.....	143
10 - Sistema de Avaliação das Aprendizagens.....	151
Bibliografia.....	157

> Programa de Língua Portuguesa

Introdução Geral à Disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Primário

A Lei de Bases define o Sistema de Educação como um conjunto de processos, princípios e modalidades através das quais se realiza a Educação.

Sendo o ensino-aprendizagem realizado em Língua Portuguesa, ela torna-se um meio de apoio e de articulação entre todas as disciplinas, um instrumento de investigação social e científico, e a sua utilização correcta permite o desenvolvimento do vocabulário e da compreensão oral e escrita.

A disciplina de Língua Portuguesa faz parte do Currículo e do Plano de Estudo do Ensino Primário.

O ensino da Língua Portuguesa na 6.ª Classe deve centrar-se no desenvolvimento global dos conhecimentos a nível cognitivo, afectivo e social.

Como veículo e forma de cultura, a língua constitui um meio de acesso à informação e à formação escolar e extra-escolar.

O aluno da 6.ª Classe tem as suas características próprias e, segundo o seu nível de desenvolvimento psíco-físico-motor, deve apropriar-se de meios que o levem a atingir níveis mais elevados, tanto no domínio linguístico, como no domínio cultural.

Na 6.ª Classe, o aluno possui já determinados conhecimentos adquiridos nas classes anteriores e está, assim, em condições de encarar e ultrapassar uma série de mudanças e inovações na sua vida, face ao desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia. Confrontar-se-á com as disciplinas do ano anterior, mas com um universo mais alargado e aprofundado de conteúdos e matérias programáticas.

O aluno da 6.ª Classe deverá, assim, desenvolver um domínio progressivo da língua conforme o grau de exigência da classe em que se encontra; deverá alargar também a sua capacidade de resposta, bem como o seu nível de desenvolvimento intelectual.

O professor deverá cuidar para que, tanto a nível da compreensão e expressão oral, como a nível da leitura e da escrita, o aluno se aperfeiçoe a cada dia, tendo em conta a interdisciplinaridade através da qual as várias disciplinas se relacionam, apresentando conceitos que se complementam.

Esses conhecimentos permitirão que as novas gerações sejam dotadas de um conhecimento lógico e uma aprendizagem progressiva da língua, condições necessárias para a resolução de questões próprias da vida individual e colectiva.

A aprendizagem de qualquer disciplina passa pelo domínio e aperfeiçoamento da Língua Portuguesa, daí que um trabalho articulado entre todas contribuirá, de forma decisiva, para o sucesso escolar do aluno e propiciará grandemente a formação e o desenvolvimento da sua personalidade.

O domínio da língua faz-se através de textos. Assim, no desenvolvimento dos temas, devem tomar-se como conteúdos essenciais as áreas do ouvir, falar, ler e escrever nas várias tipologias textuais, bem como o estudo evolutivo do funcionamento da língua.

Deverá proceder-se a uma avaliação contínua e em perspectiva a nível dos vários domínios, nomeadamente, recepção e compreensão, apresentação e produção, expressão oral e escrita; essa avaliação deverá fazer parte integrante de cada conteúdo nuclear.

Objectivos do Ensino Primário

Segundo a Lei de Bases 13/01 do Sistema de Educação, são os seguintes os Objectivos do Ensino Primário:

- > Desenvolver e aperfeiçoar o domínio da comunicação e da expressão;
- > Aperfeiçoar hábitos e atitudes tendentes à socialização;
- > Proporcionar conhecimentos e capacidades de desenvolvimento das faculdades mentais;
- > Estimular o espírito estético com vista ao desenvolvimento da criação artística;
- > Garantir a prática sistemática de educação física e de actividades gimnodesportivas, para o aperfeiçoamento das habilidades psico-motoras.

Objectivos Gerais da Disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Primário

No âmbito da Reforma Educativa, o Ensino Primário comporta seis classes que constituem o Ensino Básico obrigatório. Assim sendo, temos como Objectivos Gerais da Língua Portuguesa no Ensino Primário os seguintes:

- > Compreender a língua como um instrumento de comunicação e expressão oral e escrita que permita uma integração social e uma participação consciente no processo de desenvolvimento do país;
- > Compreender as características principais da língua como meio de comunicação interpessoal e objecto de estudo;
- > Compreender os conteúdos desta e das outras disciplinas, que exigem do aluno um domínio cada vez mais alargado do vocabulário;
- > Desenvolver o gosto pela leitura, permitindo o acesso a obras literárias apropriadas que irão desenvolver a sensibilidade e a criatividade dos alunos;
- > Utilizar correctamente a Língua Portuguesa para comunicar de forma adequada e estruturar o pensamento lógico, através do cumprimento das regras gramaticais ou funcionamento da língua.

Objectivos Gerais da Disciplina de Língua Portuguesa na 6.ª Classe

A 6.ª Classe é a última do Ensino Primário; assim, os Objectivos Gerais para esta classe são os seguintes:

- > Compreender a língua através da leitura, interpretação e escrita de textos adequados à classe;
- > Conhecer palavras, frases, assuntos e temas leccionados no Ensino Primário;
- > Aplicar correctamente os conteúdos gramaticais adequados à classe e ao nível, bem como os conhecimentos adquiridos nas classes anteriores;
- > Desenvolver progressivamente os conhecimentos linguísticos, expressivos, comunicativos, sociais e culturais;
- > Aplicar a prática da leitura e da escrita, apropriando-se progressivamente dos meios e instrumentos ao seu alcance;
- > Conhecer os aspectos inerentes ao funcionamento da língua em situações de uso.

Organização Geral dos Conteúdos

Os conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa na 6.ª Classe, encontram-se organizados e distribuídos por OITO (8) grandes temas, nomeadamente:

- > A Escola;
- > Inventos;
- > Indústria;
- > O Trabalho;
- > Fauna e Flora;
- > Cultura e Turismo Nacional;
- > Poesia de Angola;
- > Contos Populares.

Estes temas visam uma apropriação de conhecimentos, valores, costumes e interesses que contribuam para a aprendizagem da Língua Portuguesa; visam também o desenvolvimento da cultura geral do aluno e reforçam os conhecimentos veiculados pelas outras disciplinas.

A distribuição dos temas obedece a critérios e interesses adequados ao nível de escolaridade e à faixa etária dos alunos, bem como às realidades que lhes são próximas ou distantes.

Os textos que incluem os temas abordam assuntos a eles referentes que contribuirão sobremaneira para o desenvolvimento da competência e consciência linguística dos alunos.

A maioria dos textos contém exercícios de vocabulário, de interpretação, de gramática e outros; no fim do Manual do Aluno existe um "Bloco Gramatical" com os conteúdos gramaticais programados para esta classe, onde o professor e os alunos podem encontrar as matérias a ministrar ao longo dos textos a trabalhar.

Os grandes temas contêm o objectivo geral, os seus respectivos objectivos específicos e as sugestões metodológicas; contêm também os textos que abarcam os conteúdos gramaticais correspondentes.

Planificação de um Subtema

Tema 1 | A Escola

Textos	> De Novo na Escola;
	> O Livro de Pedra;
	> O Meu Dicionário;
	> Da Ideia ao Livro.
Gramática	> Sinais de Pontuação;
	> O Til, A Cedilha, o Hífen;
	> Os Acentos Gráficos;
	> Algumas Regras de Acentuação;
	> Advérbios de: Lugar, Tempo, Modo, Quantidade, Afirmação, Negação;
	> Parágrafo, Período, Frase.

Objectivo Geral

- > Reconhecer a escola como um local de desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, de aquisição de hábitos e costumes tendentes ao crescimento intelectual, através da leitura e interpretação dos textos, incluindo aspectos linguísticos, comunicativos e gramaticais.

Objectivos Específicos

- > Reconhecer o valor e a utilidade da escola;
- > Desenvolver o espírito de criatividade, de solidariedade, de camaradagem, de respeito e de ajuda mútua;
- > Desenvolver a expressão oral e a expressão escrita através da leitura e interpretação dos textos, bem como da sua redacção;
- > Criar hábitos de realização de análise, síntese, resumo de textos, de organização e apresentação de ideias, de forma clara e precisa.
- > Aplicar com precisão os sinais de pontuação: o til, a cedilha, o hífen e os acentos gráficos;
- > Reconhecer o parágrafo, o período e a frase;
- > Verificar os conhecimentos adquiridos nas classes anteriores relativamente à expressão oral e escrita, à análise, à síntese e ao funcionamento da língua;
- > Desenvolver a fluidez oral e escrita para comunicar, estruturar e apresentar ideias de forma clara e concisa;
- > Contrastar conhecimentos e experiências;
- > Aplicar com precisão o vocabulário adequado e que mais se ajuste a cada situação.

Dever-se-á ter também em conta, neste tema, a aquisição de hábitos de limpeza e asseio pessoal do material e local; a utilização do diálogo no desenvolvimento da oralidade deve ser também factor importante.

Sugestões Metodológicas

Este tema abarca textos que elucidam o aluno sobre questões e aspectos ligados à vida escolar; os textos funcionam como incentivo para o amor à escola, o respeito ao professor, à boa coordenação entre todas as disciplinas, ao respeito e à amizade para com os colegas, ao espírito de camaradagem e entreajuda, à predisposição para as campanhas de limpeza e embelezamento da escola e outros.

Este período da vida do aluno é de vital importância por incluir a fase de adaptação ao novo ano lectivo, à classe e à escola. Necessário se torna, portanto, toda a atenção por parte dos professores, para que se alcancem e se façam cumprir todos os objectivos preconizados.

Os professores devem pôr em prática toda a sua inteligência e capacidade para levar o aluno a criar interesses, além da vontade de aprender e participar em todas as actividades escolares. Devem adoptar metodologias activas e participativas que proporcionem ao aluno o alargamento, aperfeiçoamento e domínio dos conteúdos desta classe.

Neste tema, a atenção deverá também estar voltada para a criação de hábitos de asseio e limpeza do material escolar, nomeadamente livros, cadernos e outros utilizados pelos alunos, além do meio, como a sala de aula, o recreio ou pátio.

As atitudes e o comportamento perante os professores e a escola devem ser os melhores para que, de facto, se consiga uma relação harmoniosa entre os aspectos social, cultural, ético e linguístico.

Devem introduzir-se novos vocábulos a partir da análise e interpretação de textos do Manual e outros, tanto de forma oral, como de forma escrita; deve-se utilizar o dicionário para se encontrar sinónimos de palavras desconhecidas.

O funcionamento da língua deve ser apreendido de forma estruturada, pelos alunos, e explícita, mas sempre em contexto, acompanhado de exercícios de aplicação orais e escritos; assim, os alunos conseguirão o domínio das estruturas fundamentais da língua.

Deve dar-se atenção especial aos conteúdos gramaticais a serem apresentados ao longo deste tema, procurando aplicá-los, através de exercícios.

Planificação de um Subtema

Tema 2 | Inventos

Textos	> Os Selos;
	> O Selo em Angola;
	> A Imprensa;
	> Edison;
	> A Rádio;
	> A Rádio em Angola;
	> A Televisão;
	> A Televisão em Angola;
	> Pasteur;
	> Ebrahim Samba Realça Importância do Sangue;
> O Que é a Matemática Afinal.	
Gramática	> A Palavra; a Sílabas;
	> Classificação das palavras quanto ao número de sílabas;
	> Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tónica;
	> A Translineação;
	> Os Pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos.

Objectivo Geral

- > Compreender o sentido dos textos através da leitura e interpretação, análise e síntese oral ou escrita.

Objectivos Específicos

- > Reconhecer as formas de leitura deste tipo de texto;
- > Interpretar os textos, identificando as descobertas e sua evolução ao longo dos tempos;
- > Escrever correctamente palavras e frases;
- > Classificar palavras quanto ao número de sílabas;
- > Classificar palavras quanto à posição da sílaba tónica;
- > Aplicar correctamente os pronomes em frases soltas ou em composições;
- > Utilizar a forma correcta de translineação, tanto na ortografia como na redacção.

Sugestões Metodológicas

Este tema contempla variados textos que vão ajudar o aluno a compreender as várias temáticas a ele relacionadas; os textos constituem um auxiliar eficaz para a tomada de consciência sobre as grandes invenções e descobertas realizadas ao longo dos tempos até aos nossos dias, saber das vantagens e desvantagens das mesmas. O aluno vai poder distinguir o processo evolutivo das invenções, os procedimentos utilizados por cada um dos inventores, produtos para benefício da humanidade. Isto vai facilitar o desenvolvimento do juízo crítico do aluno sobre as descobertas e as invenções e sobre a importância e utilização de certos instrumentos e técnicas, ao longo dos tempos.

Neste tema, é importante que o aluno adquira o hábito de valorizar o esforço e a coragem desenvolvidos por alguns homens e mulheres, no sentido de conseguirem determinadas realizações; deverá conhecer também o nome de inventores e suas respectivas invenções.

Quanto aos conhecimentos adquiridos nas classes anteriores, no que respeita à compreensão, à expressão e ao funcionamento da língua, dever-se-ão realizar vários exercícios orais e escritos, para um melhor aperfeiçoamento na utilização prática da Língua Portuguesa.

Pode-se inculcar no aluno hábitos como o de coleccionar selos ou outros utensílios e materiais que se prestem para o efeito. Como exercícios, podem-se redigir cartas, bilhetes e outras mensagens; pode-se também visitar a emissora da rádio local, a sede da televisão, um posto ou centro de vacinação, para se receber explicações dos técnicos ligados às áreas, sobre o funcionamento desses sectores.

Levar os alunos a utilizar com correcção o vocabulário ligado às palavras e expressões dos textos deste tema e a aplicar as regras gramaticais relativas à classificação das palavras e à translineação; levá-los também a reconhecer e classificar os pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos. Deve dar-se atenção especial à ortografia e à redacção de temas afins.

Planificação de um Subtema

Tema 3 | Indústria

Textos	<ul style="list-style-type: none"> > O Petróleo; > O Algodão; > O Girassol; > A Lenda do Café.
Gramática	<ul style="list-style-type: none"> > Sinónimos; > Antónimos; > Sílabas Tónicas e Sílabas Átonas; > Palavras agudas, graves e esdrúxulas; > O Verbo. <p>Tipos de Frases:</p> <ul style="list-style-type: none"> > A frase simples; > A frase complexa; > A Oração; > Elementos essenciais e acessórios da oração; > Os complementos: directo e indirecto.

Objectivo Geral

- > Conhecer o valor e a utilidade das várias indústrias no país e no mundo, através da leitura e interpretação dos textos, sua análise, sua síntese oral e escrita.

Objectivos Específicos

- > Reconhecer as riquezas do nosso país e do mundo, através da leitura dos textos do tema;
- > Ler correctamente, aplicando o vocabulário e a entoação adequados aos textos;
- > Escrever palavras e frases dos textos, cumprindo as regras ortográficas adequadas;
- > Produzir de forma clara e ordenada qualquer trabalho, prático ou não;
- > Propor debates para contrastar opiniões e pontos de vista.

Sugestões Metodológicas

Este tema inclui textos que possibilitarão ao aluno o conhecimento das várias fontes de riqueza existentes no país e no mundo e a sua transformação em benefício da Humanidade; através dos textos será também possível reconhecer o valor e a utilidade desses produtos, antes e depois de serem transformados. Devem-se observar os diferentes aspectos industriais e relacioná-los com os vários tipos de indústria existentes no país; dever-se-á valorizar o trabalho do campo, pois a partir dos produtos do campo se movimentam as grandes indústrias, as indústrias transformadoras.

Pode-se falar da transformação do petróleo bruto extraído das profundezas da Terra para a gasolina, o gás, o gasóleo, produtos que tanta falta fazem ao Homem no seu dia-a-dia. Pode-se citar a importância da transformação do algodão para o pano ou o tecido para fazer peças do vestuário e outras; da passagem da planta do girassol para o óleo alimentar, utilizado para se cozinhar os alimentos; a transformação dos bagos extraídos da planta do café, para o saboroso e bem cheiroso café; a passagem dos troncos da cana-de-açúcar para o importantíssimo açúcar que adoça o chá, o café, os bolos e outros alimentos, e de outros produtos transformados pelas indústrias.

O aluno deve utilizar com correcção o vocabulário ligado às palavras e expressões dos textos deste tema; deve aplicar as regras gramaticais e ortográficas correctamente; apresentar de forma clara e ordenada os resumos, relatórios ou outros trabalhos resultantes das visitas de estudo às fábricas e outros locais de interesse.

O aluno deve distinguir sinónimos e antónimos, conhecer e aplicar nas palavras a sílaba tónica e a sílaba átona. Deve saber distinguir as palavras agudas, graves e esdrúxulas. Deve saber que o verbo é o elemento essencial na frase, quais os tipos de frases, a oração, os seus elementos essenciais e acessórios. Deve reconhecer e identificar os complementos directo e indirecto na oração.

Planificação de um Subtema

Tema 4 | Trabalho

Textos

- > A Produção;
- > O Operário em Construção;
- > A Olaria;
- > A Mulher e a Profissão;
- > O Ferreiro.

Gramática

Sinónimos e Antónimos (revisão);

Palavras Primitivas;

Os Prefixos e os Sufixos:

- > Palavras derivadas por prefixação;
- > Palavras derivadas por sufixação.

Os Nomes ou Substantivos:

- > Próprios, comuns, colectivos, abstractos, concretos, uniformes, biformes.

Os Verbos:

- > Modos e tempos;

Palavras Compostas;

- > Por justaposição;
- > Por aglutinação.

Objectivo Geral

- > Conhecer a importância de todas as profissões, através da leitura dos textos sobre este tema e da produção de pequenos textos e trabalhos práticos.

Objectivos Específicos

- > Desenvolver a fluidez oral e escrita para comunicar, estruturar e apresentar ideias de forma clara e concisa;
- > Aplicar com precisão o vocabulário adequado que mais se ajuste aos textos deste tema;
- > Redigir pequenas composições baseadas em pesquisas realizadas à volta do tema principal dos textos;
- > Valorizar as actividades de carácter pessoal, escolar e social através da leitura dos textos e a pesquisa de outros documentos (revistas, jornais).

Sugestões Metodológicas

Este tema abarca textos que ajudam o aluno a conhecer as várias profissões, a sua importância e utilidade e as mudanças e transformações que as mesmas causam ao Homem e à Sociedade, desde que sejam desempenhadas com amor, vontade e responsabilidade. Pode-se também inculcar no aluno o respeito por toda e qualquer profissão, valorizando o trabalho feito pelos outros, tendo em conta que todas elas são importantes e necessárias para o desenvolvimento da Sociedade. Partindo do princípio de que é trabalhando que o homem se torna honrado e respeitado, todo o homem saudável e consciente deve exercer uma profissão.

Deve-se chamar a atenção do aluno para o conhecimento da relação entre as profissões antigas, as mais recentes, as modernas e actuais, entre o trabalho do campo e o da cidade e os instrumentos utilizados nas várias profissões.

Quanto à aquisição dos conhecimentos relativos aos conteúdos programáticos, deve-se proceder à introdução de novas palavras e expressões a partir da análise e exploração vocabular dos textos deste tema; a utilização do dicionário deve ser constante, para se encontrarem sinónimos de palavras desconhecidas dos alunos, para a resolução dos exercícios presentes no Manual do Aluno, que irão ajudar sobremaneira na interpretação ou compreensão do texto, na ortografia, na redacção e no funcionamento da língua.

O aluno deve conhecer e distinguir as palavras primitivas – os prefixos e os sufixos, bem como classificar as palavras derivadas por prefixação e por sufixação; deve praticar, através de exercícios, toda a matéria dada.

Planificação de um Subtema

Tema 5 | Fauna e Flora

<p>Textos</p>	<ul style="list-style-type: none"> > Fauna e Flora; > O elefante; > A girafa; > A palanca vaidosa; > Preservação das espécies; > Uma visita ao Parque Nacional da Quissama; > O Parque Nacional do Iona.
<p>Gramática</p>	<ul style="list-style-type: none"> > Tipos de frases (revisão); Elementos principais da oração: <ul style="list-style-type: none"> > O sujeito e o predicado; > Os complementos directo e indirecto; > As conjunções: coordenativas e subordinativas; > As interjeições; > As orações: coordenadas e subordinadas; > Os complementos circunstanciais de lugar e de tempo.

Objectivo Geral

- > Conhecer aspectos ligados à fauna e à flora apresentados ao longo da leitura e interpretação dos textos.

Objectivos Específicos

- > Ler e interpretar correctamente os textos que abordam aspectos ligados à fauna e à flora;
- > Reconhecer as características de alguns animais e plantas, através de pesquisa, observação, visitas de estudo e trabalhos práticos;
- > Desenvolver correctamente temas escritos que incluam aspectos sobre a preservação das espécies, conservação da Natureza, arborização e outros;
- > Utilizar correctamente a língua e um vocabulário adaptado aos textos do tema;
- > Exercitar correctamente sobre as conjunções, as interjeições, a classificação das orações coordenadas e subordinadas.

Sugestões Metodológicas

Este tema abarca textos com aspectos relacionados à fauna e à flora do nosso país; o aluno vai ter a oportunidade de conhecer a diversidade da fauna e da flora existentes em Angola; conhecer os locais reservados à protecção das espécies raras, bem como as potencialidades agrícolas, a produtividade dos solos e a criação e conservação das espécies raras da nossa flora. Podem situar-se algumas espécies animais e vegetais em relação às suas respectivas províncias.

Ler os textos relacionados com o tema, tendo em conta a especificidade das diversas províncias, no que concerne às suas reservas animais e vegetais e o seu potencial animal e agrícola, assim como a localização dos diversos parques nacionais. Deve-se falar da Palanca Negra Gigante, da *Welwitschia Mirabilis* - espécies únicas no mundo inteiro - e do seu historial.

Os textos devem ser devidamente explorados através da leitura e interpretação, da exploração ideológica e vocabular, com informações complementares para satisfação da curiosidade das crianças desta classe, apelando ao carinho que se deve dedicar às plantas e aos animais e, também, com o intuito de inculcar nelas o sentido da conservação e preservação do meio ambiente e das espécies. Assim, o aluno terá conhecimentos precisos sobre a importância e a necessidade da protecção feita às espécies raras; poderá também fazer o estudo comparativo de alguns animais no que concerne à sua alimentação, tipo de vida e de habitação e outros aspectos, apresentando-se posteriormente este estudo, de forma oral e escrita.

Poder-se-ão efectuar visitas de estudo aos museus, parques e reservas, jardins zoológicos, quintas, pomares, seguidas de redacções, relatando o que foi apreciado e como o foi.

Devem elaborar-se correctamente os exercícios sugeridos ao longo dos textos deste tema, relativos às conjunções, às interjeições e à classificação das orações.

Planificação de um Subtema

Tema 6 | Cultura e Turismo Nacional

Textos	> As Danças Tradicionais;
	> Danças da Huíla;
	> Huíla;
	> Desenhos dos Quiocos;
	> As Quedas de Kalandula;
	> Comunicações e Transportes;
	> Nascer e Pôr do Sol na Floresta do Maiombe.
Gramática	> O verbo (revisão);
	> Modo, tempo, pessoa, número;
	> Família de palavras;
	> O Numeral: cardinal e ordinal.

Objectivo Geral

- > Conhecer aspectos da nossa cultura e do turismo do país, através da leitura e interpretação dos textos do tema.

Objectivos Específicos

- > Ler e interpretar correctamente os textos desse tema;
- > Representar por dramatização contos, danças e outras manifestações culturais;
- > Redigir e recitar poemas que expressem o pensamento e os modos de vida de pessoas e povos;
- > Compor narrativas ou outros contos baseados em pesquisas de hábitos, costumes, tradições, trajes, alimentação básica e outros aspectos característicos do nosso país;
- > Resumir textos;
- > Distinguir famílias de palavras;
- > Utilizar de forma correcta, oralmente e por escrito, os modos, os tempos, pessoas e número das várias formas verbais expressas nos textos e não só;
- > Reconhecer os numerais cardinais e ordinais.

Sugestões Metodológicas

A leitura e interpretação dos textos desse tema levam os alunos a entender vários aspectos relacionados com a cultura e o turismo do nosso país; os textos abordam as belezas naturais de Angola, as paisagens maravilhosas e históricas, as riquezas naturais, vegetais e minerais do país;

Abordam também aspectos relacionados com as várias regiões etno-linguísticas e seus respectivos hábitos e costumes, nomeadamente as danças, as músicas, a alimentação, o vestuário, a arte, a língua e outros.

O aluno deverá pesquisar, observar imagens e gravuras, para conhecer aspectos como as Pedras Negras de Pungo Andongo e as Quedas de Kalandula, a Palanca Negra Gigante, na Província de Malange, a Serra da Leba e a Fenda da Tundavala, na Província da Huíla, a *Welwitschia Mirabilis* e o deserto, na província do Namibe, rios, lagos, barragens e outros locais.

A partir de passeios e excursões a alguns destes locais, podem elaborar narrações de pequenos textos bem como redacções ou exposições orais ou escritas sobre o que viram.

Devem utilizar uma linguagem adequada, evitando os erros ortográficos.

Podem assinalar-se, no mapa de Angola, para conhecimento dos alunos, os variados grupos etno-linguísticos e seus valores culturais, bem como a língua nacional, a alimentação predominante, a forma de vestir e outros aspectos; estes elementos estão incluídos nos textos deste tema.

Devem elaborar-se exercícios, tanto os sugeridos ao longo dos textos do tema, como outros que o professor achar conveniente, relativamente ao vocabulário, à interpretação e à gramática.

Planificação de um Subtema

Tema 7 | Poesia de Angola

Textos	> Os Meninos do Huambo;
	> Caminho do Mato;
	> Meu Berço do Infinito;
	> Do Huambo para Benguela;
	> Minha Avó;
	> A Manga;
	> As Horas do Serão;
	> Benguela;
	> Maracujá.
	> O Adjectivo;
Gramática	Noções Simples de Versificação e seus elementos:
	> Estrofe, rima;
	> O Verbo (revisão);
	> As Conjugações: tipos de conjugação;
	> Formas Especiais de Conjugação.

Objectivo Geral

- > Compreender os vários componentes de um texto poético, através da leitura dos textos desse tema.

Objectivos Específicos

- > Desenvolver capacidades de memorização e de recitação de poemas;
- > Distinguir poema, verso, rima, estrofe;
- > Desenvolver a imaginação criadora e a originalidade relativamente à escrita do texto poético;
- > Vocalizar com precisão levando a cabo uma boa expressão e comunicação;
- > Desenvolver a fluidez oral através da leitura do texto poético;
- > Recitar de forma clara e correcta um poema;
- > Aplicar a entoação apropriada para cada poema, verso ou estrofe.

Sugestões Metodológicas

Este tema abarca textos poéticos de alguns autores angolanos; um dos objectivos deste tema é o de se dar a conhecer ao aluno o trabalho de alguns angolanos no âmbito da poesia.

A poesia ou texto poético é uma obra de arte literária escrita em versos numa determinada época da vida do autor. A poesia desperta, geralmente, a quem a lê, o sentido do belo, do sonho, da imprecisão, da estética, do irreal.

Para este tipo de textos, os alunos devem conhecer os seus elementos e a sua constituição, organizados em grupo de quatro ou cinco, e podem:

- > Ler o poema completo, todos juntos (em coro), após terem-no copiado numa folha de papel;
- > Ler o poema por estrofes, onde cada um lê uma estrofe, conforme o número de estrofes que tiver o poema;
- > Ler o poema verso a verso, onde cada um lê um verso e, no fim, recitam todos a estrofe inteira;
- > Recitar alguns poemas que se prestam para o efeito, com movimentos de mãos, braços, corpo ou musicados, com várias vozes;
- > Criar, escrever e declamar poemas.

Outro objectivo deste tema é o de criar nos alunos o gosto pela poesia; eles devem ser incentivados e persuadidos a produzir pequenos textos poéticos, declamando-os em seguida.

Deve-se dar a conhecer aos alunos, de forma simples, os conceitos e a classificação de versos, estrofes e rimas, exemplificando-os.

Devem elaborar-se correctamente exercícios de vocabulário, de interpretação e de gramática sugeridos nos textos deste tema.

Planificação de um Subtema

Tema 8 | Contos Populares

Textos

- > O Sapo e o Coelho;
- > Histórias das Nossas Avós;
- > Uri, a Serpente;
- > A Múcuca que Baloçava ao Vento;
- > O Patinho que não Sabia Nadar;
- > Kibala, o Rei Leão;
- > A Velha Sanga Partida;
- > Mercado;
- > A Caça;
- > O Cajueiro;
- > O Acordo;
- > O que é o Medo?;
- > O Jogo das Palavras;
- > O João e o Cão;
- > O Leão é Forte como a Amizade.

Gramática

- > Os Advérbios;
- > As Locuções Adverbiais;
- > As Preposições;
- > As Locuções Prepositivas;
- Palavras Derivadas:**
 - > Por prefixação;
 - > Por sufixação (revisão);
- Palavras Compostas:**
 - > Por justaposição;
 - > Por aglutinação (revisão);
- > Relação de sentido e forma entre as palavras;
- > Discurso directo e Discurso indirecto.

Objectivo Geral

- > Reconhecer, neste tipo de texto, todas as suas características, através da leitura e interpretação dos mesmos.

Objectivos Específicos

- > Ler correctamente os textos deste tema;
- > Interpretar de maneira eficaz e positiva os contos lidos;
- > Aplicar o vocabulário adequado a este tipo de texto;
- > Desenvolver a fluidez oral e escrita para apresentar ideias e conhecimentos sobre lendas e contos;
- > Escrever contos de criação própria, obedecendo às regras ortográficas;
- > Recontar com criatividade lendas e contos populares e outros;
- > Improvisar finais de contos;
- > Reconhecer no conto o título, o autor, o narrador, as personagens, o lugar e o tempo.

Sugestões Metodológicas

Este tema contém essencialmente contos, histórias e lendas de várias regiões do nosso país. Poder-se-ão conhecer também obras de alguns dos nossos escritores infanto-juvenis. Deve-se suscitar nos alunos o interesse, a partir desses contos, pelas histórias e História dos nossos antepassados e pelos usos e costumes de determinadas áreas do território angolano.

O tema abarca narrações bonitas e interessantes, umas reais e outras criadas.

Poder-se-á aproveitar a criatividade e o espírito de iniciativa de alguns alunos para os persuadir e incentivar para a criação, escrita e apresentação de pequenos contos, fábulas ou narrações.

Deve-se, entretanto, dar-lhes a conhecer os passos que geralmente se utilizam para se escrever uma história ou um conto, bem como os elementos que os compõem, nomeadamente: o título do conto ou narração, o narrador do conto, que pode não ser o autor da história, as personagens que participam da história ou conto, o lugar ou espaço onde decorre a história e o tempo, momento em que a história ocorre.

Um conto ou uma história deve conter:

- > A introdução ou parte inicial;
- > Personagens ou personagens existentes;
- > Lugar do acontecimento;
- > Quando se passa o ou os acontecimentos: de dia, de noite, de manhã, com sol, com chuva...;
- > O desenvolvimento ou o desenrolar do ou dos acontecimentos;
- > A conclusão ou o final da história ou do conto.

Como exercícios, para além dos sugeridos ao longo dos textos do tema, pode-se levar os alunos a criar e produzir pequenos contos ou histórias já conhecidas ou inventadas por eles.

Deve utilizar-se o vocabulário adequado a este tipo de textos.

O aluno deve exercitar os conceitos de palavras derivadas e compostas, preposições e locuções prepositivas, advérbios e locuções adverbiais.

Deve-se levar também o aluno a identificar e utilizar correctamente frases no discurso directo e no discurso indirecto.

Avaliação

A avaliação em Língua Portuguesa deve ser feita de forma globalística, isto é, deve abarcar todos os aspectos a ter em conta, nomeadamente: ouvir, falar, entender, interpretar, explicar, ler, escrever.

Deve incidir em domínios ou zonas de conhecimento e técnicas como: compreensão oral, expressão oral, compreensão escrita e expressão escrita, leitura, produção escrita, expressão criativa oral e escrita e funcionamento da língua.

Tendo em conta a adopção de novas metodologias activas e participativas, os conhecimentos, as atitudes e os valores que o aluno vai adquirindo devem ser também objecto observação, devendo estes aspectos constituir o processo de avaliação contínua e sistemática.

Na actividade de cada aula, devem procurar alcançar-se os objectivos previamente preconizados, tanto os gerais como os específicos, tendo em conta os vários conteúdos que lhe vão sendo apresentados.

Assim:

- > O aluno deve apreender informações, reagir às mesmas com frases correctas e adequadas, utilizar vocabulário variado e adequado com encadeamento de ideias, pronunciar correctamente palavras, frases e expressões;
- > Deve compreender expressões, frases e textos lidos com entoação e ritmo adequados, seleccionando dados ou informações essenciais, distinguindo-os dos acessórios;
- > Deve organizar e utilizar de forma oral e escrita, ideias, frases e textos, tendo em atenção as estruturas gramaticais fundamentais;
- > Deve compreender e utilizar as regras gramaticais apropriadas ao seu nível de escolaridade, descodificando o vocabulário, analisando a estrutura do texto, encontrando campos semânticos, destacando recursos expressivos;
- > Deve reconstituir a mensagem do texto, revelar sensibilidade na expressão poética, intervir imaginativamente em actividades a realizar, criar e recriar textos;
- > Deve utilizar a escrita de modo intencional e pessoal, em situações diversificadas, tanto como uma actividade de resolução de problemas, como uma actividade orientada para um fim, com um alvo e uma intenção;
- > A partir de um mesmo facto, informar, criticar, defender a perspectiva ou os interesses dos intervenientes;

- > Deve ter o domínio da sintaxe da frase, condição necessária para a aquisição das regras de construção frásica;
- > Escrever ou reformular um texto, atendendo a determinadas palavras e expressões, a registos de língua, a sinónimos, antónimos, a formas de tratamento, diminutivos qualificativos, exploração de recursos de pontuação e seus efeitos na produção de sentido.

Para a avaliação desses aspectos inerentes aos vários domínios de conhecimento e técnicas mencionadas, devem usar-se recursos diversificados:

- > Exercícios de compreensão e interpretação oral e escrita através de questionários, pequenos testes;
- > Exercícios de produção oral e escrita de textos, nomeadamente fábulas, avisos, anedotas, cartas, jornais de parede, de turma ou de escola, etc;
- > Exercícios de leitura silenciosa, em voz alta, expressiva, recreativa, extensiva;
- > Exercícios de recitação de textos poéticos;
- > Trabalhos individuais e de grupo;
- > Elaborar o retrato físico e psicológico de personagens;
- > Fazer a descrição oral e escrita de pessoas, lugares, paisagens, objectos, imagens, etc.;
- > Adequar todos os exercícios às regras gramaticais correctas.

A avaliação deve ser contínua, acompanhando permanentemente o desenvolvimento do acto educativo e o nível atingido pelos alunos, com um conjunto de actividades contínuas.

Deve verificar-se o nível dos conhecimentos e capacidades, dos interesses e expectativas e o perfil que os alunos vão adquirindo, através do contacto directo e quotidiano com os conteúdos programáticos.

O professor deverá dispor de dados mediante os quais poderá apurar informação acerca do quê, do quando, do como e do porquê de todas as actividades realizadas pelos alunos. E com esses dados irá formando e ajustando o perfil desejado, essencial ao acompanhamento individual dos alunos, orientando também actividades específicas de acordo com o grau de dificuldade dos alunos, para um melhor aproveitamento ao longo do ano lectivo.

> Programa de Matemática

Introdução Geral à Disciplina de Matemática no Ensino Primário

A Matemática é considerada como uma componente imprescindível na formação do Homem. A evolução tecnológica e a diversidade de problemas que se colocam no dia-a-dia de qualquer sociedade, realçam a necessidade de dominar vários tipos de raciocínios e de utilizar de diferentes formas os conhecimentos matemáticos.

O currículo do Ensino Primário está concebido de forma a contemplar a sua adaptação ao nível do desenvolvimento e progressão dos alunos com diferentes interesses e capacidades.

É de realçar que o ensino da Matemática deve desenvolver a aquisição de conhecimentos e técnicas que possam mobilizar o desenvolvimento de capacidades e de atitudes imprescindíveis para a formação geral do indivíduo.

O aluno deve ser encarado como um participante activo na construção dos conhecimentos matemáticos; por isso, uma das principais tarefas do professor é organizar os meios e criar um ambiente favorável à aprendizagem, tendo presente que o centro do processo de ensino/aprendizagem é o aluno.

Objectivos do Ensino Primário

- > Desenvolver e aperfeiçoar o domínio da comunicação e da expressão;
- > Aperfeiçoar hábitos e atitudes tendentes e capacidades à socialização;
- > Proporcionar conhecimentos e capacidades de desenvolvimento das faculdades mentais;
- > Estimular o espírito com vista ao desenvolvimento da criação artística;
- > Garantir a prática sistemática de educação física e de actividades gimno-desportivas para o aperfeiçoamento das habilidades psico-motoras.

Objectivos Gerais da Disciplina no Ensino Primário

O ensino da Matemática no Ensino Primário deverá desenvolver nos alunos os seguintes objectivos:

- > Compreender o sentido do número;
- > Aplicar o cálculo com números inteiros e decimais;
- > Compreender a definição de proporcionalidade directa;
- > Conhecer o espaço;
- > Aplicar métodos que resultem no desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas;
- > Analisar o conhecimento de diferentes grandezas;
- > Desenvolver a capacidade de comunicar matematicamente.

Objectivos da Matemática da 6.ª Classe

- > Conhecer os paralelogramos;
- > Classificar os paralelogramos;
- > Construir os paralelogramos;
- > Conhecer que a bissetriz de um ângulo é o eixo de simetria;
- > Conhecer a área do círculo, do triângulo, do paralelogramo e o volume do cilindro;
- > Conhecer a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição e saber utilizá-la para simplificar o cálculo mental e escrito;
- > Conhecer os critérios de divisibilidade;
- > Conhecer o menor múltiplo e o maior divisor comum de dois ou mais números;
- > Compreender a adição e subtração de fracções com o mesmo denominador e com denominadores diferentes;
- > Conhecer a regra da divisão de números em forma de fracções;
- > Conhecer a regra para simplificação de fracções;
- > Compreender a moda, a mediana e a média aritmética de um conjunto de dados;
- > Conhecer a proporcionalidade directa;
- > Saber calcular a constante duma proporcionalidade directa;
- > Saber estabelecer a correspondência duma proporcionalidade;
- > Compreender a resolução de problemas da vida corrente relativos a percentagens;
- > Compreender a leitura, a interpretação e a construção de gráficos circulares relativos a percentagens.

Distribuição dos Temas por Trimestre e Tempos Lectivos

30 Semanas Lectivas | 6 Aulas por Semana

1º Trimestre

> **Tema 1** - Geometria - 60 aulas

2º Trimestre

> **Tema 2** - Números e operações - 50 aulas

> **Tema 3** - Estatística - 10 aulas

3º Trimestre

> **Tema 3** - Estatística - 20 aulas

> **Tema 4** - Proporcionalidade - 40 aulas

Total: 180 Aulas

Tema 1 | Geometria - 60 aulas

- > Paralelogramo;
 - > Triângulos;
- > Eixo de simetria;
 - > Bissetriz de um ângulo;
- > Área do círculo;
- > Medição de volumes;
 - > Cilindro.

Objectivos Específicos

- > Reconhecer o paralelogramo e a sua classificação;
- > Reconhecer o triângulo e a sua classificação;
- > Reconhecer a bissetriz de um ângulo;
- > Reconhecer que a bissetriz de ângulo é o eixo de simetria;
- > Construir a bissetriz de uma figura plana;
- > Calcular a área do círculo, do triângulo e do paralelogramo;
- > Calcular o volume do cilindro.

Sugestões Metodológicas

Neste tema, sugere-se ao professor que explique aos alunos o conceito de paralelogramo, orientando-os a desenharem e reconhecerem que o rectângulo, o quadrado e o losango são paralelogramos especiais. Também com a ajuda da régua, do compasso e do transferidor, deverá orientar os mesmos a construirem triângulos equiláteros, isósceles, escalenos, octângulos, obtusângulos e rectângulos.

Com as figuras geométricas poderá orientá-los a descobrirem e traçarem eixos de simetria de figuras (quadrados, etc.).

A determinação do volume do cilindro poderá ser feita através de problemas simples.

Ao calcular a área de um triângulo deve-se partir da área do rectângulo e a partir desta, deduzir a área do paralelogramo.

Tema 2 | Números e Operações - 50 Aulas

- > Multiplicação de números inteiros e números decimais;
- > Propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição e subtração;
- > Conceito de números primos e números compostos;
- > Decomposição de números naturais em factores primos;
- > Critérios de divisibilidade;
- > Adição e subtração de fracções com o mesmo denominador e com denominadores diferentes;
- > Multiplicação e divisão de números em forma de fracções;
- > Expressões numéricas.

Objectivos Específicos

- > Reconhecer a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição;
- > Aplicar a propriedade para simplificar o cálculo mental e escrito;
- > Reconhecer os critérios de divisibilidade;
- > Aplicar o mínimo múltiplo comum (m.m.c.) e o máximo divisor comum (m.d.c.);
- > Aplicar a adição e a subtração de fracções com o mesmo e com denominadores diferentes;
- > Aplicar a regra da divisão de números em forma de fracções e a simplificação das mesmas.

Sugestões Metodológicas

Neste tema, sugere-se ao professor orientar o aluno a calcular os múltiplos dos números de 1 até 10 para facilitar nos cálculos e problemas, assim como compreender que as propriedades servem para facilitar os cálculos.

A decomposição de números naturais em factores primos poderá realizar-se através de uma divisão sucessiva do número dado, por números primos.

O cálculo do máximo divisor comum (m. d. c.) e do mínimo múltiplo comum (m.m.c.) far-se-á a partir da decomposição dos números em factores primos. Com a transformação de fracções de denominadores diferentes ao mesmo denominador, poder-se-á ensinar a adição e a subtração de fracções.

Orientar o aluno a aplicar as propriedades distributiva, associativa e comutativa da adição e multiplicação, que também são válidas para números fraccionários.

As expressões numéricas poderão ser resolvidas de forma a que o aluno conheça as propriedades das operações.

Tema 3 | Estatística - 30 Aulas

- > Introdução da noção:
 - > Moda;
 - > Média aritmética;
 - > Mediana;
- > Tabelas e gráficos:
 - > Gráfico circular.

Objectivos Específicos

- > Reconhecer a moda, a mediana e a média aritmética;
- > Calcular a média aritmética e a mediana;
- > Traçar tabelas e gráficos circulares;
- > Interpretar tabelas e gráficos

Sugestões Metodológicas

Para este tema, sugere-se ao professor partir de exemplos do quotidiano como: a idade dos alunos, os meses de aniversário, as notas dos alunos, o número de sapato que cada aluno calça, para a introdução da noção de moda e de média. A interpretação do gráfico circular poderá ser feita com base nas amplitudes dos ângulos ao centro.

A realização de jogos em que a possibilidade de ganhar seja, ou não, a mesma para todos os jogadores e a discussão baseada nos resultados obtidos, permitirá que os alunos se vão familiarizando com determinados termos.

Tema 4 | Proporcionalidades - 40 Aulas

- > Proporções;
- > Percentagem;
- > Gráficos Circulares;
- > Escala.

Objectivos Específicos

- > Identificar a proporcionalidade directa;
- > Aplicar a constante duma proporcionalidade;
- > Explicar a resolução de problemas que envolvam a aplicação directa de uma percentagem;
- > Representar gráficos circulares relativos a percentagens;
- > Traduzir a leitura, a interpretação e a construção de gráficos.

Sugestões Metodológicas

Sendo um dos conteúdos de aplicação diária no quotidiano, sugere-se que o professor parta de exemplos concretos, pondo os alunos a trabalhar em grupo.

Deverá ter presente que a construção do conceito de proporcionalidade directa só é possível se, a par de situações de proporcionalidade directa, os alunos forem confrontados com outras que não o sejam.

Os próprios alunos devem procurar e apresentar exemplos da vida real que serão estudados e discutidos.

A interpretação de gráficos circulares relativos a percentagem, permitindo que os alunos associem 50% a metade, 25% a um quarto, 75% a três quartos, facilitará o cálculo mental de percentagens.

Avaliação

A avaliação, como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, tem como função principal analisar o trabalho desenvolvido pelo professor e pelo aluno, durante as actividades escolares.

Assim, a avaliação deve assumir um carácter eminentemente formativo, favorecendo a progressão pessoal e a auto-avaliação do aluno, facilitando ao professor a análise da sua prática pedagógica.

Isto quer dizer que, em rigoroso acordo com o ensino desenvolvido, a avaliação em Matemática deve dar informações sobre:

- > A capacidade para aplicar conhecimentos na resolução de problemas do quotidiano, de Matemática e de outras disciplinas;
- > A capacidade para utilizar a linguagem matemática e comunicar ideias;
- > A capacidade para raciocinar e analisar;
- > O conhecimento e compreensão de conceitos e métodos;
- > A atitude em relação à Matemática, em particular a sua confiança em fazer matemática;
- > A perseverança e o cuidado postos na realização das tarefas e a cooperação no trabalho de grupo.



> Programa de Ciências da Natureza

Introdução Geral à Disciplina de Ciências da Natureza no Ensino Primário

A elaboração do programa de Ciências da Natureza, 6.ª Classe, enquadra-se no contexto da avaliação realizada ao currículo do Ensino Geral. Considerou-se também a situação da disciplina no currículo actual do Ensino Primário, no âmbito da Reforma Educativa, assim como os níveis de desenvolvimento em que se situam os alunos nesta etapa da escolaridade. Considerou-se, também, como elemento essencial, o contributo das Ciências da Natureza nas mudanças operadas no Mundo, tanto no ponto de vista físico como biológico. Assim, exigiu-se uma estruturação dos conteúdos mais actuaentes, de forma a permitir o estudo das actividades humanas no ambiente.

As Ciências da Natureza prestam particular contributo porque:

- > Permitem o desenvolvimento e compreensão do mundo que nos rodeia;
- > Ajudam a compreender a ciência como actividade humana que procura conhecimentos e aplica conceitos científicos na solução de problemas da vida real;
- > Permitem um constante desejo de saber e o prazer da descoberta.

Os temas do programa de Ciências da Natureza da 6.ª Classe foram seleccionados com base nos programas do Estudo do Meio, da 1.ª à 4.ª classes.

Estes programas servem de base para os ciclos posteriores, na compreensão das diferentes disciplinas como a Biologia, Física, Química e outras afins.

Objectivos do Ensino Primário

- > Desenvolver e aperfeiçoar o domínio da comunicação e da expressão;
- > Aperfeiçoar hábitos e atitudes tendentes e capacidades à socialização;
- > Proporcionar conhecimentos e capacidades de desenvolvimento das faculdades mentais;
- > Estimular o espírito com vista ao desenvolvimento da criação artística;
- > Garantir a prática sistemática de educação física e de actividades gimno-desportivas para o aperfeiçoamento das habilidades psico-motoras.

Objectivos Gerais da Disciplina no Ensino Primário

- > Contribuir para a formação científica dos alunos mediante a aquisição de conhecimentos que permitam interpretar correctamente os fenómenos da Natureza;
- > Desenvolver o amor pela Natureza e a compreensão da necessidade da sua preservação;
- > Explicar alguns fenómenos com base nas propriedades dos materiais;
- > Conhecer a importância da ciência e da tecnologia na observação de fenómenos.

Objectivos Gerais da Disciplina na 6.ª Classe

- > Conhecer as características dos seres vivos;
- > Conhecer a classificação dos seres vivos;
- > Conhecer o homem como ser vivo animal;
- > Analisar a morfologia interna e externa do homem;
- > Analisar a importância da reprodução e vida sexual;
- > Analisar os perigos das ITS;
- > Analisar os factores abióticos e bióticos;
- > Compreender conhecimentos sobre as noções de comunidade;
- > Analisar diversos ecossistemas;
- > Analisar os factores bióticos e abióticos dos seres vivos.

Distribuição dos Temas Por Trimestre e Tempos Lectivos

1.º Trimestre

> **Tema 1** – A vida dos seres vivos - 20 aulas

> **Tema 2** – O Reino das plantas - 22 aulas

Reserva: 2 aulas

Subtotal: 44 Aulas

2.º Trimestre

> **Tema 3** – O Reino animal - 18 aulas

> **Tema 4** – A vida do homem - 24 aulas

Subtema:

- > Breve referência ao homem como ser vivo animal;
- > Morfologia externa e interna do homem, suas funções;
- > Reprodução humana e vida sexual;
- > Gravidez precoce;
- > Planeamento Familiar.

Reserva: 2 aulas

Subtotal: 44 Aulas

3.º Trimestre

> **Tema 4** - A vida do homem - 32 aulas

Subtemas:

- > Desenvolvimento embrionário;
- > O homem em comparação com os outros animais;
- > O homem e a sua saúde: referência à participação e contribuição do homem na promoção da higiene e saúde;

> **Tema 5** – Relação entre os seres vivos e suas interacções com o meio - 10 aulas

Reserva: 2 aulas

Total Anual: 132 Aulas

Tema 1 | A Vida na Terra

Objectivo Geral

- > Conhecer as características dos seres vivos;

Subtemas:

1.1. Principais características dos seres vivos:

- 1.1.1. O microscópio;
- 1.1.2. Estudo da célula como unidade de constituição dos seres vivos;
- 1.1.3. Tipos de células;
- 1.1.4. Principais funções das partes que constituem a célula;
- 1.1.5. Forma e tamanho das células, seres unicelulares e pluricelulares.

1.2. Classificação dos seres vivos:

- 1.2.1. Noções sobre sistemática e taxonomia - critérios de classificação;
- 1.2.2. Reinos:
 - > Das plantas;
 - > Dos animais.
- 1.2.3. Características gerais do reino animal;
- 1.2.4. Características gerais do reino vegetal;
- 1.2.5. Noções elementares acerca da divisão de cada reino em grupos taxonómicos.

Objectivos Específicos

- > Identificar as partes do microscópio;
- > Observar células no microscópio;
- > Reconhecer as características dos seres vivos;
- > Identificar a célula como unidade estrutural e funcional dos seres vivos;
- > Identificar os tipos de células;
- > Reconhecer os seres vivos quanto ao número de células e suas funções;
- > Identificar os métodos de classificação;
- > Definir sistemática e taxonomia;
- > Elaborar chaves dicotómicas;
- > Agrupar os seres vivos em reinos;
- > Dividir reinos em táxones.

Sugestões Metodológicas

O professor deverá fazer uma revisão acerca do tema “Descobrir a Natureza” (5.ª Classe).

Em seguida, os alunos devem centrar a sua atenção na observação das características dos seres vivos e estabelecer comparações com os seres não vivos. Por exemplo, a comparação entre uma pedra e um coelho.

Partindo de uma comparação anterior, fazem-se perguntas sobre as características da vida. Com os exemplos dos alunos, das suas respostas anotadas, tiram-se conclusões aproveitando para definir a célula como unidade de constituição dos seres vivos. Mostrar aos alunos tipos de células vegetais e animais, para identificar e caracterizar as suas principais estruturas. Dar a conhecer a forma e tamanho dos seres unicelulares e pluricelulares, identificando as diferenças entre elas.

O professor orienta os alunos para o conhecimento acerca da classificação dos seres vivos em reinos. Para tal, deve apoiar-se em chaves dicotómicas muito simples, que permitem a identificação de filós. Salientar que, apesar do carácter não definitivo das classificações, elas (classificações) constituem um utensílio de trabalho universal, utilizado pelos cientistas para facilitar a comunicação dos conhecimentos.

Referir a importância da utilização do microscópio para a visualização da grande maioria das células, ao mesmo tempo que se identificam partes do microscópio através da observação directa ou de ilustrações.

O professor, depois de todo este estudo, células e microscópio, deve fazer preparações microscópicas com células vegetais e animais para os alunos compararem e, sempre que possível, visitar o campo.

Tema 2 | O Reino das Plantas

Objectivo Geral

- > Conhecer a diversidade do mundo Vegetal.

Subtemas:

- 2.1.** Diversidade do mundo vegetal;
- 2.2.** Estrutura de uma planta: raiz, caule, folha, flores e fruto;
- 2.3.** Importância económica das plantas:
 - 2.3.1.** Agricultura e alimentação;
 - 2.3.2.** Utilização de plantas como combustíveis, ornamentos e na indústria.

Objectivos Específicos

- > Reconhecer a diversidade do mundo vegetal;
- > Identificar as diversas partes que constituem o mundo vegetal;
- > Identificar a estrutura das diferentes partes que constituem o mundo vegetal;
- > Assinalar a importância económica das plantas na agricultura e na indústria;
- > Reconhecer a importância das plantas para a alimentação e como combustíveis;
- > Reconhecer o papel das plantas na ornamentação e como purificadoras do ar.

Sugestões Metodológicas

Pretende-se que no desenvolvimento deste tema se façam visitas de estudo a jardins botânicos e/ou campos cultivados ou naturais, para observar a variedade morfológica das plantas, salientando a sua relação com a diversidade de ambientes. Podem ser organizados herbários, exemplares de plantas, folhas ou raízes secas para exposição na sala de aulas.

Aqui é necessário usar demonstrações com plantas. Pode utilizar exemplares de feijoeiros completos.

De acordo com os diversos tipos de plantas que abundam num determinado local, pode determinar-se se o ambiente é de florestas, desertos, chanas, etc. Para o estudo da estrutura de uma planta, o professor pode levar para a sala de aulas um exemplar de feijoeiro completo, para que os alunos localizem nele a raiz, o caule, as folhas, as flores e os frutos. O professor deve transmitir aos alunos que as plantas têm muita importância sob o ponto de vista sócio-económico e ambiental.

Muitas plantas produzem frutos com os quais muitos animais se alimentam, inclusive o homem. Muitas são cultivadas para produzirem alimentos (árvores de frutos, cereais, tubérculos, bolbos, rizomas, etc.), e outras para ornamentar as nossas cidades e casas, para produção do carvão como combustível, etc.

As plantas são muito importantes. Assim sendo, precisamos de amar a Natureza e respeitar as plantas.

Tema 3 - O Reino animal

Objectivo Geral

- > Conhecer a diversidade de animais.

Subtemas:

- 3.1.** Diversidade de animais;
- 3.2.** Estudo de uma ave: a galinha.
- 3.3.** Estudo comparativo da morfologia externa e interna de alguns animais;
- 3.4.** Referência à importância económica dos animais:
 - 3.4.1.** Criação de gado para alimentação e indústria;
 - 3.4.2.** Caça.

Objectivos Específicos

- > Reconhecer a diversidade do mundo vegetal;
- > Identificar a estrutura externa e interna da galinha;
- > Identificar as transformações da boca e dos membros anteriores e posteriores da galinha;
- > Comparar a estrutura interna e externa da galinha com a de outros animais;
- > Resumir num quadro os resultados da comparação;
- > Reconhecer a importância dos animais na economia;
- > Identificar métodos para a protecção dos animais em vias de extinção.

Sugestões Metodológicas

Neste tema, o professor deve referir a questão da grande quantidade de espécies animais. Fazer, também, com que os alunos se lembrem das regras utilizadas para classificar os seres vivos no 1º tema e no tema que tratou da classificação dos seres vivos e os métodos utilizados para classificar a grande diversidade de plantas.

Sugere-se a visita a um zoológico, uma reserva natural, museu ou um parque como o da Kissama, Iona, Bicuari etc. A organização de uma excursão ajudaria muito os alunos a reconhecer a grande diversidade de animais, bem como as formas de identificar as diferentes características que distinguem um animal do outro e aquelas que permitem agrupar os animais na mesma classe, ordem, família, género ou espécie. Por exemplo, o coelho e a galinha são animais, mas pertencem a classes diferentes, porque um alimenta-se de leite nos primeiros dias de vida, tem o corpo coberto de pêlos e desloca-se sobre quatro patas (o coelho), enquanto que a galinha se alimenta de pequenos bichinhos nos primeiros dias de vida, tem o corpo coberto de penas, desloca-se sobre duas patas e pode voar com a ajuda das duas asas.

Quando se faz o estudo de uma ave como a galinha, deve-se ter em conta os seguintes aspectos:

- > Revestimento do corpo – pernas;
- > Locomoção – patas e asas;
- > Respiração – pulmonar;
- > Sistema circulatório constituído por um coração com quatro cavidades e veias;
- > Sistema reprodutor – ovíparo;
- > Alimentação – granívora.

Ao comparar a morfologia interna e externa da galinha com a de outros animais, como o boi, por exemplo, verificar toda a estrutura externa e interna da galinha e a dos outros animais que quisermos comparar. Aconselha-se uma aula de laboratório e outra de campo, para uma melhor verificação das diferenças externas e internas.

Os alunos fazem uma lista com o nome dos animais mais comuns da sua região e deverão compará-los com a galinha. Nesta lista, vão também dizer qual é a importância, sob o ponto de vista económico, destes animais: produzem carne, ovos, leite, pele, penas para ornamentação, etc. A partir do leite produz-se o iogurte, o queijo, a manteiga, etc., alimentos designados por derivados do leite. Na indústria para a transformação destes derivados, contamos com a participação das bactérias.

A caça e a pesca também são muito importantes para o homem, porque destes dois processos tira-se a carne e o peixe que vão servir para a alimentação. O peixe pode ainda ir para as indústrias de transformação de pescado.

A importância da caça e da pesca deve relacionar-se com o equilíbrio ecológico; para isso, deve-se combater a pesca e a caça indiscriminada, evitando-se assim o extermínio das espécies que constituem a fauna do nosso país.

Tema 4 | A Vida do Homem

Objectivo Geral

> Conhecer o homem como ser vivo animal.

Subtemas:

4.1. Breve referência ao homem como ser vivo animal;

4.2. Morfologia externa e interna do homem, suas funções:

- > Locomoção;
- > Alimentação;
- > Circulação;
- > Excreção;
- > Sistema nervoso.

4.3. Reprodução humana e vida sexual:

- 4.3.1.** Reprodução;
- 4.3.2.** Sistema reprodutor feminino e masculino;
- 4.3.3.** Ciclo menstrual e menstruação.

4.4. Gravidez precoce:

- 4.4.1.** Introdução;
- 4.4.2.** Problemas de saúde;
- 4.4.3.** Problemas sócio-económicos;
- 4.4.4.** O aborto.

4.5. Planeamento Familiar;

- 4.5.1.** Como planear;
- 4.5.2.** Que métodos escolher;
- 4.5.3.** Contraceptivos femininos;
- 4.5.4.** Quem deve fazer planeamento familiar.

4.6. Desenvolvimento embrionário:**4.6.1.** Gravidez;**4.6.2.** Desenvolvimento embrionário;**4.6.3.** Alimentação e saúde da mulher grávida;**4.6.4.** Nasce o novo ser;**4.6.5.** Infância;**4.6.6.** A puberdade e mudanças no corpo:

> Dos rapazes;

> Das raparigas.

4.6.7. A adolescência.**4.7. O homem em comparação com os outros animais:****4.7.1.** Quadro resumo das estruturas no homem, nos animais e nas plantas.**4.8. O homem e a sua saúde: referência à participação e contribuição do homem na promoção da higiene e saúde;****4.8.1.** Infecções sexualmente transmissíveis:

> Noção;

> Sintomas;

> Contágio;

> Prevenção;

> Tratamento;

> As infecções transmissíveis sexualmente (ITS);

> Consequências.

4.8.2. A doença da SIDA:

> Noção;

> Manifestação e contágio;

> Consequências;

> Prevenção.

4.8.3. Toxicodependência:

> O tabagismo;

- > O alcoolismo;
- > Outras drogas.

Objectivos Específicos

- > Definir o homem como ser vivo animal;
- > Identificar a morfologia interna e externa do homem;
- > Identificar as funções dos diferentes órgãos;
- > Reconhecer a importância da reprodução e vida sexual no homem;
- > Diferenciar o homem dos outros animais;
- > Identificar os diferentes órgãos que constituem o sistema reprodutor;
- > Diferenciar os órgãos reprodutores masculinos dos femininos;
- > Assinalar as funções dos órgãos dos sistemas reprodutores;
- > Reconhecer as fases do desenvolvimento embrionário;
- > Explicar a importância do planeamento familiar;
- > Explicar as consequências da gravidez precoce;
- > Definir infecções transmissíveis sexualmente (ITS);
- > Comparar as consequências das infecções transmissíveis sexualmente (ITS);
- > Enfatizar os perigos da SIDA;
- > Identificar os métodos para evitar a infecção da SIDA e outras ITS;
- > Reconhecer as vias mais comuns de infecção da SIDA;
- > Reconhecer os perigos do tabaco, do álcool e de outras drogas;
- > Reconhecer os métodos para a não dependência ao tabaco, álcool e outras drogas.

Sugestões Metodológicas

O professor deve iniciar o tema dizendo que o homem pertence ao reino animal. Existe uma diferença entre o homem e os outros animais: o homem é um ser social e racional, enquanto que os outros não. Realçar que as funções vitais no homem são iguais às dos outros animais: o homem respira, alimenta-se, locomove-se, reproduz-se, nasce, cresce, morre, etc. Por isso, é constituído por muitos sistemas de órgãos que realizam estas funções. Com a ajuda de modelos, slides, figuras etc., o professor mostra aos alunos o sistema responsável pelo processo digestivo, respiratório, excretor, circulatório, etc. Fala da estrutura de cada sistema e descreve a forma como ele funciona.

- > A locomoção no homem é garantida pelos membros inferiores, com a intervenção dos músculos e das articulações.
- > A alimentação faz-se através do sistema digestivo. No sistema digestivo encontramos o tubo digestivo e as glândulas anexas, por onde passam os alimentos. O professor classifica os alimentos e diz que a dieta deve ser rica e variada. Deve salientar a importância da alimentação no Homem, tendo em conta as actividades e as idades.
- > Na circulação, deve destacar a estrutura do sistema circulatório: veias, artérias e capilares.
- > O sangue, a composição do sangue e a sua função. Esta metodologia repete-se para a excreção, sistema nervoso e reprodução.
- > Na reprodução humana e vida sexual, o professor deve encontrar a metodologia e os meios para explicar esta matéria, tendo em conta a idade dos alunos e o meio em que eles se inserem.

O professor deve explicar a estrutura e fisiologia do sistema reprodutor feminino e masculino, para que os alunos os identifiquem. Os jovens devem ser chamados à realidade, de forma a evitar uma gravidez precoce ou indesejada e a contracção das infecções transmissíveis sexualmente (ITS). Para o efeito, devem ser dadas palestras sobre estes dois assuntos. O maior destaque na matéria das infecções transmissíveis sexualmente (ITS) vai para a SIDA que tem provocado, nos últimos anos, muitas mortes num grupo alvo com idades compreendidas entre os 15 e os 35 anos.

No subtema que fala do desenvolvimento embrionário, leve os alunos a conhecerem as fases por onde passa um homem desde a sua concepção até ao estado adulto, bem como as transformações que ele sofre.

O homem, comparado com os outros animais, é superior, porque é racional e social. Estas particularidades não se encontram em nenhum outro ser vivo, quer animal quer vegetal.

Para que o homem seja saudável, é necessário que cumpra com certos princípios. Tudo o que prejudica deve ser evitado. O professor faz uma palestra para explicar que, para além das infecções transmissíveis sexualmente (ITS), existem, também, os perigos da toxicod dependência: o tabagismo, o alcoolismo e outras drogas.

O professor explica as manifestações e as debilidades de um toxicod dependente. Os alunos podem fazer também um inquérito na comunidade em que vivem e fazer aconselhamentos aos toxicod dependentes.

Os toxicod dependentes nunca devem ser abandonados pelos amigos, familiares e colegas. Eles precisam do nosso apoio e carinho.

Tema 5 | Relação Entre os Seres Vivos e Suas Interações com o Meio

Objectivo Geral:

- > Conhecer os diferentes ambientes que servem de habitat aos seres vivos.

Subtemas:

- > Diferentes ambientes que servem de habitat aos seres vivos:
 - > Factores bióticos.
- > Noções de comunidade:
 - > Relações entre os seres vivos;
 - > Cadeias alimentares;
 - > Tipos de ecossistemas.

Objectivos Específicos

- > Reconhecer os diferentes ambientes em que os seres vivos vivem;
- > Identificar os diferentes caracteres estruturais dos seres vivos nos seus habitats;
- > Analisar os diversos ecossistemas;
- > Diferenciar o ecossistema terrestre do aquático;
- > Reconhecer os elementos do ecossistema;
- > Definir conceitos básicos: ecossistema, comunidade, população e habitat;
- > Definir factores abióticos;
- > Relacionar os seres vivos entre si;
- > Definir cadeias alimentares.

Sugestões Metodológicas

Os alunos já sabem que os seres vivos podem ser plantas ou animais. Assim, o professor aproveita estes conhecimentos para informar que eles se relacionam com o meio em que vivem e existe também uma relação entre eles. Uma visita a um jardim zoológico, a um lago, etc., pode melhorar a compreensão dos alunos. O professor define os factores bióticos e os abióticos como: a temperatura, a humidade, a luz, clima, Natureza do solo, etc.

Factores bióticos: relações entre os seres vivos e o ambiente (meios em que vivem) e as relações que se verificam entre os seres vivos no que toca a alimentação, reprodução, etc.

Classificar os ecossistemas terrestre e aquático e dar alguns exemplos de seres que habitam nestes ecossistemas.

Avaliação

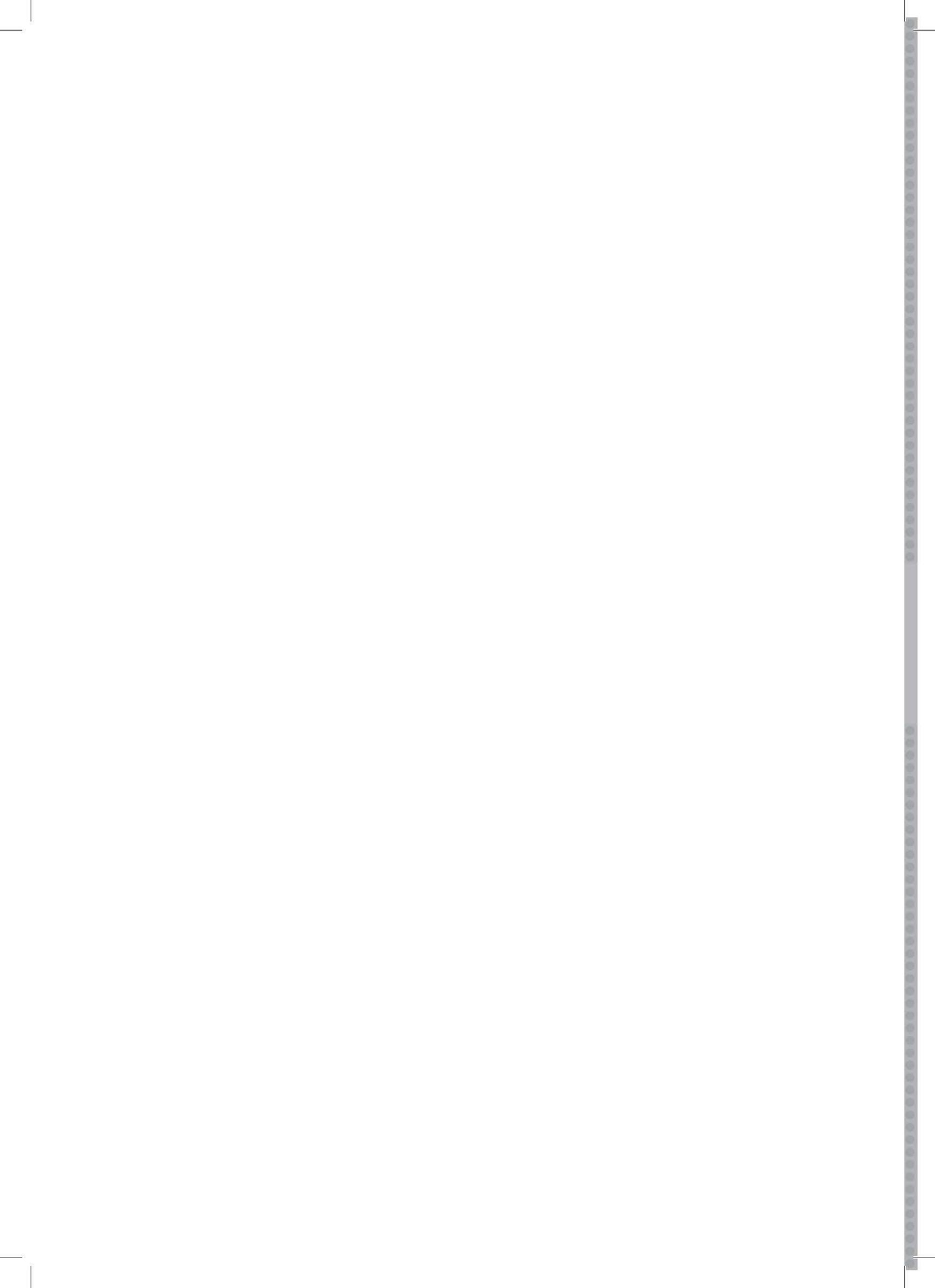
O ensino é um processo cujo objectivo essencial consiste em facilitar mudanças do comportamento, constituindo estes objectivos educacionais.

A avaliação consiste em determinar que medida cada um dos objectivos foi atingido, comparando os objectivos com os resultados.

Objectivos da Avaliação

Devem ser avaliados os seguintes aspectos:

- > Grau de compreensão dos fenómenos abordados;
- > Capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos;
- > Capacidade de manusear os aparelhos e utensílios de laboratório;
- > Capacidade de interpretar os fenómenos observados;
- > Capacidade de observação e descrição.



> Programa de História

Introdução Geral à Disciplina de História no Ensino Primário

O programa da 6.ª Classe insere-se no contexto da avaliação feita ao plano curricular do Ensino Geral. Durante a sua elaboração, foi tomada em consideração a situação da disciplina no currículo do Ensino Vigente e do Ensino Primário, no Âmbito da Reforma Educativa.

A necessidade de se dar a conhecer o passado histórico de África constitui um dos fundamentos principais na selecção dos conteúdos programáticos da 6.ª Classe.

As noções básicas, os conceitos e os conteúdos inseridos no programa, permitirão ampliar os conhecimentos e habilidades adquiridas na 5.ª Classe e compreender a história comum dos africanos.

As noções básicas, os conceitos e os conteúdos apresentados no programa serão retomados e aprofundados nas classes subsequentes, até completarem o Ensino Geral.

Outro aspecto que se teve em consideração é a faixa etária dos alunos que frequentam este subsistema de ensino (10-12 anos), pois o seu raciocínio continua a realizar as suas operações mentais concretas apoiando-se no seu quotidiano.

Com a selecção dos diferentes temas, pretende-se que os alunos tenham conhecimentos, embora elementares, da História do Continente africano, sendo Angola parte integrante de África. Deste modo, o conhecimento da História de África despertará nos alunos a identidade africana, pois o estudo do passado mostra-nos quem somos e ajuda-nos a compreender melhor o presente.

Os objectivos gerais e específicos seleccionados para o programa contemplam os diferentes domínios (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores).

Para se alcançar os objectivos gerais, foram seleccionados conteúdos em volta dos seis temas a serem desenvolvidos: África, o nosso Continente e as antigas civilizações africanas; o período précolonial em África; a África na época do tráfico de Escravos; a época colonial em África; África: o nascimento de novos Estados e o presente.

Com o estudo destes temas, pretende-se desenvolver um conjunto de conhecimentos que permitam ao aluno, como cidadão, compreender a realidade histórica do seu país e do Continente.

É importante que o aluno compreenda que todas as sociedades, mesmo as mais desenvolvidas, passaram por formas elementares de organização e graças a vários factores chegaram ao estado actual.

Objectivos do Ensino Primário

- > Desenvolver e aperfeiçoar o domínio da comunicação e da expressão;
- > Aperfeiçoar hábitos e atitudes tendentes e capacidades à socialização;
- > Proporcionar conhecimentos e capacidades de desenvolvimento das faculdades mentais;
- > Estimular o espírito com vista ao desenvolvimento da criação artística;
- > Garantir a prática sistemática de educação física e de actividades gimno-desportivas para o aperfeiçoamento das habilidades psico-motoras.

Objectivos Gerais da Disciplina de História no Ensino Primário

- > Inserir o aluno na realidade social, política e cultural que o rodeia;
- > Conhecer as expressões do património histórico e cultural;
- > Integrar as noções de espaço e de tempo em torno de situações concretas do passado próximo;
- > Contribuir para a formação moral e cívica dos alunos;
- > Desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a capacidade de expressão;
- > Dominar técnicas elementares de pesquisa e organização de dados;
- > Desenvolver a capacidade de análise, crítica e síntese;
- > Estimular atitudes de rigor na abordagem da realidade histórica, através da utilização de um vocabulário adequado;
- > Desenvolver atitudes de respeito e tolerância face a ideias, crenças, culturas, opiniões e valores diferentes dos outros;
- > Desenvolver o espírito de patriotismo, de respeito pelos símbolos nacionais e pelas instituições do Estado.

Objectivos Gerais da Disciplina de História na 6.ª Classe

- > Avaliar a importância do estudo da História de África;
- > Conhecer os grandes reinos e impérios que floresceram em África antes da chegada dos europeus;
- > Compreender que em África floresceu uma das maiores e mais antigas civilizações do Mundo;
- > Compreender como eram transportados e tratados os escravos;
- > Compreender que os africanos não aceitaram pacificamente a conquista e a opressão colonial;
- > Compreender que as independências em África foram o produto de diversas formas de luta dos povos colonizados contra os colonizadores;
- > Conhecer a importância do rio Nilo no desenvolvimento do Egipto Antigo;
- > Desenvolver o espírito de cooperação em actividades de grupo.

Distribuição dos Temas por Trimestres e Tempos Previstos

1º Trimestre

- > **Tema 1** - África, o Nosso Continente - 6 aulas
- > **Tema 2** – As Antigas Civilizações Africanas - 12 aulas

Reserva: 2 aulas

Subtotal: 20 Aulas

2º Trimestre

- > **Tema 3** – O período Pré-Colonial em África - 10 aulas
- > **Tema 4** – A África na Era do Tráfico de escravos - 6 aulas
- > Visitas de estudo - 2 aulas

Reserva: 2 aulas

Subtotal: 20 Aulas

3º Trimestre

- > **Tema 5** – A Época Colonial em África - 8 aulas
- > **Tema 6** – África: O Nascimento de Novos Estados e o Presente - 10 aulas

Reserva: 2 aulas

Subtotal: 20 Aulas

Total Anual: 60 Aulas

Desenvolvimento dos Temas

Tema 1 - África, o Nosso Continente

- 1.1. Localização e limites geográficos;
- 1.2. As primeiras comunidades humanas em África;
 - > África, Berço da Humanidade.

Tema 2 - As Antigas Civilizações Africanas

- 2.1. O Egipto Antigo;
 - 2.1.1. Localização geográfica.
 - 2.1.2. O modo de vida dos habitantes:
 - > O Faraó e os seus dignitários;
 - > As principais actividades económicas;
 - > A religião, cultura e arte.

Tema 3 - O Período Pré-Colonial em África

- 3.1. Os grandes impérios africanos: Ghana, Mali, Kongo e Monomotapa:
 - > Localização geográfica;
 - > Modo de vida dos habitantes;
 - > Actividades económicas;
- 3.2. Importância histórica.

Tema 4 - A África na Época do Tráfico de Escravos

- 4.1. A chegada dos Europeus a África:
 - > Os primeiros contactos.
- 4.2. Tráfico de escravos:
 - > A escravatura em África;
 - > O comércio Triângular.
- 4.3. As Classes dirigentes africanas e o tráfico;
- 4.4. As consequências: em África, na América e na Europa.

Tema 5 - A Época Colonial em África

5.1. Abolição do tráfico de escravos:

- > Causas;
- > Repercussões em África.

5.2. A ocupação efectiva de África;

- > As explorações geográficas e a conquista dos territórios;
- > A conferência de Berlim;
- > As resistências à ocupação.

5.3. A implantação do Sistema Colonial:

- > A administração, o controlo e exploração da mão-de-obra africana;
- > A economia;
 - A agricultura;
 - A actividade mineira;
 - As vias de comunicação.

Tema 6 - África: O Nascimento de Novos Estados e o Presente

6.1. O nascimento de novos estados;

6.1.1. Os primeiros países africanos independentes;

- > Egipto, Ghana, Guiné Conacry;

6.1.2. 1960, "Ano de África";

6.1.3. Os Movimentos de Libertação Nacional nas Colónias Portuguesas;

6.1.4. O fim do Apartheid na África do Sul;

6.2. As novas tarefas da África de hoje;

6.2.1. A luta pela Unidade Africana – a O.U.A. e a U.A..

Desenvolvimento dos Conteúdos

Tema 1 | África, o Nosso Continente

Objectivo Geral:

- > Compreender a importância do estudo da História de África.

Subtemas:

- 1.1. Localização e limites geográficos;
- 1.2. As primeiras comunidades humanas em África;
 - > África, Berço da Humanidade.

Objectivos Específicos

- > Explicar a importância do estudo da História de África;
- > Localizar no mapa-mundo o Continente Africano;
- > Indicar os limites do Continente Africano;
- > Reconhecer as primeiras comunidades humanas em África;
- > Referir que a África é o "Berço da Humanidade";
- > Referir a capacidade do género humano em conseguir sobreviver com meios rudimentares e em condições adversas;
- > Localizar Angola dentro do Continente Africano.
- > Descrever as principais etapas da evolução dos primeiros seres humanos que apareceram em África.

Sugestões Metodológicas

Antes de entrar na abordagem deste tema, o professor deve fazer uma revisão de alguns aspectos dados na classe anterior. Depois pode fazer uma avaliação diagnóstica para comprovar os conhecimentos adquiridos na classe anterior. Esta avaliação não carece de qualquer classificação.

Em seguida deve dar a conhecer aos alunos os conteúdos a serem dados durante o ano lectivo. Deve falar da importância do estudo da História de África e o Continente em que nós habitamos. Deve referir os seres humanos mais antigos que apareceram em África, há milhares de anos.

É também importante dar a conhecer aos alunos as grandes regiões em que África está dividida.

Tema 2 | As Antigas Civilizações Africanas

Objectivo Geral:

- > Compreender que em África floresceu uma das maiores civilizações do Mundo.

Subtemas:

2.1. O Egípto Antigo;

2.1.1. Localização geográfica.

2.1.2. O modo de vida dos habitantes:

- > O Faraó e os seus dignitários;
- > As principais actividades económicas;
- > A religião, cultura e arte.

Objectivos Específicos

- > Descrever a localização geográfica do Egípto Antigo;
- > Demonstrar que em África floresceu uma das primeiras grandes civilizações do Mundo;
- > Explicar a influência dessa civilização no resto do Continente e no Mundo;
- > Descrever o modo de vida dos habitantes do Egípto e suas actividades económicas principais;
- > Explicar o papel do Faraó e dos sacerdotes;
- > Demonstrar que algumas técnicas daquele tempo ou época ainda se utilizam hoje em vários domínios da ciência, da arte, da cultura e da religião;
- > Reconhecer a importância do estudo dessa civilização, a mais antiga de África;
- > Enunciar alguns conceitos.

Sugestões Metodológicas

É importante que o professor dê a conhecer aos alunos uma das mais antigas civilizações que se desenvolveu em África e o contributo que a mesma deu à Humanidade. Por exemplo, a civilização egípcia foi uma das maiores do Mundo e a mais antiga que muito contribuiu em diferentes domínios como: na Astronomia, na Medicina, na Matemática, na Literatura, na Arte, etc.

Deve explicar aos alunos que o Egípto fica situado no Norte de África e tem como grande referência o Rio Nilo, um dos maiores do mundo. Devido à fertilidade das terras provocada pelas cheias do Nilo, a população dedicava-se à agricultura, ao artesanato, ao comércio e também à caça e à pesca.

O Faraó era tido como “Deus” na Terra. É importante salientar o papel do Faraó, dos sacerdotes, e dos escribas, bem como o politeísmo do povo egípcio.

Tema 3 | O Período Pré-colonial em África

Objectivo Geral:

- > Compreender que antes da chegada dos europeus, em África floresceram grandes reinos e impérios.

Subtemas:

3.1. Os grandes impérios africanos: Ghana, Mali, Kongo e Monomotapa:

- > Localização geográfica;
- > Modo de vida dos habitantes;
- > Actividades económicas;

3.2. Importância histórica.

Objectivos Específicos

- > Localizar no actual mapa de África as regiões sudanesa, central e oriental;
- > Identificar nessas regiões a localização geográfica do Império Ghana, do Mali, o Reino do Congo e o Império do Monomotapa;
- > Referir o modo de vida dos seus habitantes;
- > Explicar as principais actividades económicas desses impérios africanos;
- > Demonstrar a importância do sal e do ouro no Ghana;
- > Explicar a origem do império do Mali;
- > Explicar como estava organizado o Reino do Congo;
- > Explicar a importância desses reinos africanos;
- > Adquirir hábitos de trabalho com o mapa;
- > Demonstrar a importância das rotas comerciais: Norte/Sul e vice-versa.

Sugestões Metodológicas

Pretende-se que os alunos tenham uma visão geral da África pré-colonial e conheçam as características relevantes da organização económica, social e política das sociedades africanas nessa época.

Quanto ao império do Ghana, o professor deve dizer que era um império forte e que tinha um grande poderio militar. A sua capital era a cidade de Kumbi Saleh.

A actividade económica principal era a extracção do sal e do ouro, mas a população também praticava a agricultura, o artesanato e o comércio.

E quanto ao Império do Mali, o professor deve explicar aos alunos que o desmembramento do Ghana deu origem ao surgimento de pequenos reinos, entre eles o Mali.

O rei desse Império preocupou-se em desenvolver a agricultura, a tecelagem e a criação de gado.

O Império estava dividido em províncias, concelhos e aldeias.

As receitas do Império provinham dos impostos, tributos e da aquisição de pepitas de ouro.

A capital do Mali era Niani.

Quanto ao reino do Kongo, o professor deve dizer que era um reino muito vasto, poderoso e bem organizado. O seu fundador foi Nimi-a-Lukeni, que era um rei poderoso, guerreiro e conquistador.

Para conseguir controlar esse reino tão vasto, dividiu-o em províncias, distritos e aldeias.

A economia do reino assentava numa agricultura muito desenvolvida, na mineração, no artesanato e no comércio.

A capital desse vasto reino era Mbanza Kongo.

E quanto ao Império de Monomotapa, o professor deve explicar aos alunos que este império se desenvolveu na África oriental. Os povos constituintes desse Império são descendentes dos Bantu e foram eles que ergueram a brilhante civilização das "grandes casas de pedra", no Grande Zimbabwe.

Deve explicar aos alunos que o rei desse grandioso Império tinha o título de Muene Mutapa (Rei Mutapa), mas a má transcrição dos portugueses deu origem a Monomotapa.

O Império estava dividido em vários reinos vassalos. Os seus habitantes viviam da agricultura, da criação de gado e da metalurgia. A economia do reino assentava no comércio a longa distância, que ocupava um lugar de destaque.

Tema 4 - A África na Época do Tráfico de Escravos

Objectivo Geral:

- > Compreender como eram transportados e tratados os escravos.

Subtemas:

4.1. A chegada dos Europeus a África:

- > Os primeiros contactos.

4.2. Tráfico de escravos:

- > A escravatura em África;
- > O comércio Triângular.

4.3. As classes dirigentes africanas e o tráfico;

4.4. As consequências: em África, na América e na Europa.

Objectivos Específicos

- > Indicar as razões fundamentais da penetração europeia em África;
- > Caracterizar os primeiros contactos entre os africanos e europeus;
- > Explicar o tráfico de escravos em África;
- > Caracterizar a escravatura em África;
- > Comparar a escravatura praticada pelos africanos com a escravatura praticada pelos europeus no comércio triângular;
- > Demonstrar o papel desempenhado pelos pombeiros no tráfico;
- > Descrever as condições desumanas em que eram transportados e tratados os escravos;
- > Demonstrar as consequências do tráfico;
- > Demonstrar a participação dos dirigentes africanos no tráfico.

Sugestões Metodológicas

O professor deve começar por referir como os primeiros europeus chegaram a África e dizer que, inicialmente, as relações estabelecidas entre os reis africanos e os europeus eram de amizade e respeito mútuo.

Quanto ao tráfico de escravos, o professor deve explicar que o primeiro europeu a inaugurar o tráfico de escravos foi Antão Gonçalves, em 1441. O tráfico, que teve início no século XV, perdurou até ao séc XIX.

Aqui, o professor deve aproveitar a ocasião para diferenciar a escravatura que era praticada pelos africanos e a escravatura praticada pelos europeus, no comércio triangular.

É importante salientar que, devido à "caça ao homem", as populações começaram a abandonar o litoral, refugiando-se para o interior. Aqui, o professor deve salientar o papel desempenhado pelos intermediários africanos (homens que caçavam as pessoas no interior e os vendiam aos traficantes). Esses homens eram designados por pombeiros.

O professor deve referir-se às consequências nefastas que África teve com a perda dos seus melhores filhos, em detrimento da acumulação de grandes fortunas na Europa e nas Américas.

Tema 5 | A Época Colonial em África

Objectivo Geral:

- > Compreender que os africanos não aceitaram pacificamente o tráfico de escravos, a conquista e a opressão colonial.

Subtemas:

5.1. Abolição do tráfico de escravos:

- > Causas;
- > Repercussões em África.

5.2. A ocupação efectiva de África;

- > As explorações geográficas e a conquista dos territórios;
- > A conferência de Berlim;
- > As resistências à ocupação:

5.3. A implantação do Sistema Colonial:

- > A administração, o controlo e exploração da mão-de-obra africana;
- > A economia:
 - > A agricultura;
 - > A actividade mineira;
 - > As vias de comunicação.

Objectivos Específicos

- > Indicar as principais causas da abolição do tráfico de escravos;
- > Reconhecer as repercussões que a abolição do tráfico teve em África;
- > Explicar as razões que levaram à realização das explorações geográficas e à conquista dos territórios;
- > Descrever como foi feita a ocupação efectiva de África;
- > Explicar a razão da realização da Conferência de Berlim;
- > Explicar como se fez a partilha do Continente Africano;
- > Demonstrar que a superioridade militar dos europeus não impediu a resistência à ocupação;
- > Identificar as causas das derrotas dos movimentos de resistência;
- > Demonstrar as principais consequências da delimitação arbitrária das fronteiras;

- > Caracterizar o sistema colonial nos seus principais aspectos.
- > Caracterizar as diferentes formas de resistência utilizadas pelo povo africano contra a penetração europeia.

Sugestões Metodológicas

É importante que o professor faça referência às causas que deram origem à abolição do tráfico e às explorações geográficas.

Deve também frisar que a conquista dos territórios africanos trouxe grandes desavenças entre as potências europeias, o que culminou com a ruralização da Conferência de Berlim. Essa Conferência determinou a ocupação efectiva dos territórios e as potências ocupantes delimitaram arbitrariamente as fronteiras.

O professor deve explicar aos alunos que a força das armas e a falta de unidade entre os africanos levou à derrota dos movimentos de resistência.

O professor pode recorrer a fontes escritas, materiais que retratam a época e testemunhos de pessoas que viveram nessa altura, para falarem de aspectos marcantes do sistema colonial, como contratos, impostos, etc.

Tema 6 | África: O Nascimento de Novos Estados e o Presente

Objectivo Geral:

- > Compreender que as independências de África foram o produto de diversas formas de luta dos povos colonizados contra os colonizadores.

Subtemas:

6.1. O nascimento de novos estados;

6.1.1. Os primeiros países africanos independentes;

- > Egipto, Ghana, Guiné Conacry;

6.1.2. 1960, "Ano de África";

6.1.3. Os Movimentos de Libertação Nacional nas Colónias Portuguesas;

- > O fim do Apartheid na África do Sul;
- > As novas tarefas da África de hoje;
- > A luta pela Unidade Africana – a O.U.A. e a U.A..

Objectivos Específicos

- > Referir alguns exemplos do processo da independências de vários países africanos;
- > Comparar o processo das lutas de Libertação e das Independências nos países africanos;
- > Enumerar os primeiros países africanos que se tornaram independentes;
- > Explicar o porquê do ano de 1960 ser chamado o "Ano de África";
- > Descrever o surgimento dos movimentos de Libertação Nacional nas colónias portuguesas;
- > Relacionar a luta dos povos e partidos africanos junto das organizações internacionais (OUA e ONU), para garantir o apoio à luta justa pela independência e pela paz de África;
- > Valorizar a acção heróica dos africanos nos diferentes países pela conquista das suas independências;
- > Valorizar o heroísmo do povo sul-africano na luta contra o Apartheid;
- > Referir a necessidade da União Africana na resolução dos problemas que afectam os milhões de africanos.

Sugestões Metodológicas

O professor deve explicar aos alunos que muitos países africanos tornaram-se independentes no fim dos anos 50 e outros nos anos 60. Deve salientar que a conquista das independências africanas foi fruto de uma dura e longa luta contra o colonialismo.

É importante salientar as diversas formas de luta utilizadas pelos africanos para a conquista da sua liberdade.

O professor deve referir os objectivos pelos quais foi criada a OUA, em 1963.

É importante mencionar alguns países independentes, isto é, os estados que ultimamente se tornaram independentes.

O professor pode orientar os alunos a elaborar o mapa de África em miniatura e nele localizarem os diferentes países independentes e suas respectivas datas.

Pode também orientar os alunos a estabelecer a relação entre líder político/independência.

Avaliação

A avaliação é a parte principal do processo de ensino/aprendizagem. Ela tem como função principal analisar os esforços dispendidos pelo professor e pelo aluno durante o desenvolvimento do processo docente-educativo.

A utilização de metodologias activas e participativas e o desenvolvimento de capacidades, atitudes e habilidades e a aquisição de conhecimentos por parte do aluno, devem ser objecto de avaliação.

Portanto, toda e qualquer actividade realizada em cada aula deve servir de fonte de informação essencial, capaz de proporcionar elementos que sirvam de ponto de partida para o desenvolvimento de outras actividades.

O professor deve organizar actividades que conduzam os alunos a atingir os objectivos preconizados.

Assim, toda avaliação implica a recolha de informações, a formulação de juízos e a tomada de decisões, adaptadas a cada aluno, tendo em conta a função reguladora do acto docente-educativo.

A avaliação deve abarcar os três domínios, isto é, aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de capacidades, habilidades e atitudes e valores.

A avaliação deve ainda considerar os conteúdos básicos e essenciais que o programa contempla, para esta faixa etária, e estes devem servir de referência para avaliar o desempenho dos alunos durante o acto educativo.

Além dos conteúdos básicos e essenciais do programa, devem ser também objecto de avaliação:

- > As actividades realizadas pelo aluno, individualmente ou em grupo, tendo em conta a aquisição de novas noções e conceitos.
- > A capacidade de comunicar convenientemente, utilizando correctamente a língua portuguesa e o vocabulário histórico:
- > A capacidade de organização na resolução das tarefas propostas;
- > A construção progressiva da autonomia, o desenvolvimento da socialização e da solidariedade;
- > O progressivo domínio de técnicas elementares de pesquisa e organização de informação;
- > Algumas actividades específicas da disciplina que podem ser objecto de avaliação, são por exemplo:
- > As perguntas orais e chamadas escritas que surgem durante a aula ou as previstas pelo professor;
- > Os trabalhos realizados no caderno individual e no álbum da disciplina permitirão avaliar o progresso efectuado na realização do trabalho individual;
- > A realização de pequenas entrevistas pelos alunos, a participação em debates, discussões e em pequenas dramatizações;
- > Trabalho com mapas e gráficos simples;
- > A comparação de aspectos da vida no passado e no presente;
- > Os trabalhos orais e escritos simples, completar fichas;

- > Comentários de gravuras ou mapas ilustrativos;
- > Comentários sobre uma visita de estudo realizada.

> Programa de Geografia

Introdução Geral à Disciplina de Geografia no Ensino Primário

A elaboração do programa de Geografia, 6.ª Classe, enquadra-se no contexto da avaliação realizada ao plano curricular do Subsistema do Ensino Geral. Considerou-se a situação da disciplina no plano curricular e do Ensino Primário de seis classes, no âmbito da Reforma Educativa, assim como os níveis de desenvolvimento em que se situam os alunos nesta etapa da escolaridade.

A necessidade de dar continuidade, por etapas, ao estudo da problemática do Desenvolvimento, numa perspectiva geográfica, constituiu o fundamento para a selecção de conteúdos paradigmáticos na 6.ª Classe. Os conteúdos, noções básicas e conceitos incluídos no programa, permitirão ampliar conhecimentos e habilidades adquiridos na 5.ª Classe.

O tratamento das noções básicas e os conceitos apresentados no programa serão retomados e aprofundados nas classes posteriores, até completar o Ensino Geral.

Foram consideradas as faixas etárias (11-12 anos) dos alunos que frequentam este nível de ensino, cujo raciocínio continua a efectuar-se ao nível das operações mentais concretas, apoiado nas suas próprias vivências.

A estrutura do Programa é consequência de uma reflexão em torno do tipo de modelo de estrutura curricular do ensino da Geografia (modelo de estrutura de perspectiva paradigmática), diferente dos até agora utilizados. Isto tendo em conta a unidade global do currículo, a articulação com outras disciplinas e as realidades actuais, perspectivando os necessários trabalhos da Reforma Educativa e, muito particularmente, da Reforma Curricular.

Considerou-se, também, como elemento essencial no contributo da Geografia, as mudanças operadas no Mundo, tanto do ponto de vista físico-geográfico, como geopolítico. Assim sendo, exigiu-se uma estruturação dos conteúdos mais actuante, de forma a permitir o estudo do impacto das actividades humanas no ambiente, problemas relacionados com os diferentes tipos de poluição, assim como de questões inerentes à protecção das florestas, tendo em conta o enorme papel que estas representam no equilíbrio ambiental.

Constituiu outra das premissas na elaboração do programa a possibilidade de introdução, pelo professor de flexibilidade na programação e preparação das aulas, com base em temáticas integradoras, mais facilmente actualizáveis e motivadoras para o aluno, considerando as realidades socioculturais e de desenvolvimento mais próximas deste.

Com a selecção dos diferentes temas, pretende-se ainda que os alunos continuem a desenvolver atitudes que favoreçam o conhecimento de realidades que lhes são próximas, despertando-lhes o interesse pela intervenção no meio em que vivem, pelas actividades humanas nesse meio e pela influência delas no desenvolvimento sustentável. Em resumo, é intenção imprimir uma outra orientação ao processo educativo, favorecendo a formação integral do aluno através de uma pedagogia activa e participativa, assinalando um papel essencial ao desenvolvimento de atitudes, como foi referido, e a consciencialização de valores. Os objectivos gerais e específicos seleccionados contemplam os diferentes domínios (conhecimentos, habilidades e atitudes/valores).

A fim de se alcançar os objectivos gerais, foram seleccionados conteúdos em torno de cinco grandes temas: “O género humano e o ambiente”, “O ar que respiramos”, “As águas doces e as águas salgadas”, “Os solos” e “As florestas e as actividades humanas”.

Com estes temas pretende-se desenvolver um sistema de conhecimentos fundamentados na gestão dos recursos naturais, que permita ao aluno adquirir uma ideia, mesmo elementar, de como funciona a sociedade humana em geral, e a sua em particular. Em igual sentido, devem estimular o aluno para que tenha uma participação activa na vida da comunidade, fazendo-lhe compreender que o princípio fundamental da gestão dos recursos naturais é, primeiro que tudo, evitar a sua exploração desmedida.

Pretende-se, também, que o aluno compreenda que o futuro da Humanidade e a qualidade de vida das gerações futuras dependem, em grande medida, das decisões que ele mesmo vier a tomar ao longo da sua vida.

Objectivos Gerais da Disciplina no Ensino Primário

- > Compreender que a Geografia é uma das áreas do saber que se ocupa da análise dos espaços naturais e dos construídos pelo ser humano, das relações espaciais e dos efeitos das actividades humanas sobre outros seres vivos que neles habitam;
- > Conhecer elementos integradores do espaço geográfico, evolução e transformação deste, a partir de intervenções humanas em diferentes espaços;
- > Compreender as relações que se estabelecem nos diferentes ambientes naturais e a importância da harmonia entre as espécies animais, vegetais, os seres humanos e o meio para a manutenção da vida na Terra;
- > Compreender os efeitos que as actividades humanas provocam nos diferentes componentes naturais;
- > Conhecer problemas físico-geográficos, ambientais e sociais, assim como identificá-los;
- > Observar aspectos da realidade física e social, descrevendo características de determinadas realidades a nível local;
- > Utilizar correctamente o vocabulário da disciplina;
- > Expressar-se de forma clara, oralmente e por escrito;
- > Aplicar correctamente procedimentos na leitura, localização de objectos e fenómenos geográficos em mapas, assim como na interpretação e construção de gráficos simples;
- > Avaliar comportamentos em relação ao ambiente, emitindo opiniões e críticas a partir da análise de situações concretas, individuais ou em grupos;
- > Aplicar hábitos correctos de convivência;
- > Aplicar atitudes de respeito pela propriedade colectiva e de solidariedade para com as pessoas e povos de culturas diferentes.

Objectivos do Ensino Primário

- > Desenvolver e aperfeiçoar o domínio da comunicação e da expressão;
- > Aperfeiçoar hábitos e atitudes tendentes e capacidades à socialização;
- > Proporcionar conhecimentos e capacidades de desenvolvimento das faculdades mentais;
- > Estimular o espírito com vista ao desenvolvimento da criação artística;
- > Garantir a prática sistemática de educação física e de actividades gimno-desportivas para o aperfeiçoamento das habilidades psico-motoras.

Objectivos Gerais da Disciplina na 6.ª Classe

No domínio dos conhecimentos:

- > Compreender a importância da harmonia entre a Natureza e as actividades humanas como suporte para o desenvolvimento sustentável;
- > Conhecer a importância da atmosfera para a vida na Terra, características de gases constituintes do ar atmosférico e efeitos nocivos que as actividades humanas provocam;
- > Compreender a importância da protecção das águas no planeta, assim como os efeitos que determinadas actividades humanas provocam nas águas doces e nas águas salgadas;
- > Compreender a importância do solo como suporte da vida na Terra, ao contribuir para a sobrevivência dos seres vivos;
- > Conhecer testemunhos do património natural local, regional e nacional;
- > Compreender problemas físico-geográficos, ambientais e sociais, com particular relevância para o território angolano;
- > Conhecer a importância das florestas na manutenção do equilíbrio ecológico.

No domínio das habilidades:

- > Descrever aspectos da realidade física e social;
- > Recolher diferentes tipos de informação;
- > Processar diferentes tipos de informação;
- > Avaliar problemas ambientais e sociais;
- > Elaborar conclusões simples;
- > Emitir opiniões fundamentadas;
- > Interpretar dados e tirar conclusões;
- > Expressar-se de forma clara, oralmente e por escrito;
- > Interpretar mapas geográficos simples;
- > Elaborar gráficos simples;
- > Interpretar dados e tirar conclusões.

No domínio das atitudes e valores:

- > Mostrar gosto pelo estudo e pela investigação individual;
- > Manifestar sensibilidade estética;
- > Conhecer a existência de valores éticos em actuações humanas;
- > Demonstrar atitudes de respeito pelas decisões que visem a protecção dos recursos naturais a diferentes escalas;
- > Demonstrar interesse pela melhoria da qualidade de vida da comunidade;
- > Demonstrar interesse pela conservação do património natural;
- > Compreender a necessidade de participar na resolução de problemas concretos da comunidade onde está inserido;
- > Cooperar em actividades de grupo.

Distribuição dos Temas por Trimestres e Aulas Previstas

1.º Trimestre

> **Tema 1** – O Género Humano e o Ambiente - 10 aulas

> **Tema 2** – O Ar que respiramos - 10 aulas

Reserva: 2 aulas

Subtotal: 22 Aulas

2.º Trimestre

> **Tema 3** – As Águas Doces e as Águas Salgadas - 10 aulas

> **Tema 4** – Os Solos - 8 aulas

Reserva: 4 aulas

Subtotal: 22 Aulas

3.º Trimestre

> **Tema 5** – As Florestas e as Actividades Humanas - 14 aulas

> Visitas de estudo - 6 aulas

Reserva: 2 aulas

Subtotal: 22 Aulas

Total Anual: 66 Aulas

Desenvolvimento dos Conteúdos

Temas 1 | 0 Género Humano e o Ambiente

Objectivo Geral:

- > Conhecer aspectos relacionados com a intervenção do género humano no ambiente e o uso que faz dos diferentes recursos naturais.

Subtemas:

1.1. O género humano utiliza a Terra;

1.2. A evolução do espaço geográfico;

1.2.1. Os recursos naturais;

1.2.2. O aproveitamento dos solos;

1.2.3. Recursos bióticos;

1.2.4. Recursos florestais;

1.2.5. Recursos hídricos;

1.2.6. Os recursos do mar;

1.2.7. Recursos minerais;

1.2.8. Recursos energéticos.

Objectivos Específicos do Tema

- > Definir recurso natural;
- > Explicar factores que deram início ao domínio da Natureza por parte do género humano;
- > Definir homem nómada;
- > Expressar quando se produz a especialização das culturas;
- > Definir cidade lacustre;
- > Argumentar como, com o aparecimento da arquitectura, surgiram as primeiras indústrias;
- > Identificar recursos renováveis;
- > Reconhecer factores que interferem na formação dos solos;
- > Definir recursos bióticos;
- > Reconhecer recursos bióticos;
- > Explicar como são constituídos os recursos florestais;

- > Explicar como são constituídos os recursos hídricos;
- > Referir a principal riqueza do mar;
- > Definir mineral;
- > Assinalar fontes energéticas não solares;
- > Relacionar o crescimento da população com as necessidades energéticas.

Sugestões Metodológicas Gerais do Tema

O género humano, durante milhares de anos, ocupou na biosfera um nicho ecológico comparável ao de qualquer outro mamífero. Contudo, o desenvolvimento da sua inteligência permitiu-lhe descobrir o fogo, criar instrumentos, praticar a agricultura, desenvolver indústrias, etc. Esta evolução cultural do género humano permitiu-lhe tornar-se o organismo dominante sobre a Terra, perturbando os ecossistemas.

Embora as transformações levadas a efeito pela espécie humana se tenham iniciado já com o Homem pré-histórico, foi com o aparecimento do Homem civilizado que as alterações atingiram velocidade muito acima do poder de recuperação da Terra: produção de máquinas e instalação de indústrias, lançamento de subprodutos indesejáveis no ambiente, destruição de florestas, etc.

A Humanidade tem começado a tomar consciência da gravidade das agressões ao ambiente que põem em perigo a estabilidade da Terra.

O desenvolvimento do tema pressupõe que o professor explore os saberes dos alunos, relacionados com os diferentes conteúdos de cada subtema, a partir dos conhecimentos adquiridos pelos alunos na 5.ª Classe, tanto na própria disciplina como através da disciplina de Ciências da Natureza. Para o efeito, devem-se utilizar diferentes procedimentos metodológicos como a observação (exploração de imagens), a comparação de paisagens, a leitura de mapas muito simples e o diálogo como vias para activar as aprendizagens e a reflexão sobre os vários aspectos a serem abordados.

A explicação do professor é insubstituível, tanto para este como para os restantes temas, o que não inviabiliza a utilização de várias metodologias, como a leitura individual de textos curtos, seguida das correspondentes perguntas, procurando que estas sejam directas, pequenos debates e trabalho de grupo.

O trabalho com as noções e conceitos exige tempo e dedicação por parte do professor, pelo que se recomenda apresentá-los a partir dos elementos integradores e não da sua completa definição, já que este último favorecerá a memorização em detrimento da compreensão. É preciso que o professor preste a devida atenção a este aspecto durante o desenvolvimento do programa.

Noções básicas como **recursos naturais** (renováveis e não renováveis), **homem nómada, queimada, cidades lacustres, recursos bióticos, recursos florestais, recursos hídricos, recursos do mar, recursos minerais, recursos energéticos e fonte de energia** constituem conteúdos essenciais do tema.

As actividades que aparecem no fim do tema orientar-se-ão em conformidade com as abordagens de cada subtema, evitando-se realizá-las apenas no fim do mesmo. Algumas podem realizar-se durante o desenvolvimento das aulas, individualmente ou em grupo ou como tarefa para casa.

Para recomendações didácticas mais precisas sobre o desenvolvimento do tema, o professor poderá consultar o Guia do Professor.

Temas 2 | O Ar que Respiramos

Objectivo Geral:

- > Compreender a importância e a influência da atmosfera no planeta e sua vulnerabilidade face às intervenções humanas.

Subtemas:

2.1. Constituição do ar atmosférico;

2.1.1. O oxigénio;

2.1.2. O dióxido de carbono;

2.1.3. O azoto.

2.2. A poluição do ar. Fontes de poluição do ar;

2.3. O combate à poluição do ar.

Objectivos Específicos do Tema

- > Reconhecer a importância do ar atmosférico para a vida na Terra;
- > Definir atmosfera;
- > Identificar constituintes do ar atmosférico;
- > Explicar a importância do oxigénio;
- > Assinalar características do dióxido de carbono;
- > Assinalar características do azoto;
- > Escrever exemplos da utilização do ozono;
- > Assinalar o nome de outros constituintes do ar atmosférico;
- > Explicar a função do ozono;
- > Reconhecer a importância do ar atmosférico;
- > Definir poluição;
- > Identificar factores responsáveis pela alteração da qualidade do ar;
- > Identificar fontes de poluição do ar;
- > Relacionar o rápido crescimento da população com o aumento do consumo de energia;
- > Identificar poluentes do ar atmosférico;
- > Assinalar consequências do ar poluído;
- > Assinalar medidas de combate à poluição atmosférica.

Sugestões Metodológicas Gerais do Tema

Fazendo parte integrante do nosso planeta, a atmosfera exerce uma decisiva influência sobre a superfície do Globo, o que a torna indissociável das paisagens terrestres às quais, directa ou indirectamente, dá vida e forma.

A poluição da atmosfera constitui, hoje, um dos mais graves problemas que a Humanidade tem de enfrentar. É com a industrialização, o explosivo crescimento da circulação rodoviária e aérea e a expansão urbana que a poluição atinge níveis altamente preocupantes e até, nalguns casos, verdadeiramente catastróficos.

No desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem deste tema, pretende-se que o professor organize a informação à volta das noções básicas/conceitos fundamentais, de forma a proporcionar termos de referência que assegurem o domínio da informação.

Independentemente da palavra do professor ser insubstituível na explicação dos conceitos, o ensino deve ser problematizado, questionando as alternativas e o valor de soluções fornecidas pela ciência geográfica.

O aluno, centro do processo, deve ser agente da sua aprendizagem.

Assim sendo, consideramos como elementos importantes para um trabalho bem sucedido durante o desenvolvimento do Tema 2, a aplicação de diversas variantes metodológicas, algumas delas mencionadas para o desenvolvimento do Tema 1, entre as quais destacamos:

- > A observação (exploração) de cada uma das imagens, assim como a interpretação das tabelas incluídas no manual;
- > O desenvolvimento das seguintes noções básicas/conceitos, consideradas fundamentais: atmosfera, constituintes do ar atmosférico, camada de ozono, poluição, fontes de poluição do ar, poluentes atmosféricos e poluição atmosférica.
- > O trabalho de grupo e/ou a orientação para a realização individual das questões incluídas no manual.
- > A realização de pequenos debates sobre a poluição do ar, recomendados no manual.

As actividades incluídas em "Prova os teus conhecimentos", que aparecem no fim do tema, devem orientar-se de acordo com o tratamento de cada subtema, evitando ser realizadas apenas no fim do tema.

Recomendações didácticas mais precisas sobre o desenvolvimento do tema devem ser consultadas pelo professor no Guia do Professor.

Temas 3 | As Águas Doces e as Águas Salgadas

Objectivos Gerais:

- > Conhecer as características gerais das águas doces e das águas salgadas;
- > Relacionar a existência de diferentes atitudes face à gestão do recurso natural água.

Subtemas:

3.1. A água no planeta.

3.2. As águas superficiais e as águas subterrâneas:

3.2.1. A água potável;

3.2.2. O aproveitamento das águas doces em Angola.

3.3. Os oceanos e os mares. Importância dos seus recursos:

3.3.1. Os oceanos;

3.3.2. Os mares;

3.3.3. Importância do Oceano Mundial;

3.3.4. Importância dos recursos marinhos;

3.4. A gestão e protecção das águas no planeta.

Objectivos Específicos

- > Reconhecer a importância da água como recurso natural;
- > Interpretar gráficos sobre a proporção de água no planeta;
- > Explicar o ciclo da água;
- > Identificar águas superficiais;
- > Explicar a formação das águas subterrâneas;
- > Interpretar gráficos sobre a proporção de água doce no planeta;
- > Localizar, em mapas simples, alguns dos rios mais extensos do planeta;
- > Localizar, em mapas simples, alguns dos lagos mais extensos do planeta;
- > Interpretar gráficos simples sobre os principais responsáveis pelo consumo de água no planeta;
- > Expressar características da água potável;
- > Definir água potável;
- > Localizar, em mapas simples, alguns dos principais rios angolanos;
- > Explicar como são aproveitadas as águas doces em Angola;
- > Reconhecer a importância das barragens hidroeléctricas;
- > Localizar, em mapas simples, algumas das barragens hidroeléctricas existentes em Angola;
- > Localizar, em mapas simples, os oceanos;
- > Definir mar;
- > Localizar, em mapas simples, alguns dos mares mais extensos do planeta;
- > Expressar exemplos que mostrem a importância dos oceanos;
- > Definir maré negra;
- > Argumentar porque o género humano tem contribuído para a diminuição dos recursos marinhos;
- > Emitir opiniões acerca da necessidade de proteger as águas do planeta.

Sugestões Metodológicas

A água constitui um dos recursos vitais para todos os seres vivos, junto dos quais desempenha múltiplas funções de extrema importância. Para além da sua importância para a vida, a água constitui um dos recursos naturais mais importantes de que o género humano dispõe para as diferentes actividades, desde a agricultura à indústria, da produção de energia aos transportes, da saúde ao desporto, da qualidade de vida à cultura.

O problema da água a diferentes escalas – global, continental e local -, assume singular importância e interesse por parte de organismos internacionais, governos e associações dedicadas ao seu estudo.

A água doce, aparentemente abundante, é escassa a nível planetário e em muitas regiões do globo. A sua escassez tem causas diversas. A qualidade da água doce vê-se afectada em vários lugares por actividades antropogénicas.

Assim sendo, o tratamento do tema no seu conjunto e as abordagens diferenciadas para os diferentes subtemas, embora inter-relacionados, exigem que o professor:

- > Incentive a reflexão dos alunos para a problemática da água, a partir das suas próprias vivências, utilizando como recursos metodológicos o diálogo, as opiniões e posições críticas dos alunos sobre o uso que é dado ao recurso natural água doce na comunidade ou no lar.

Analise, conjuntamente com os alunos:

- > Os gráficos sobre a proporção de água no planeta;
- > A proporção de água doce e água salgada existente na Terra;
- > Como se processa o ciclo da água.

Constituem noções básicas/conceitos fundamentais os seguintes: **ciclo da água ou ciclo hidrológico, águas superficiais, glaciário, águas subterrâneas, água potável, águas minerais, águas minero-medicinais, oceano, mar, recursos marinhos.**

Recomenda-se a explicação demonstrativa sobre a formação das águas subterrâneas.

Os trabalhos com mapas são fundamentais no ensino da Geografia. Por isso, recomenda-se a localização de alguns dos maiores rios e lagos do planeta, respeitando a metodologia para este procedimento. Ou seja, primeiramente o professor localiza-os no mapa de parede (se o possui), posteriormente orienta vários alunos a repetir o mesmo procedimento. A localização de qualquer rio deve realizar-se com o ponteiro, desde o seu provável nascimento até à sua foz ou desembocadura.

Se os alunos possuem atlas geográficos, depois de o professor ter exercitado a localização de rios e lagos no mapa de parede, os alunos repetem o procedimento no atlas geográfico.

É de extrema importância a análise do gráfico sobre os principais responsáveis pelo maior consumo de água no planeta, assim como a tabela que mostra grupos de países, por três áreas geográficas, onde menos da metade de população tinha, em 2005, acesso a fontes melhoradas de água potável.

Recomenda-se localizar alguns dos principais rios angolanos, utilizando o procedimento descrito anteriormente.

Além da localização de alguns dos maiores mares do planeta, seguindo os procedimentos orientados, a abordagem dos aspectos relacionados com a importância do oceano mundial, a diminuição dos recursos marinhos e a gestão e protecção das águas do planeta basear-se-ão, do ponto de vista didáctico, na exploração de imagens, leituras comentadas e explicações pontuais do professor.

As actividades que aparecem do fim do tema orientar-se-ão à medida que forem tratados os diferentes subtemas. Lembramos que elas não devem realizar-se apenas no fim do tema.

Para recomendações didácticas mais precisas sobre o desenvolvimento do tema, o professor poderá consultar o Guia do Professor.

Tema 4 | Os Solos

Objectivos Gerais:

- > Compreender a importância do solo como um dos recursos mais preciosos da Humanidade;
- > Reconhecer características de diferentes tipos de solos;
- > Avaliar efeitos negativos do seu esgotamento.

Subtemas:

4.1. Tipos de solos. A formação do solo.

4.2. O espaço agrícola angolano:

4.2.1. Áreas cultiváveis;

4.2.2. Áreas não cultiváveis;

4.3. O esgotamento dos solos;

4.4. A seca e a desertificação:

4.4.1. Consequências da seca;

4.4.2. A desertificação;

4.4.3. Consequências da desertificação.

Objectivos Gerais do Tema

- > Compreender a importância do solo como um dos recursos mais preciosos da Humanidade;
- > Reconhecer características de diferentes tipos de solos;
- > Avaliar efeitos negativos do seu esgotamento.

Objectivos Específicos

- > Definir solo.
- > Identificar factores que contribuem para a formação dos solos;
- > Expressar características dos solos arenosos;
- > Expressar características dos solos calcários;
- > Expressar características dos solos argilosos;
- > Expressar características dos solos francos;
- > Indicar a superfície do espaço angolano;
- > Localizar, em mapas simples, algumas das principais formações florestais em Angola;
- > Interpretar gráficos simples sobre a proporção das áreas ocupadas pelos solos férteis em Angola;
- > Argumentar porque o solo é um importante suporte da vida animal e vegetal;
- > Identificar factores que contribuem para o esgotamento dos solos;
- > Definir seca;
- > Localizar, em mapas simples, províncias de Angola afectadas pelo fenómeno da seca;
- > Expressar consequências da seca;
- > Definir desertificação;
- > Localizar, em mapas simples, os grandes desertos em África;
- > Localizar, em mapas simples, províncias de Angola afectadas pelo fenómeno da desertificação;
- > Expressar consequências da desertificação;
- > Explicar algumas das medidas para proteger os solos.

Sugestões Metodológicas

O solo é um dos bens mais preciosos da Humanidade, pois sem ele a vida dos seres vivos não seria possível. Mas o género humano esquece-se que se trata de um recurso limitado, que se destrói facilmente, e esse esquecimento tem frequentemente conduzido à intensa degradação e esgotamento dos solos, como resultado da sua gestão inadequada.

A observação das imagens, o trabalho com mapas, gráficos e a tabela incluídos no tema constituem, junto com os textos, o suporte fundamental que deverá permitir ao aluno conhecer particularidades do solo.

Assim sendo, recomenda-se a exploração de imagens, a leitura individual e comentada de textos e a localização em mapas.

São consideradas noções básicas/conceitos fundamentais os seguintes: **formação do solo, características principais dos solos arenosos, calcários, argilosos e francos, superfície de Angola, principais formações florestais em Angola, factores que favorecem o esgotamento dos solos, seca, desertificação e algumas medidas para a protecção dos solos.**

As actividades que aparecem no fim do tema orientar-se-ão à medida que são tratados os diferentes subtemas. Reiteramos que elas não devem realizar-se apenas no fim do tema.

Para recomendações didácticas mais precisas sobre o desenvolvimento do tema, o professor poderá consultar o Guia do Professor.

Temas 5 | As Florestas e as Actividades Humanas

Objectivos Gerais:

- > Conhecer a classificação dos grupos básicos de floresta;
- > Compreender a importância das florestas para o equilíbrio térmico da Terra e como fonte de matéria-prima para várias indústrias.

Subtemas:

5.1. Distribuição das florestas no planeta;

- 5.1.1. Florestas boreais;
- 5.1.2. Florestas temperadas;
- 5.1.3. Florestas tropicais;
- 5.1.4. A floresta da Amazónia;
- 5.1.5. As áreas de floresta de Angola.

5.2. Importância das florestas para a vida no planeta;

5.3. O combate contra a desflorestação.

Objectivos Específicos

- > Definir floresta;
- > Explicar o processo de evolução que originou as florestas;
- > Identificar os três grupos básicos de florestas no planeta;
- > Localizar, em mapas simples, os grandes grupos de florestas no planeta;
- > Expressar características gerais das florestas boreais;
- > Identificar algumas espécies da fauna das florestas boreais;
- > Expressar características gerais das florestas temperadas;
- > Identificar algumas espécies da fauna das florestas temperadas;
- > Expressar características gerais das florestas tropicais;
- > Indicar o Continente onde se localiza a floresta da Amazónia;
- > Localizar, em mapas simples, os países por onde se distribui a floresta da Amazónia;
- > Expressar características gerais da floresta da Amazónia;
- > Explicar algumas das ameaças a que está sujeita a floresta da Amazónia;
- > Localizar, em mapas simples, áreas de floresta de Angola;

- > Localizar no mapa a área de Angola ocupada pela floresta do Maiombe;
- > Explicar características gerais da floresta do Maiombe;
- > Expressar algumas espécies da flora da floresta do Maiombe.
- > Explicar a importância das árvores;
- > Explicar algumas das medidas de combate à desertificação.

Sugestões Metodológicas do Tema

O tema é o último da disciplina de Geografia na 6.ª Classe. Aborda, com certa profundidade, adaptada à faixa etária dos alunos, o papel e importância das florestas.

Desde os tempos mais remotos que o género humano utiliza a floresta como um dos recursos mais importantes. Inicialmente fornecia-lhe principalmente a madeira e lenha como combustível doméstico. Depois, com as novas tecnologias, as florestas passaram a ser inestimáveis fontes de matéria-prima para várias indústrias.

Angola apresenta um património florestal rico e variado. As terras florestais ocupam 43,3% da superfície total do país, sendo 2% correspondentes a floresta densa e húmida. É inegável que, nos tempos modernos, a exploração florestal se tornou necessária ao progresso e ao desenvolvimento económico e social. No entanto, o género humano depressa caiu no exagero sobre este inestimável e insubstituível recurso, com os consequentes desequilíbrios ambientais que ocorrem um pouco por todo o mundo.

A observação das imagens do manual ou outras que o professor selecione e apresente, o trabalho com mapas simples e a tabela sobre as reservas florestais de Angola, constituem, junto com os textos e a explicação do professor, o suporte fundamental para a compreensão sobre as florestas.

Constituem noções básicas/conceitos fundamentais do tema: floresta, floresta boreal, floresta temperada, floresta tropical, hectare, país desenvolvido, país em via de desenvolvimento, área protegida ou de protecção ambiental, desflorestação.

Na perspectiva da adopção de uma metodologia activa e participativa, as atitudes/valores, as habilidades e os conhecimentos que o aluno desenvolva e adquira, devem ser objecto de avaliação, constituindo-se num processo integrado, contínuo e sistemático.

A avaliação nesta classe e disciplina deve ter como quadro de referência os objectivos gerais do Ensino Primário e, em estreita correlação com estes, os objectivos gerais estabelecidos para a disciplina.

Assim, a actividade de cada aula tem de considerar-se como uma fonte essencial que proporcione elementos que sirvam de ponto de partida para constatar e valorizar o desenvolvimento do acto educativo.

O professor organizará actividades de modo a esclarecer os alunos sobre os objectivos a atingir, tendo sempre em consideração que, tratando-se de escolaridade básica e obrigatória, não devem ser postos em prática mecanismos de selecção rígidos. Significa que os objectivos devem ser encarados com flexibilidade.

No entanto, toda avaliação implica a recolha de informações, a formulação de juízos de valor e a tomada de decisões adaptadas a cada aluno, tendo uma função reguladora do acto docente.

Torna-se, portanto, necessário clarificar duas questões básicas:

- > A avaliação deverá contemplar de forma equilibrada os três domínios, isto é, o desenvolvimento de atitudes/valores, de habilidades e a aquisição de conhecimentos;
- > A avaliação deverá considerar que o programa contempla os conteúdos básicos e essenciais para este nível etário, sendo estes a referência para a avaliação do desempenho educativo dos alunos.

Tendo em consideração o modelo de estrutura curricular selecionado, devem ser objecto de avaliação, além dos conteúdos básicos e essenciais do programa:

- > As actividades realizadas pelo aluno, individualmente ou em grupo, atendendo à aquisição de novas noções básicas/conceitos;
- > O progressivo domínio de técnicas elementares de pesquisa e organização da informação;
- > A capacidade de comunicação, nomeadamente no que diz respeito ao uso da Língua Portuguesa;
- > A capacidade de organização, tendo por finalidade a resolução de problemas, atitude desenvolvida face às tarefas propostas;
- > A progressiva construção da autonomia, o desenvolvimento da sociabilidade e da solidariedade.

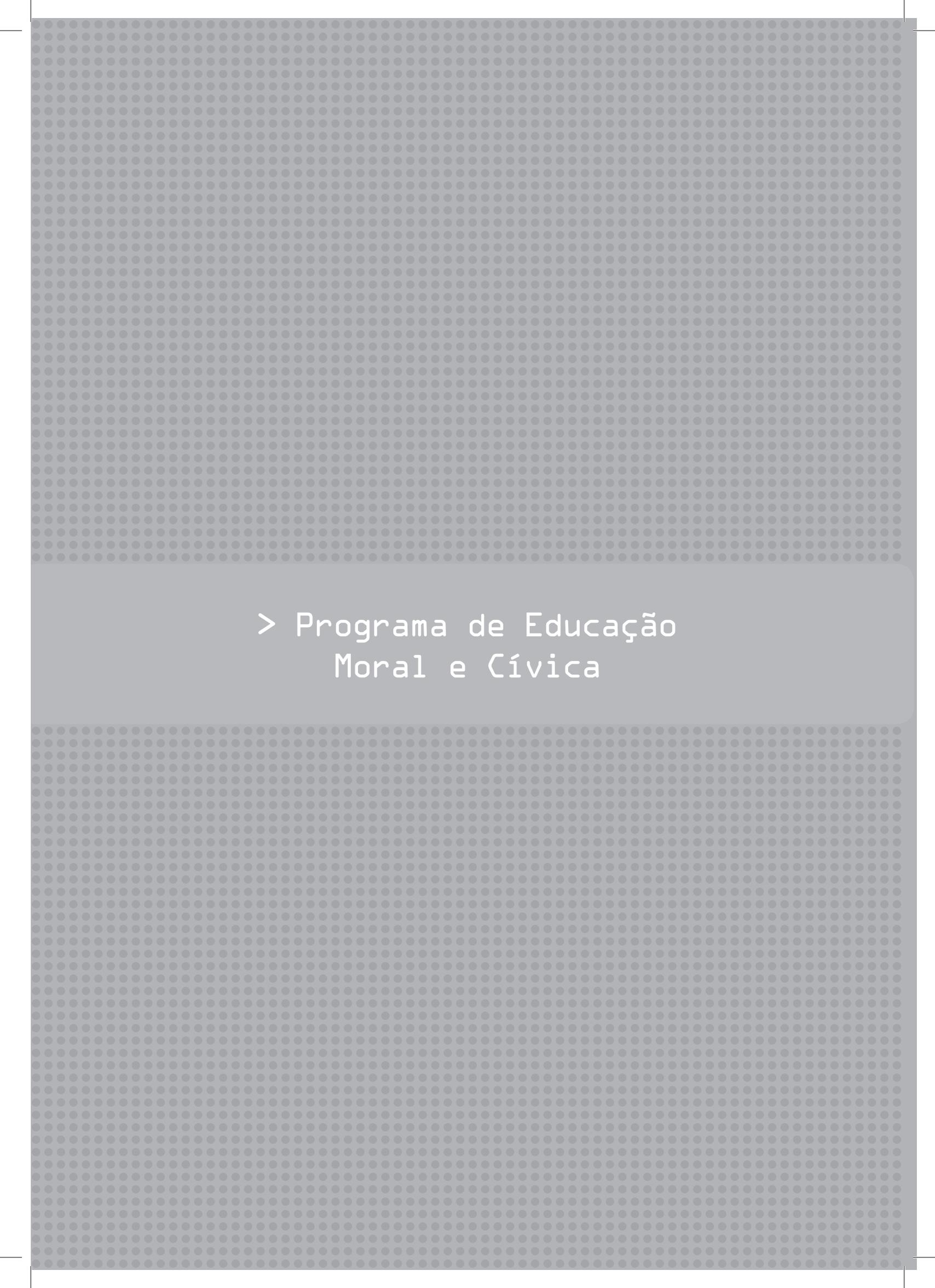
Algumas das actividades específicas da disciplina que podem ser objecto de avaliação, por exemplo, são:

- > As perguntas orais e as chamadas escritas que surjam durante a aula ou as previstas pelo professor;
- > Os trabalhos realizados no caderno individual e no álbum da disciplina, bem como a organização de pequenos dossiers solicitados em diversas actividades, que permitirão avaliar a progressão efectuada no trabalho individual;
- > A realização, pelos alunos, de pequenas entrevistas, a aplicação de inquéritos, a participação em discussões/debates e em pequenas dramatizações;
- > O trabalho com mapas e gráficos simples, tabelas e outras fontes de informação;

- > A comparação de paisagens;
- > Os trabalhos orais e escritos, de pequena ou maior dimensão (fichas a completar pelos alunos, questionários de respostas mais ou menos estruturadas).

Os parâmetros e actividades específicas enunciados poderão ainda ser objecto de maior pormenorização, devendo o professor estabelecer as prioridades de acordo com as experiências de aprendizagem a desenvolver.





> Programa de Educação
Moral e Cívica

Introdução Geral à Disciplina de Educação Moral e Cívica no Ensino Primário

A Educação Moral e Cívica é uma disciplina cuja aprendizagem incide principalmente no domínio de atitudes e na interiorização de valores faz dela uma área multidimensional. Porém, ela abarca, uma série de componentes que ajudam na educação do cidadão sob múltiplas vertentes.

A preocupação fundamental da Educação Moral e Cívica é consciencializar o indivíduo para que este adquira uma conduta responsável e livre, que o ajude a assumir as suas tomadas de decisões, perante si mesmo, perante a Natureza e a Sociedade. Assim sendo, ela proporciona ao educando uma visão objectiva da sua realidade pessoal e social.

A sua implementação no currículo de ensino pressupõe o aprofundamento do estudo de distintos aspectos imprescindíveis para a formação do cidadão, tais como: as relações na família, na escola, no trabalho, o patriotismo, a solidariedade, a tolerância, a organização política do nosso país, etc.

Neste contexto, para a disciplina de Educação Moral e Cívica foram definidas algumas componentes que se irão desenvolver de forma gradual e sistemática e que constituem o seu âmbito: Auto e Mútuo Conhecimento, Educação para os Valores Cívicos e Patrióticos, Educação para a Vida Familiar e Sexual, Relações Interpessoais, Direitos Humanos, Constituição Angolana e outras convenções, Educação Ambiental, Educação para a Prevenção Rodoviária, Educação para a Participação Social e Educação para a Saúde.

As componentes estão concebidas e organizadas como um conjunto de áreas do saber que se confinam de maneira sistematizada a fim de que os alunos aprendam a relacionar as ciências humanas com as outras ciências e conseqüentemente com a Natureza. Por exemplo, numa mesma componente poderão ser abordadas questões da saúde reprodutiva com a saúde ambiental.

No Ensino Primário far-se-á uma abordagem ampla, apenas sobre as componentes Auto e mútuo conhecimento, Relações interpessoais, Educação para a saúde, Educação ambiental e Educação para a cidadania.

A disciplina de Educação Moral e Cívica ajuda na educação do cidadão em múltiplas vertentes pelo facto de, por si só, abarcar as seguintes dimensões: dimensão cognitiva, pois contribui na aprendizagem e na interiorização de valores estéticos, morais e cívicos; dimensão sócio-afectiva, pois destina-se a ajudar o/a aluno/a a clarificar os seus valores, a tomar decisões... e, por último, a dimensão cívica, já que tem como objectivo favorecer a participação na vida social de forma livre e responsável.

Objectivos do Ensino Primário

- > Desenvolver e aperfeiçoar o domínio da comunicação e da expressão;
- > Aperfeiçoar hábitos e atitudes tendentes à socialização;
- > Proporcionar conhecimentos e capacidades de desenvolvimento das faculdades mentais;
- > Estimular o espírito estético com vista ao desenvolvimento da criação artística;
- > Garantir a prática sistemática de educação física e de actividades gimnodesportivas para o aperfeiçoamento das habilidades psicomotoras.

Objectivos Gerais da Educação Moral e Cívica no Ensino Primário

- > Conhecer a identidade pessoal, a partir das acções, obrigações, pensamentos, crenças e valores;
- > Compreender a dimensão e a importância das qualidades/valores morais que dão sentido à vida;
- > Desenvolver o sentido da responsabilidade de cada um na aplicação da regra como uma actividade especificamente humana;
- > Desenvolver o raciocínio moral e o espírito de justiça social.

Objectivos Gerais da Educação Moral e Cívica na 6.ª Classe

- > Promover o auto respeito e a dignidade humana;
- > Assegurar o conhecimento do desenvolvimento de si próprio;
- > Proporcionar a integração da criança na vida social;
- > Conhecer que a Natureza ajuda o ser humano a ponderar determinadas injustiças contra si próprio;
- > Adquirir saberes sobre o convívio social;
- > Compreender as relações com o poder maternal e paternal;
- > Conhecer a Natureza e alguns princípios de Direitos Humanos;
- > Adquirir consciência de que o ser humano deve ser promotor da paz, alegria, amor, fraternidade;
- > Conhecer o valor e do significado da qualidade de vida.

Distribuição dos Temas por Trimestres e Aulas Previstas

1.º Trimestre

- > **Tema 1** - Vamos recordar o que sabes - 1 aula
 - Subtema 1** - Como se pode estudar.
- > **Tema 2** - Quem somos nós? - 1 aula
 - Subtema 1** - Eu e os outros: Apresentação.
 - Subtema 2** - Porque é que eu sou eu?
- > **Tema 3** - De onde viemos? - 1 aula
 - Subtema 1** - Resgato a diversidade cultural.
- > **Tema 4** - De onde viemos? Famílias iguais e diferentes - 1 aula
 - Subtema 1** - Costumes, valores e crenças familiares.
- > **Tema 5** - Festas familiares - 1 aula
 - Subtema 1** - Aspectos iguais e diferentes nas festas familiares.
- > **Tema 6** - Sou um ser humano - 1 aula
 - Subtema 1** - Reflectindo sobre sentimentos.
- > **Tema 7** - Os meus direitos - 1 aula
 - Subtema 1** - Uma definição da palavra direito.
- > **Tema 8** - A minha responsabilidade - 1 aula
 - Subtema 1** - Os meus actos como ser social.
- > **Tema 9** - As emoções - 3 aulas
 - Subtema 1** - Já gostei/ainda gosto.
 - Subtema 2** - Os estados afectivos.
- > **Tema 10** - Liberdade e responsabilidade humana - 4 aulas
 - Subtema 1** - Opiniões sobre a liberdade.
 - Subtema 2** - Eu e o significado da palavra liberdade.
 - Subtema 3** - Como usar a nossa liberdade?
 - Subtema 4** - Liberdade, escolhas e decisões.
 - Subtema 5** - Aprender de outras maneiras a comemorar dias cívicos.
- > **Tema 11** - Nós próprios elaboramos o regulamento da turma - 2 aulas
 - Subtema 1** - O regulamento interno.

> **Tema 12** - Eu ajudo a construir a democracia no meu país - 2 aulas

Subtema 1 - O que é o diálogo?

Subtema 2 - O que posso fazer para compreender o que significa diálogo no meio onde vivo?

> **Tema 13** - Hábitos e valores democráticos - 2 aulas

Subtema 1 - Frases para completar: exprimir as nossas opiniões.

> **Tema 14** - Quando sou tolerante, posso ser um bom democrata - 2 aulas

Subtema 1 - As minhas preferências e os valores.

Subtema 2 - O que já observei no meio onde vivo?

Subtema 3 - Noções essenciais sobre o debate.

2.º Trimestre

> **Tema 15** - O que eu sou agora? A puberdade - 2 aulas

Subtema 1 - Clarificar ideias sobre a puberdade.

> **Tema 16** - Manifestar sentimentos: puberdade - 4 aulas

Subtema 1 - Noções essenciais sobre o nosso crescimento.

Subtema 2 - Clarificar sentimentos sobre a sexualidade.

Subtema 3 - Problemas na adolescência-

> **Tema 17** - Sou um ser social - 2 aulas

Subtema 1 - Os comportamentos que estabelecemos com os outros.

> **Tema 18** - Eu e o respeito pelos outros - 2 aulas

Subtema 1 - Noções essenciais sobre o respeito devido aos outros.

> **Tema 19** - Sentimentos sociais: respeitar e ser respeitado - 2 aulas

Subtema 1 - Convivência humana: respeitar e ser respeitado.

> **Tema 20** - Descobrimos actos de justiça/Injustiça - 3 aulas

Subtema 1 - O que eu já ouvi falar e observei.

Subtema 2 - Dilemas: Os amigos.

3.º Trimestre

> **Tema 21** - A minha saúde - 5 aulas

Subtema 1 - Cuidados com o corpo.

Subtema 2 - Cuidar de mim.

Subtema 3 - Diálogo sobre a saúde.

> **Tema 22** - Ambiente onde vivemos - 6 aulas

Subtema 1 - Noções essenciais sobre o ambiente.

Subtema 2 - Um olhar sobre o ambiente que me rodeia.

Subtema 3 - Com uma mente ecológica posso contribuir para um ambiente mais favorável.

Reserva Anual: 8 Aulas

Total Anual: 49 Aulas

Conteúdos Básicos e Essenciais para a 6.ª Classe

Tema 1 - Vamos recordar o que sabes

Objectivos Específicos do Tema

- > Verificar conteúdos aprendidos na 5.ª Classe;
- > Descrever as técnicas participativas utilizadas na 5.ª Classe.

Subtema

1. Como se pode estudar.

Sugestões Metodológicas

O professor pode auxiliar os alunos a solucionar o questionário. Estes deverão responder às questões individualmente. No final, os alunos partilharão as suas respostas em plenária.

As respostas a serem dadas aos questionários do manual podem ser escritas no caderno diário.

Tema 2 - Quem somos nós?

Objectivos Específicos do Tema

- > Reconhecer que o nome não transmite de forma concreta aquilo que se é, como ser humano, com características próprias;
- > Identificar a forma mais correcta para falar de si próprio;
- > Demonstrar várias características de cada aluno;
- > Interpretar com atenção o que os outros dizem;
- > Respeitar o momento de apresentação dos colegas;
- > Descrever o percurso de vida desde o nascimento;
- > Identificar características que sejam individuais na etapa da adolescência;
- > Argumentar que é uma pessoa única, singular;
- > Aprofundar o gosto por si próprio, tal como se é.

Subtemas

1. Eu e os outros: Apresentação;
2. Porque é que eu sou eu?

Sugestões Metodológicas

O educador pode utilizar a metodologia de trabalho de grupos de dois alunos cada. Num primeiro momento, os alunos vão apresentar-se no pequeno grupo e noutra momento apresentar-se-ão à turma.

A leitura individual sobre o diálogo entre Java e Rita pode ser feita em silêncio. Mas no final de cada leitura far-se-á um breve comentário sobre a mesma.

Tema 3 - De onde viemos?

Objectivos Específicos do Tema

- > Identificar um objecto que represente a própria identidade cultural;
- > Identificar as origens materiais dos elementos que compõem o meu objecto;
- > Assinalar os pontos comuns entre o meu objecto e o objecto dos meus colegas;
- > Detectar algumas ideias incorrectas sobre as culturas diferentes;
- > Destacar a diversidade cultural com base no relacionamento entre as pessoas.

Subtemas

1. Resgato a diversidade cultural.

Sugestões Metodológicas

O trabalho de pesquisa que orienta o manual do educando, realizar-se-á em casa/comunidade, com pelo menos oito dias de antecedência.

Em grupos de trabalho os educando podem elaborar uma conclusão sobre o respeito pela diversidade cultural, com base nos pontos comuns e nos pontos divergentes encontrados no trabalho de pesquisa individual;

O educador pode orientar a execução de uma exposição, feita com as conclusões do trabalho de pesquisa.

Tema 4 - De onde viemos? Famílias iguais e diferentes

Objectivos Específicos do Tema

- > Reconhecer que todas as famílias têm os seus costumes, valores e crenças, que influenciam a maneira de ser e de estar dos seus membros;
- > Identificar os costumes das famílias;
- > Valorizar os costumes próprios das famílias, em relação aos ritos de nascimento;
- > Reconhecer o significado do nome próprio.

Subtema

1. Costumes, valores e crenças familiares.

Sugestões Metodológicas

Esta abordagem é uma oportunidade sublime para a investigação e valorização da beleza e significado do nome próprio quando pertence a uma língua nacional.

Para o trabalho de grupo, deverá ser selecionada uma situação vivida pela família de um dos integrantes do grupo, para assim poderem responder ao questionário.

Com o devido cuidado, o professor orientará o trabalho de investigação a ser feito nas famílias de cada aluno.

Tema 5 - Festas familiares

Objectivos Específicos do Tema

- > Reconhecer que os valores familiares evidenciam-se nas celebrações da família;
- > Contrastar as festas familiares e os valores que nelas estão representados;
- > Descrever formas de celebração das festas na família;
- > Reconhecer os valores das famílias do meu país;
- > Produzir melhorias nos acontecimentos familiares;
- > Demonstrar razões para as minhas escolhas e gostos;
- > Descrever mensagens que ajudam a fortalecer a cidadania nacional;
- > Ampliar a criatividade para festas novas;
- > Aprofundar a comemoração de acontecimentos exclusivamente familiares.

Subtema

1. Aspectos iguais e diferentes nas festas familiares.

Sugestões Metodológicas

O educador pode aproveitar a informação sobre todas as celebrações festivas da realidade do educando. Com esta informação, ajudará a perceber as suas origens e a razão de ser de cada celebração.

A leitura dos textos de apoio poderá ser feita individual ou colectivamente, com o objectivo de retirar do texto as ideias desconhecidas pelo grupo/turma.

Todos os trabalhos orientados deverão culminar com o debate sobre os valores identificados nas festas familiares ou comunitárias.

Tema 6 - Sou um ser humano

Objectivos Específicos do Tema

- > Elaborar o conceito de ser humano;
- > Identificar as necessidades humanas;
- > Reconhecer as características do ser humano;
- > Reconhecer a noção de justiça.

Subtema

1. Reflectindo sobre os sentimentos.

Sugestões Metodológicas

É aconselhável iniciar a aula dispendo a turma em forma de U, facilitando desta forma, o diálogo entre os alunos.

Poderão ser utilizados os mesmos grupos de trabalho durante a realização das diferentes actividades orientadas pelo Manual do Aluno; não impedindo, caso haja disponibilidade de tempo, que sejam refeitos os grupos de trabalho.

Tema 7 - Os meus direitos

Objectivos Específicos do Tema

- > Reconhecer os direitos da criança;
- > Expressar sentimentos sobre os direitos das crianças;
- > Comparar a satisfação dos direitos com o bem estar da criança;
- > Explicar o significado dos direitos da criança;
- > Ilustrar um quadro com os direitos da criança;
- > Reconhecer que a par dos direitos estão os deveres;
- > Assinalar como as crianças do meu bairro vivem os seus direitos;
- > Identificar alguns direitos que a constituição garante ao cidadão angolano.

Subtema

1. Uma definição da palavra direito.

Sugestões Metodológicas

O educador auxiliará os educandos a responderem ao questionário, seguindo a ordem das questões. De seguida, a turma construirá o conceito da palavra Direito, utilizando o método de chuva de ideias.

É importante que, antecipadamente, os educandos/as tomem contacto com os textos de apoio que descrevem as noções essenciais sobre o tema.

Os cartazes começarão a ser elaborados na escola, mas podem ser terminados em casa.

Tema 8 - A minha responsabilidade

Objectivos Específicos do Tema

- > Demonstrar situações em que se praticam actos responsáveis ou irresponsáveis;
- > Desenvolver acções com respeito e prudência;
- > Reconhecer que existem maneiras diferentes de partilhar sentimentos;
- > Identificar actos e palavras que não magoam os outros.

Subtema

1. Os meus actos como ser social.

Sugestões Metodológicas

O manual do educando orienta o trabalho individual de identificação de actos responsáveis ou irresponsáveis, praticados pelos educandos. De seguida orientar-se-á o trabalho para se identificar actos ou palavras lesivas. No final de cada actividade, as respostas, individuais ou colectivas, serão partilhadas na turma.

O educador seguirá as orientações das actividades descritas no manual do educando.

Tema 9 - As emoções

Objectivos Específicos do Tema

- > Desenvolver o gosto pela descoberta das minhas emoções ;
- > Identificar atitudes de respeito pelos sentimentos e emoções de cada um;
- > Descobrir sentimentos que ocorrem em várias situações e que estão ligados às nossas emoções.

Subtemas

1. Já gostei/ainda gosto.
2. Os estados afectivos.

Sugestões Metodológicas

O trabalho de grupo sobre o painel deverá ser antecipada e devidamente explicada aos alunos.

Tema 10 - Liberdade e responsabilidade humana

Objectivos Específicos do Tema

- > Entender que a liberdade humana tem limites, sobretudo a das crianças;
- > Reconhecer que a liberdade aumenta consoante a nossa responsabilidade;
- > Respeitar as várias opiniões sobre a liberdade;
- > Distinguir a liberdade negativa da liberdade positiva;
- > Relacionar a liberdade com as escolhas e tomadas de decisões;
- > Identificar as decisões que pode tomar sozinho daquelas que precisa de autorização;
- > Apreciar os vários significados da palavra liberdade;
- > Descobrir que as regras, as leis, os regulamentos, não são contrários a liberdade, mas sim possibilitam o entendimento mútuo.

Subtemas

1. Opiniões sobre a liberdade.
2. Eu e o significado da palavra liberdade.
3. Como usar a nossa liberdade?
4. Liberdade escolhas e decisões.
5. Aprender de outras maneiras: comemorar dias cívicos.

Sugestões Metodológicas

Em todo o processo de elaboração conjunta de panfletos, poesias, exposições, o professor deverá fazer lembrar que existem regras que demonstram a(s) forma(s) de viver em liberdade de modo responsável.

Tema 11 - Nós próprios elaboramos o regulamento de turma

Objectivos Específicos do Tema

- > Reconhecer que a escola é uma instituição que garante os direitos e deveres dos seus elementos;
- > Viver hábitos para a vida numa sociedade democrática;
- > Elaborar o regulamento da turma com espírito participativo;
- > Ter noção de que há documentos de referência que permitem elaborar leis e regras;
- > Assumir responsabilidades individuais e colectivas;
- > Debater regras de convivência para o êxito do entendimento mútuo.

Subtema

1. O regulamento interno.

Sugestões Metodológicas

O professor deverá orientar os trabalhos de grupo, distribuindo as tarefas consoantes os recursos planificados no manual e a sua perícia.

Tema 12 - Eu ajudo a construir a democracia no meu país

Objectivos Específicos do Tema

- > Valorizar o diálogo como meio de resolução dos desentendimentos;
- > Perceber o que é o diálogo;
- > Reconhecer que o diálogo tem um valor especial.

Subtemas

1. O que é o diálogo?
2. O que posso fazer para compreender o que significa diálogo no meio onde vivo?

Sugestões Metodológicas

O entendimento da gravura exposta no manual do aluno deverá ser devidamente percebida, com o auxílio da leitura interpretativa dos textos do tema.

Tema 13 - Hábitos e valores democráticos

Objectivos Específicos do Tema

- > Viver em harmonia, respeitando a opinião dos outros;
- > Obter hábitos democráticos;
- > Reconhecer que o debate é uma das características da democracia;
- > Respeitar as ideias e sentimentos dos outros;
- > Reconhecer que a liberdade de expressão é uma das conquistas do ser humano;

Subtemas

1. Estudo de caso
2. Frases para completar: exprimir as nossas opiniões

Sugestões Metodológicas

O professor conduzirá os alunos a compreenderem a importância do respeito pelas opiniões dos outros.

Tema 14 - Quando sou tolerante, posso ser um bom democrata

Objectivos Específicos do Tema

- > Conseguir o respeito pelas ideias e sentimentos dos outros;
- > Respeitar as opiniões alheias;
- > Perceber que as opiniões diferem de pessoa para pessoa;
- > Treinar a linguagem adequada para se defender ou justificar as tomadas de posição;
- > Identificar situações problemáticas no meio onde vive;
- > Propôr soluções para os problemas identificados

Subtemas

1. As minhas preferências e os valores.
2. O que já observei no meio onde vivo?
3. Noções essenciais sobre o debate.

Sugestões Metodológicas

Para a motivação, o professor poderá utilizar um debate político difundido pela rádio, fazendo com que os alunos percebam a necessidade de respeitar as ideias contrárias.

Tema 15 - O que eu sou agora? A puberdade.

Objectivos Específicos do Tema

- > Entender as mudanças que ocorrem na puberdade;
- > Identificar as transformações do meu próprio corpo;
- > Construir gradualmente uma imagem da pessoa que sou;
- > Gostar do meu próprio corpo e respeitar o corpo dos outros.

Subtemas

1. Clarificar ideias acerca da puberdade.

Sugestões Metodológicas

É importante que o professor acompanhe devidamente a elaboração dos questionários sobre a puberdade.

Tema 16 - Manifestar sentimentos: puberdade

Objectivos Específicos do Tema

- > Identificar vários tipos de relações sentimentais;
- > Compreender o tipo de sentimentos que podem estar presentes nas diferentes relações;
- > Valorizar a expressão dos sentimentos;
- > Esclarecer dúvidas sobre a sexualidade na puberdade;

Subtemas

1. Noções essenciais sobre o nosso crescimento.
2. Clarificar sentimentos sobre a sexualidade.
3. Problemas na adolescência.

Sugestões Metodológicas

Até chegar a fase de elaboração das cartas, o professor orientará a divisão de trabalhos por grupos, de acordo com a orientação.

O visitante externo deverá ser um médico ou um enfermeiro.

Tema 17 - Sou um ser social

Objectivos Específicos do Tema

- > Reconhecer a importância dos meus comportamentos nas diversas relações que estabeleço com os outros, independentemente do papel que a pessoa desempenha na sociedade;
- > Identificar situações de falta de respeito;
- > Acreditar que todas as pessoas têm valor e merecem ser respeitadas;
- > Apreciar o respeito mútuo como um valor para a convivência social;

Subtema

1. Os comportamentos que estabelecemos com os outros.

Sugestões Metodológicas

O professor deverá orientar o debate para permitir a discussão apenas sobre as questões que o manual expõe.

Tema 18 - Eu e respeito pelos outros

Objectivos Específicos do Tema

- > Reforçar sentimentos que exprimem que todas pessoas precisam ser respeitadas;
- > Identificar diferentes formas de se demonstrar respeito;
- > Repudiar situações de desrespeito;
- > Clarificar valores e sentimentos que podem significar diferentes formas de respeitar;
- > Clarificar crenças que se perpetuam no tempo sobre o respeito;
- > Revelar sentimentos, conhecimentos, emoções, dúvidas, sem receio de ser ridicularizado;
- > Demonstrar que todos merecem ser respeitados da mesma forma, independentemente do sexo, idade, etnia, religião, classe social, grau de instrução, talentos.

Subtema

1. Noções essenciais sobre o respeito devido aos outros.

Sugestões Metodológicas

A parte da actividade que deve ser feita em casa deverá ser devidamente explicada aos alunos para evitar confusões entre os alunos.

Tema 19 - Sentimentos sociais: respeitar e ser respeitado

Objectivos Específicos do Tema

- > Identificar actos de repúdio e de desrespeito para com o/a outro/a;
- > Descobrir que ninguém pode ser tratado como um 'objecto';
- > Apreciar atitudes de respeito para viver e conviver bem;
- > Reconhecer que a dignidade humana terá que ser respeitada, independentemente da condição social das pessoas;
- > Reconhecer que cada pessoa tem o seu valor e merece ser tratada de forma positiva.

Subtema

1. Convivência humana: respeitar e ser respeitado.

Sugestões Metodológicas

Todo o trabalho feito pelos alunos em casa deverá ser revisto ou concluído na escola com a ajuda do professor.

Tema 20 - Descobrendo actos de Justiça/Injustiça

Objectivos Específicos do Tema

- > Apreciar a justiça como um bem que deve andar de mãos dadas com as pessoas;
- > Construir a noção de justiça/injustiça a partir da realidade observada;
- > Descobrir as consequências do agir de forma justa ou de forma injusta;
- > Experimentar a realidade de ser marginalizado.

Subtemas

1. O que já ouvi falar ou observei.
2. Dilemas: Os amigos.

Sugestões Metodológicas

Para além da leitura e estudo sobre a maneira como se organiza e se estrutura uma associação, as diferentes turmas poderão criar pequenas associações, cada uma com a sua finalidade.

Tema 21 - A minha saúde

Objectivos Específicos do Tema

- > Aprender a gostar de cuidar do corpo;
- > Entender a importância da higiene corporal;
- > Reforçar hábitos que promovem a manutenção da saúde;
- > Prevenir-se contra as doenças contagiosas;
- > Descobrir que o direito a saúde é um direito fundamental do homem.

Subtemas

1. Cuidados com o corpo.
2. Cuidar de mim.
3. Diálogo sobre a saúde.

Sugestões Metodológicas

Os alunos deverão preparar um leque de cartazes para divulgarem a informação sobre as doenças mais comuns nas suas comunidades e como combatê-las.

Tema 22 - Ambiente onde vivemos

Objectivos Específicos do Tema

- > Identificar contextos ambientais que influenciam a nossa forma de sentir, actuar e pensar;
- > Apreciar com o espírito crítico e construtivo o ambiente onde vivo;
- > Intervir de forma responsável no ambiente que me rodeia.

Subtemas

1. Noções essenciais sobre o ambiente.
2. Um olhar sobre o ambiente que me rodeia.
3. Com uma mente ecológica posso contribuir para um ambiente mais favorável.

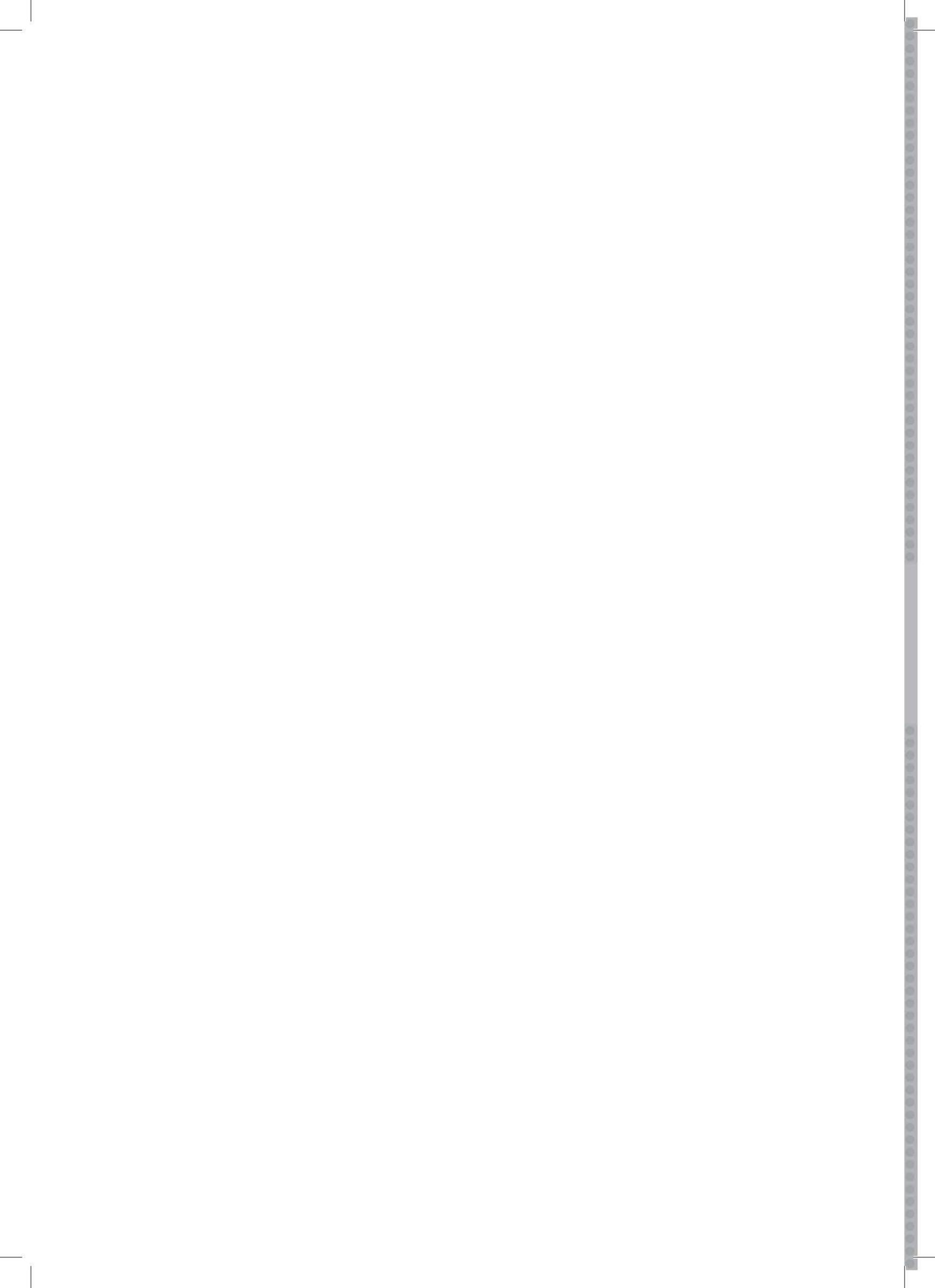
Sugestões Metodológicas

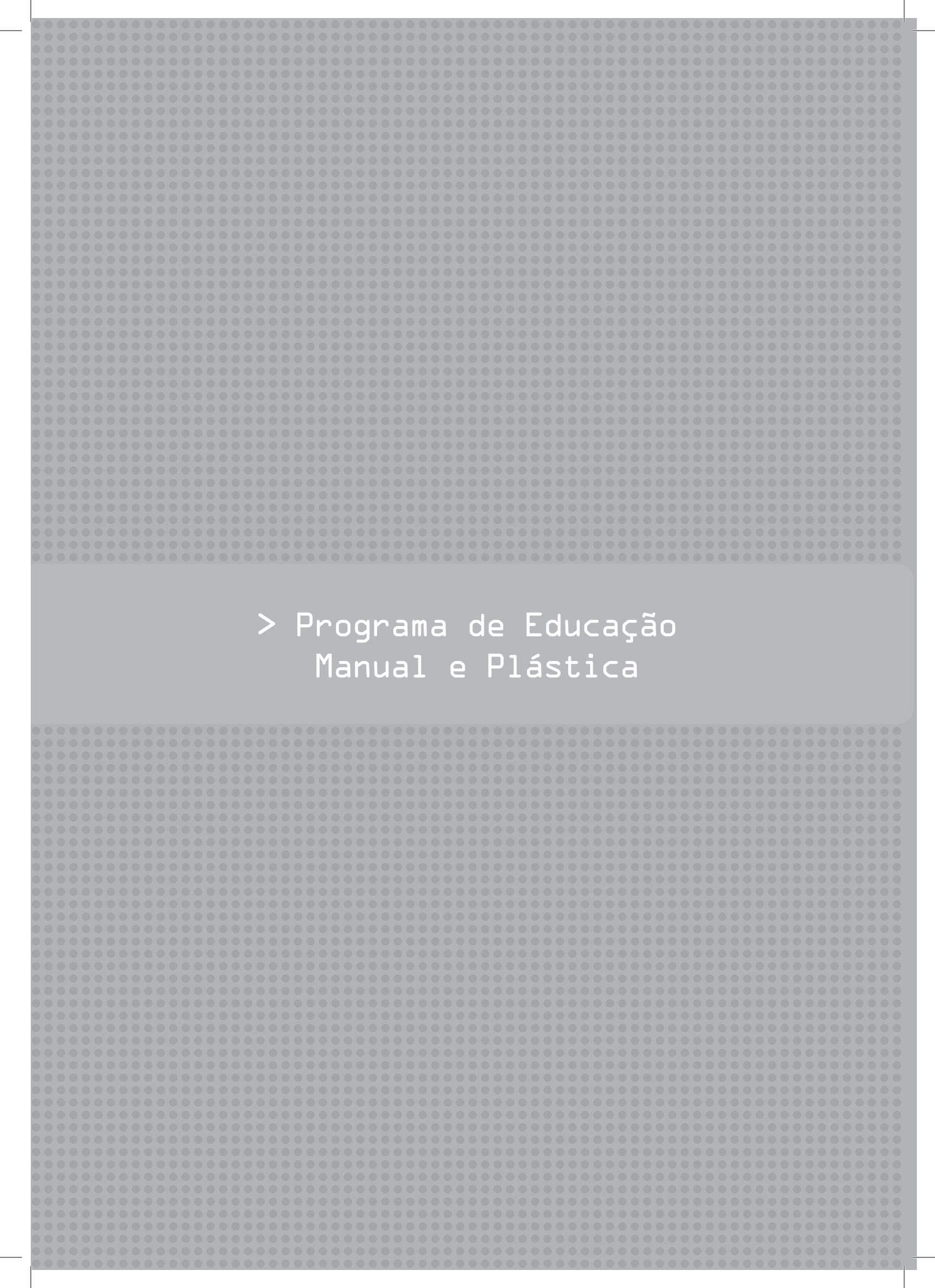
A dramatização e o trabalho de projecto deverão ser devidamente preparados. Por isso, o professor dispõe de tempo suficiente para realizar estas actividades em mais de 4 aulas.

Avaliação

A elaboração de uma avaliação na Educação Moral e Cívica deve conter aspectos diversificados, tendo em consideração as várias componentes que estão seleccionadas para a disciplina. Consideram-se basicamente cinco tipos de aspectos a avaliar:

- > De vivência e de comportamento;
- > De opinião ou valores;
- > De sentimentos;
- > De conhecimento;
- > De auto-conhecimento e sócio-culturais.





> Programa de Educação
Manual e Plástica

Introdução Geral à Disciplina de Educação Manual e Plástica no Ensino Primário

A Educação Manual e Plástica é uma disciplina curricular que, tanto como as outras, contribui para a formação harmoniosa e multifacetada da personalidade do indivíduo.

As sucessivas mudanças nas estruturas sociais justificam a reformulação dos programas escolares, em particular a disciplina de Educação Manual e Plástica, tendo em vista a progressiva melhoria da qualidade de ensino e, simultaneamente, a aquisição de bases para o desenvolvimento científico, técnico, social e estético.

O Programa de Educação Manual e Plástica reúne os seguintes componentes:

Os objectivos gerais, os objectivos específicos, os conteúdos desenvolvidos por temas e subtemas, as sugestões metodológicas e a avaliação.

Trata-se de componentes do Programa que devem pautar obrigatoriamente o trabalho do professor, para que seja possível elevar os valores, atitudes e desenvolvimento de competências, para a criação e imaginação na descoberta das possibilidades visuais e plásticas dos objectos e matérias.

A organização do espaço, o desenho, a pintura, a transformação e criação dos objectos, a comunicação gráfica e verbal, vão contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade, com vista ao reconhecimento do importantíssimo papel que as actividades plásticas desempenham na sociedade, promovendo a articulação dos aspectos históricos, físicos e estéticos através de um processo de integração.

A exposição dos conteúdos não pode limitar o professor na sua criatividade e imaginação, considerando sempre que as áreas são como um todo, onde cada área completa, alarga e aprofunda o anterior. Permite-se, desta forma, acompanhar o desenvolvimento dos educandos nos planos pessoais e sociais, com vista a facilitar a subsequente orientação vocacional.

A Educação Manual e Plástica, em particular na 6.ª Classe, não tem como objectivo formar um artista, mas sim dar-lhe ferramentas que lhe permitam desenvolver as capacidades que são intrínsecas a todo o ser humano, para que tenha a noção do belo, do bonito, das coisas que nos rodeiam criadas pela Natureza, assim como aquelas que são criadas pelo Homem, e entender o que as cores nos comunicam para podermos compreender quão belo é o nosso mundo e o quanto é importante a sua conservação.

Objectivos Gerais da Educação Manual e Plástica no Ensino Primário

- > Desenvolver e aperfeiçoar o domínio da comunicação e da expressão;
- > Aperfeiçoar hábitos e atitudes tendentes e capacidades à socialização;
- > Proporcionar conhecimentos e capacidades de desenvolvimento das faculdades mentais;
- > Estimular o espírito com vista ao desenvolvimento da criação artística;
- > Garantir a prática sistemática de educação física e de actividades gimno-desportivas para o aperfeiçoamento das habilidades psico-motoras.

Objectivos Gerais da Disciplina no Ciclo

- > Desenvolver conhecimentos sobre os elementos das artes plásticas e as suas distintas manifestações;
- > Conhecer o uso correcto do material pictórico e outros materiais relacionados com as artes plásticas;
- > Desenvolver habilidades de manipulação dos seguintes materiais: lápis de grafite, de cera e cores, estimulando a imaginação para a aplicação plástica dos mesmos;
- > Desenvolver conhecimentos práticos das técnicas simples de modelagem, pintura e construção com diferentes materiais.

Objectivos Gerais da Classe

- > Compreender processos e fenómenos naturais e sociais;
- > Reconhecer a importância de compor e descompor os elementos visuais;
- > Compreender os significados dos símbolos ou ícones utilizados nas obras;
- > Conhecer elementos formais e símbolos das culturas autóctones no processo de produção artística;
- > Conhecer as obras artísticas das culturas autóctones e da cultura universal;
- > Aplicar princípios na análise das obras, seguindo padrões e modelos de culturas autóctones e da cultura universal;
- > Fomentar a aceitação e o respeito pelas diferenças.

Distribuição dos Temas por Trimestre

1.º Trimestre - 10 Semanas / 2 Semanas de reserva

> **Tema 1** - O espaço e a profundidade na paisagem vegetal. - 20 Aulas

2.º Trimestre - 10 Semanas / 2 Semanas de reserva

> **Tema 2** – O tratamento da cor no suporte vegetal. - 20 Aulas

3.º Trimestre - 6 Semanas / 2 Semanas de reserva

> **Tema 3** – A vertente utilitária da obra artística. - 8 Aulas

Horas de reserva anual - 6 Horas

Total - 60 Horas

Planificação de Subtemas

Tema 1 | O Espaço e a Profundidade na Paisagem Vegetal

Objectivo geral do tema: Conhecer o espaço e a profundidade na paisagem vegetal.

Subtema 1.1: A Paisagem Vegetal através do Desenho.

Objectivos Específicos	> Reconhecer a paisagem rural.
Sugestões Metodológicas	> Observação de uma paisagem, acompanhada de comentários sobre o que se está a observar, para depois ser reproduzida tendo em conta todos os detalhes observados. O que se pretende é ver se nos desenhos produzidos está presente a perspectiva, como está a ser desenhada ou representada a perspectiva.

Subtema 1.2: O Tratamento da Perspectiva Linear na Paisagem Vegetal.

Objectivos Específicos	> Definir o conceito de perspectiva, através da paisagem vegetal.
Sugestões Metodológicas	> Apresentação dos trabalhos sobre a perspectiva de uma paisagem vegetal do ano anterior ou preparados para o efeito, para que os alunos possam observar e terem a noção do que é a perspectiva linear.

Subtema 1.3: A Redução Gradual da Proporção dos Elementos em Segundo e Terceiro Planos.

Objectivos Específicos	> Comparar os elementos, a proporção destes tendo em conta a sua redução e os planos.
Sugestões Metodológicas	> Apresentação de vários trabalhos para a observação do que acontece quando se reduz gradualmente a proporção dos elementos no segundo e terceiro planos. Ao falar dos elementos, da proporção, da redução e dos planos estamos já a tratar da profundidade que implica desde logo a noção de perspectiva. > É importante que os alunos possam experimentar na vida real, ou seja, observar em áreas verdes e/ou rurais o efeito ou ilusão da redução do tamanho das árvores em segundo plano.

Subtema 1.4: Análise de Obras Paisagistas com a Utilização da Perspectiva Linear.

Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none">> Apreciar o tratamento da perspectiva através dos grandes pintores e artistas.
Sugestões Metodológicas	<ul style="list-style-type: none">> O professor deverá criar as condições para que nesta aula esteja acompanhado de pinturas, desenhos, quadros.> Apresentação de fotografias para se poder fazer a análise da perspectiva linear. Sugere-se mesmo, se na localidade existir um pintor, um desenhador, um fotógrafo ou um mestre, que este seja convidado para prestar essas informações ou explicações, sempre com a anuência da direcção da escola. Caso haja galerias na cidade, na localidade, um pintor ou desenhador, seria óptimo visitá-los para analisar as obras ao vivo.

Subtema 1.5: A Paisagem Vegetal Através da Pintura.

Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none">> Produzir uma paisagem através da pintura para o posterior tratamento da perspectiva atmosférica.
Sugestões Metodológicas	<ul style="list-style-type: none">> O professor deverá apresentar várias pinturas para estimular a observação directa de paisagens e perguntar a respeito da intensidade das cores que se encontram em segundo e terceiro plano ou mesmo quase na linha do horizonte. Deve dar orientações para que os alunos façam uma pintura tendo em conta os conhecimentos adquiridos.

Subtema 1.6: O Tratamento da Perspectiva Atmosférica na Paisagem Vegetal; A Degradação da Intensidade das Cores do Segundo e Terceiro Plano.

Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none">> Produzir uma perspectiva atmosférica na paisagem rural.> Comparar as diferenças entre a perspectiva linear e a perspectiva atmosférica.
Sugestões Metodológicas	<ul style="list-style-type: none">> Deverá apresentar-se a escala de valores monocromática, fazer referência às cores primárias, falar sobre a obtenção das cores secundárias fazendo as respectivas demonstrações, descrevendo como se obtêm, falar das tonalidades ou tons das cores, esclarecer como uma mesma cor pode ter várias tonalidades.> Explicar por que razão nas fotografias, nas paisagens ou nos filmes, os objectos ou as árvores, por exemplo, que estão em segundo e terceiro plano, têm uma intensidade de cor diminuída. É assim que parecem estar distantes, ou seja, a degradação da luz faz com que a paisagem tenha profundidade provocando a ilusão de distância.

Subtema 1.7: A Mudança das Matizes de um Objecto Pela Influência da Luz Natural e/ou Artificial.

Objectivos Específicos	> Produzir trabalhos relacionados com a perspectiva atmosférica na paisagem.
Sugestões Metodológicas	> Faça experiências com um objecto, observando como os seus tons vão mudando através da influência de luzes de várias cores. > Apresente uma demonstração para que os alunos possam observar também como a influência da luz natural (do Sol), em diferentes períodos do dia, dá outra tonalidade a um mesmo objecto ou elemento natural.

Subtema 1.8: A Mudança das Cores no Tratamento de Uma Paisagem.

Objectivos Específicos	> Distinguir a influência e o papel da iluminação no tratamento da paisagem, assim como no tratamento da perspectiva atmosférica.
Sugestões Metodológicas	> Além de observar paisagens naturais, faça análises de várias obras de arte para que os alunos possam perceber como variam os tons de cores numa mesma paisagem, dependendo da distância entre o observador e o elemento natural.

Planificação de Subtemas

Tema 2 | O Tratamento da Cor no Suporte Vegetal

Objectivo geral do tema: Aperfeiçoar o tratamento da cor no suporte vegetal.

Subtema 2.1: Introdução à tecelagem tradicional.

Objectivos Específicos	> Aplicar a técnica através de observação directa e manuseio de obras já realizadas.
Sugestões Metodológicas	> Visita a ateliers de artistas locais, para poder observar de perto como é que estes desenvolvem esta técnica e onde os alunos terão a oportunidade de fazer todas as perguntas e tomar as respectivas notas.

Subtema 2.2: O tear tradicional e as técnicas de tecelagem.

Objectivos Específicos	> Identificar os procedimentos, instrumentos e materiais usados na realização da tecelagem à maneira tradicional.
Sugestões Metodológicas	> É importante estudar não só as técnicas e obras de tecelagem tradicional da área onde se encontra localizada a escola, mas também é importante, de um modo geral, o estudo das técnicas de tecelagem empregues nas culturas tradicionais.

Subtema 2.3: Estudo de obras de tecelagem tradicional.

Objectivos Específicos	> Diferenciar obras de tecelagem através da visita a galerias ou ateliers locais.
Sugestões Metodológicas	> É importante, de cada vez que se faz a apreciação de uma obra numa técnica nova, que os alunos empreguem expressões novas relacionadas com a nova técnica.

Subtema 2.4: Realização de obras de tecelagem a duas e três cores.

Objectivos Específicos	> Realizar obras de tecelagem combinando várias cores, através do uso de fios ou linhas de cores diferentes.
Sugestões Metodológicas	> Comece primeiro os trabalhos realizando obras simples, de uma cor e posteriormente passe a realizar obras de duas e três cores.

Subtema 2.5: Apreciação das obras pelos próprios alunos.

Objectivos Específicos	> Dominar o vocabulário artístico.
Sugestões Metodológicas	> Apresentação de obras incluindo a do próprio aluno para que possa autoavaliar-se e ter a oportunidade de partilhar o seu trabalho com os seus colegas.

Subtema 2.6: Introdução à cestaria tradicional angolana.

Objectivos Específicos	> Identificar as técnicas através de observação directa.
Sugestões Metodológicas	> É muito importante que os alunos visitem os ateliers dos artistas e artesões locais para que tenham uma apreciação e esclarecer todas as dúvidas que possam surgir quando da conversa com o(s) mestre(s). Seguidamente orientar os alunos a exercitarem produzindo cestos.

Subtema 2.7: O estudo dos materiais e técnicas de cestaria.

Objectivos Específicos	> Identificar os procedimentos, instrumentos e materiais usados na cestaria à maneira tradicional.
Sugestões Metodológicas	> Caso possam, podem organizar-se excursões à zona de campo onde se cultivam e extraem os materiais para o trabalho da cestaria, para que os alunos realmente conheçam com que material se fazem os cestos.

Subtema 2.8: Estudo de trabalhos de cestaria e os seus valores estético-funcionais.

Objectivos Específicos	> Descrever as obras de cestaria.
Sugestões Metodológicas	> Aqui podem-se fazer perguntas aos alunos de modo a que os mesmos digam como é que os utensílios de cestaria são usados nos seus lares.

Subtema 2.9: Realização de obras de cestaria a partir das necessidades do meio social.

Objectivos Específicos	> Produzir obras de cestaria partindo de um estudo das necessidades sócio-culturais do meio específico onde se encontra situada a escola.
Sugestões Metodológicas	> Recomenda-se que haja alunos dedicados ao estudo do Meio com o objectivo de apresentarem as necessidades que a escola tem para que se produzam cestos em conformidade com as necessidades da escola, para uma exposição. Cestos de roupa, cestos de lixo, cestos para as compras, etc.

Subtema 2.10: Apreciação e crítica das obras pelos próprios alunos.

Objectivos Específicos	> Avaliar o vocabulário artístico.
Sugestões Metodológicas	> É importante que se incentivem os alunos a utilizarem cada vez mais a linguagem plástica, de forma a melhorar o vocabulário artístico. Devem ser apresentados vários trabalhos para que o aluno tenha a oportunidade de expressar o seu ponto de vista de forma a enriquecer o seu vocabulário.

Planificação de Subtemas

Tema 3 | A Vertente Utilitária da Obra Artística

Objectivo geral do tema: Conhecer a vertente utilitária das obras de arte.

Subtema 3.1: A reciclagem numa perspectiva estético-funcional.

Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> > Utilizar a reciclagem como uma técnica com fins utilitários.
Sugestões Metodológicas	<ul style="list-style-type: none"> > Comece conversando com os alunos e faça perguntas sobre atitudes relacionadas com o reaproveitamento de objectos e peças como: latas, garrafas, sacos, pedaços de madeira, ferro, etc., para funções diferentes, de modo a que eles desenvolvam posturas que facilitem a reciclagem. > Explique como a reciclagem é uma prática necessária e imprescindível para a conservação da Natureza e da Humanidade.

Subtema 3.2: Análise do papel da reciclagem na sustentabilidade social.

Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> > Distinguir os aspectos positivos, sociais, ambientais e económicos da reciclagem.
Sugestões Metodológicas	<ul style="list-style-type: none"> > Incentive a criatividade, mas nunca perca de vista o objectivo principal que é a função utilitária. Portanto, as obras criadas devem ser necessariamente úteis do ponto de vista prático. Utilidade que deve verificar-se na escola e fora da escola. Explicar ao aluno em que medida reciclar e reaproveitar aquilo que já era lixo, tornando-o útil, significa dar vida a algo que não estava a ser utilizado. Uma garrafa sem uso transformada num vaso para flores torna-se novamente num objecto útil.

Subtema 3.3: Estudo de objectos e artefactos utilitários no âmbito doméstico, numa perspectiva estética.

Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> > Explicar a variedade de objectos de uso doméstico.
Sugestões Metodológicas	<ul style="list-style-type: none"> > Neste caso, recomenda-se que o aluno possa aplicar todos os conhecimentos adquiridos, combinando as várias técnicas na criação de uma obra e aplicando técnicas mistas no estudo de um objecto ou artefacto, não esquecendo tudo o que vamos fazer, seja desenhar, pintar, reabilitar, sempre tendo em conta a perspectiva estética.

Subtema 3.4: Realização de obras funcionais numa perspectiva estética.

Objectivos Específicos	> Produzir obras através de materiais reciclados sem descuidar a componente estética.
Sugestões Metodológicas	> O professor deverá incentivar os alunos a produzirem obras a partir do material reciclado, fazendo composições com vários materiais, pinturas nos vários objectos reciclados, como: caixas, esferovites, pedaços de madeira, garrafas, bidões, etc.

Subtema 3.5: Apreciação e crítica das obras pelos próprios alunos.

Objectivos Específicos	> Criar o sentido crítico da observação, análise e o vocabulário da linguagem visual.
Sugestões Metodológicas	> O professor deverá conduzir o aluno a reconhecer primeiro as suas dificuldades, a assumi-las na perspectiva de as superar a criticar o trabalho do outro sempre pensando como ajudá-lo a melhorar.

Subtema 3.6: Realização de obras de carácter funcional ou utilitário numa perspectiva estética através de técnicas mistas.

Objectivos Específicos	> Produzir obras utilitárias aplicando as técnicas mistas.
Sugestões Metodológicas	> Utilizando as técnicas mistas, os alunos vão produzir obras com carácter funcional, ou seja, úteis, recriadas de forma a ter em conta a perspectiva estética da obra e a sua função social. As obras criadas são da inteira responsabilidade do aluno.

Subtema 3.7: Exposição e avaliação de todos os trabalhos com a participação directa e activa dos alunos.

Objectivos Específicos	> Integrar conteúdos aprendidos em unidades e classes anteriores para criação de obras com a componente estética e utilitária.
Sugestões Metodológicas	> Realização de uma exposição na sala de aula, na escola, com todos os trabalhos realizados durante o ano lectivo, para que possam visitar e opinar sobre os esforços feitos por todos, directa ou indirectamente, no sentido de tornarem possível a exposição.

Avaliação

Senhor professor, recorde-se sempre que a avaliação não é mais que a recolha de informações com vista à tomada de uma decisão.

O professor, depois de definir os objectivos que os alunos terão de atingir, terá a responsabilidade de ajudar os alunos a progredir, fomentando a aprendizagem, facilitando recursos, verificando quais são as suas dificuldades, para depois trabalhar para o progresso.

É importante realçar que ao mesmo tempo que o professor avalia o processo de aprendizagem dos alunos, vai avaliando o processo de ensino. Os resultados dos alunos reflectem o modo como se ensina, quais os métodos usados e que recursos foram utilizados.

Ao avaliar os resultados de aprendizagem, há que ter em conta as diferenças entre os alunos, as suas personalidades, o ritmo, o modo como aprendem. Cada um tem as suas dificuldades, mas todos têm qualidades e capacidades para serem exploradas.

É nesta senda que se pensa que o processo de aprendizagem de cada aluno deve ser avaliado em relação a si próprio e não comparado com o de outro colega.

A avaliação deve ser contínua, isto é, a avaliação acompanha o processo de desenvolvimento dos trabalhos e a progressão na aprendizagem por parte dos alunos.

◊ Que se Avalia em Educação Manual e Plástica?

- > O desenvolvimento da sensibilidade artística e estética;
- > A elevação ou o aumento da capacidade expressiva (desenho, pintura, modelagem e construções);
- > O desenvolvimento da capacidade de observação;
- > Domínio do vocabulário visual;
- > O desenvolvimento da capacidade de usar os símbolos;
- > Domínio dos meios de expressão e técnicas;
- > A entrega e o interesse pelo trabalho;
- > O desenvolvimento da capacidade de análise crítica de trabalhos;
- > O desenvolvimento da capacidade de transformar as formas e os objectos de maneira criativa.

Como Avaliar em Educação Manual e Plástica

Quanto à Sensibilidade

- > O professor deve ver como o aluno utiliza os conhecimentos e experiências para apreciar e avaliar as qualidades estéticas e funcionais de objectos, edifícios, paisagens, espaços, etc.
- > Como é que o aluno discute e apresenta os seus pontos de vista, as suas ideias.

Quanto à Observação e Representação

- > Como o aluno desenha, pinta, modela, como integra as técnicas mistas;
- > Como o aluno descreve as propriedades das coisas que viu ou observou por meio de desenho, pintura e modelagem.

Quanto aos conhecimentos e destreza

- > Como é que o aluno é sensível às diferenças entre materiais e a propriedades tais como: forma, cor e textura;
- > Como é que o aluno manipula ou manuseia os materiais;
- > Como é que o aluno organiza o seu espaço de trabalho.

Quanto à Criatividade

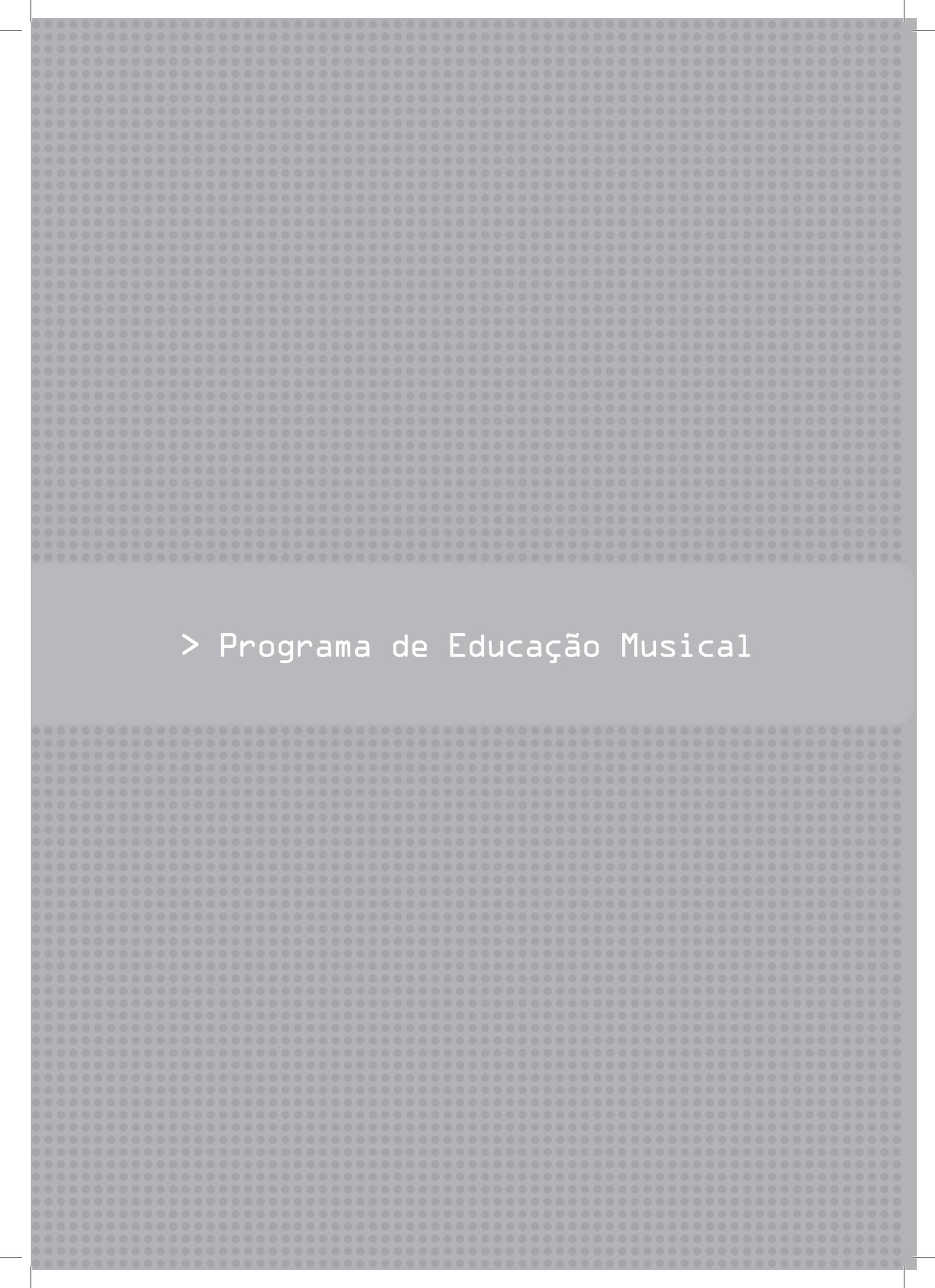
- > Como é que o aluno discute o que está a fazer com o professor e os(as) colegas ao resolver uma questão estética;
- > Como é que o aluno trabalha em grupo, ao nível da sua participação;
- > Como é que o aluno responde quando não obtém os resultados desejados.

Quanto à Linguagem

Como é que o aluno fala e escreve;

Na Educação Manual e Plástica a avaliação começa, inclusive, quando uma ideia é escolhida pelo próprio aluno. Pela forma como a desenvolve, o professor avalia se ele chega aos resultados pretendidos ao dar o seu ponto de vista, se tem argumentos para sustentar a sua ideia.

É importante realçar que os trabalhos feitos pelos alunos não podem ser comparados com os dos adultos, o trabalho realizado pelo aluno reflecte o seu desenvolvimento cognitivo, o seu desenvolvimento afectivo e as suas características pessoais no campo artístico. Por conseguinte, não devemos compará-los com os padrões de perfeição, mas sim avaliá-los a partir daquilo que o aluno for ou foi capaz de fazer.



> Programa de Educação Musical

Introdução Geral à Disciplina de Educação Musical no Ensino Primário

A delicadeza e emotividade de carácter são qualidades humanas que se exprimem no facto de o mundo circundante tornar o indivíduo mais impressionável. Um homem de natureza delicada e emotiva não pode ignorar a dor, o sofrimento e a desgraça de outro homem e a consciência força-o a socorrê-lo. A música e a canção educam essa qualidade.

O nível do processo educativo na escola está fortemente condicionado pelo grau em que o espírito da música faz parte da vida escolar. Assim como a ginástica corrige o corpo, a música corrige a alma do Homem.

A música é o meio mais prodigioso e subtil de captar o Homem para a bondade, a beleza e o humanismo. Ao escutá-la, o homem conhece-se a si mesmo e descobre que é um ser digno e nascido para ser digno e que, no caso de haver nele alguma fealdade, deverá vencê-la; a música ajuda a descobrir a fealdade que há dentro de cada pessoa.

A educação musical não é a educação de um músico, mas, acima de tudo, a educação do Homem.

A música constitui um abundante manancial de pensamentos. Sem educação musical não é possível um desenvolvimento mental completo da criança.

Distribuição dos Conteúdos de Educação Musical

1.º Trimestre

Tema 1 – Ligadura - 6 horas.

- > 1.1 Definição de ligadura - 1 hora.
- > 1.2 Tipos de ligaduras e sua aplicação - 2 horas.

Reserva - 3 horas.

Tema 2 – Alterações de entoação - 8 horas.

- > 2.1 Acidentes - 4 horas.
 - > 2.1.1 Sustenido.
 - > 2.1.2 Bemol.
 - > 2.1.3 Acidentes duplos - 2 horas.

Reserva - 2 horas.

2.º Trimestre

Tema 3 – Sinais de repetição e de suspensão - 6 horas.

- > 3.1 Sinais de repetição - 2 horas.
- > 3.2 Sinais de suspensão - 1 hora.

Reserva - 3 horas.

Tema 4 – Compassos compostos - 4 horas.

- > 4.1 Formação de compassos compostos - 2 horas.

Reserva - 2 horas.

3.º Trimestre

Tema 5 - Solfejo - 10 horas.

- > 5.1 Solfejo em compassos simples - 3 horas.
 - > 5.1.1 Solfejo em compassos binários.
 - > 5.1.2 Solfejo em compassos ternários.
 - > 5.1.3 Solfejo em compassos quaternários.
- > 5.2 Solfejo em compassos compostos - 3 horas.
 - > 5.2.1 Solfejo em compassos binários compostos.
 - > 5.2.2 Solfejo em compassos ternários compostos.
 - > 5.2.3 Solfejo em compassos quaternários compostos.

Reserva - 4 horas.

Total de Horas Anuais - 34 horas

Objectivos Gerais da Disciplina de Educação Musical no Ensino Primário

- > Conhecer os rudimentos elementares da música;
- > Dominar a linguagem musical e suas regras;
- > Interpretar os sinais e/ou símbolos musicais;
- > Desenvolver o gosto pela música e preservação do repertório da cultura nacional;
- > Desenvolver capacidades criativas na organização de situações de aprendizagem no contexto do Ensino Primário;
- > Desenvolver sensibilidade para os valores da identidade cultural do país, da religião e da Sociedade;
- > Proporcionar conhecimentos da linguagem musical tradicional e contemporânea;
- > Contribuir para a paz e para a verdadeira amizade entre os povos;
- > Desenvolver uma atitude criativa que permita apreciar a qualidade daquilo que se pode ouvir, para mais tarde tornar-se num verdadeiro ouvinte;
- > Contribuir para a selecção consciente dum ambiente musical.

Objectivos Gerais da Educação Musical na 6.ª Classe

- > Proporcionar uma aprendizagem dos rudimentos elementares da música;
- > Dominar a linguagem musical e suas regras;
- > Iniciar a aprendizagem do solfejo e a interpretação dos sinais e/ou símbolos musicais;
- > Desenvolver o espírito de preservação do repertório da cultura nacional;
- > Contribuir para a selecção consciente dum ambiente musical mais puro.

Objectivos Específicos da Educação Musical na 6.ª Classe

- > Definir o conceito de ligaduras;
- > Identificar os tipos de ligaduras;
- > Descrever a sua aplicação;
- > Definir o conceito de acidente em geral e de sustenido e bemol em particular;
- > Ordenar a sua sequência;
- > Descrever os efeitos da sua aplicação;
- > Indicar os efeitos da anulação dos acidentes;
- > Diferenciar os acidentes duplos;
- > Demonstrar na prática a aplicação dos acidentes;
- > Definir o conceito de sinal de repetição e de suspensão;
- > Identificar os sinais de repetição e de suspensão;
- > Demonstrar, através de exercícios concretos, os efeitos da aplicação dos sinais de repetição e de suspensão;
- > Enunciar como surgem os compassos compostos;
- > Identificar os tipos de compassos compostos;
- > Definir o conceito de solfejo;
- > Solfejar canções em compassos simples e compostos;
- > Indicar as notas musicais;
- > Reproduzir uma canção.

Conteúdos Programáticos de Educação Musical 6.ª Classe

Tema 1 - Ligadura

- > 1.1 Definição de ligadura.
- > 1.2 Tipos de ligaduras e sua aplicação.

Objectivo Geral

- > Conhecer as ligaduras e seus tipos e formas da sua aplicação.

Objectivos Específicos

- > Definir o conceito de ligadura;
- > Identificar os tipos de ligaduras;
- > Descrever a sua aplicação;
- > Exercícios a aplicar nas ligaduras.

Sugestões Metodológicas

O professor deve começar por recordar os símbolos musicais que representam a altura e duração dos sons simultaneamente, denominando-os respectivamente de notas (de acordo com as posições em que se encontrarem na pauta) e figuras (de acordo com a sua duração). Em seguida, diz que é vulgar encontrar algumas linhas curvas em cima e/ou em baixo das notas num trecho musical. A essas linhas é que se denominam de ligadura e a sua ligação pode referir-se a:

- > Duração das figuras;
- > Entoação das notas;
- > As duas coisas conjuntamente.

De acordo com a ligação, teremos três tipos de ligaduras: de união, de portamento e de frase (legato).

A ligadura de união é aplicada sobre notas do mesmo nome e altura; ler-se só a 1.ª nota e acrescentar-lhe o valor da 2ª. Esta é a que se refere com a “duração das figuras”.

A ligadura de portamento é aplicada sobre notas de alturas e nomes diferentes, a voz passa de uma nota para outra por uma descida ou por uma subida contínua. Esta refere-se à “entoação das notas”, enquanto que a de frase é colocada sobre um grupo de figuras. Quanto à duração, cada figura deve ser executada de acordo com o seu tempo e, quanto à entoação, executá-la sem interrupção ou salto da voz. Esta ligadura refere-se “às duas coisas conjuntamente”.

O professor deve levar partituras que ilustram estas ligaduras.

Da mesma maneira, deve propor exercícios para pôr em prática com canções, para uma melhor compreensão.

Tema 2 - Alterações de Entoação

- > 2.1 Acidentes.
- > 2.1.1 Sustenido.
- > 2.1.2 Bemol.
- > 2.2 Acidentes duplos.
- > 2.3 Exercícios.

Objectivo Geral

- > Conhecer os sinais de alterações de entoação.

Objectivos Específicos

- > Definir o conceito de acidentes em geral e de sustenido e bemol em particular;
- > Ordenar a sua sequência;
- > Descrever os efeitos da sua aplicação;
- > Indicar os efeitos da anulação dos acidentes;
- > Diferenciar os acidentes duplos;
- > Demonstrar na prática a aplicação dos acidentes.

Sugestões Metodológicas

O professor deve informar que a entoação natural das notas pode ficar alterada, uma vez que se apliquem sinais que as tornem altas ou baixas. A seguir, deve destacar o conceito de acidentes em simultâneo com o conceito de sustenido e de bemol. Destacar os acidentes ocorrentes e os fixos. Deve explicar que, quando se pretende anular os efeitos dos acidentes, utiliza-se o bequadro. Deve ainda explicar e diferenciar os acidentes simples dos duplos, demonstrando-os na prática.

Tema 3 - Sinais de Repetição e de Suspensão

- > 3.1 Sinais de repetição.
- > 3.2 Sinais de suspensão.
- > 3.3 Exercícios.

Objectivo Geral

- > Conhecer os sinais de repetição e suspensão.

Objectivos Específicos

- > Definir o conceito de sinal de repetição e de suspensão.
- > Identificar os sinais de repetição e de suspensão.
- > Demonstrar através de exercícios concretos os efeitos da aplicação de sinais de repetição e de suspensão.

Sugestões Metodológicas

Tal como na escrita de versos e/ou estrofes de alguma canção e hino, a palavra “Bis” serve para repetir um verso e/ou estrofe, evitando desse modo escrever duas vezes as mesmas palavras. O mesmo se aplica nas partituras, que utilizam sinais próprios indicativos de tal repetição. E aqui, o professor deve demonstrá-los.

Há certas figuras dentro de trechos musicais que são apresentadas com pontos em cima ou em baixo das mesmas figuras envolvidas por meio círculo. A este sinal é que se chama “sinal de suspensão” ou “fermata”. Deve-se prolongar arbitrariamente (sem cortar este tempo de prolongação) as notas das referidas figuras.

Sugere-se a demonstração, na prática, de diversos exercícios com sinal de repetição e fermata.

Tema 4 - Compassos Compostos

- > 4.1 Formação de compassos compostos;
- > 4.2 Exercícios.

Objectivo Geral

- > Conhecer os compassos compostos.

Objectivos Específicos

- > Enunciar como surgem os compassos compostos;
- > Identificar os tipos de compassos compostos.

Sugestões Metodológicas

O professor deve começar por revisar os compassos simples, destacando que cada tempo desses pode ser subdividido em duas partes iguais. Destes compassos surgem os compostos, acrescentando a cada tempo dos simples um ponto de aumento. Cada tempo dos compassos compostos pode ser subdividido em três partes iguais. Obtêm-se as suas fracções multiplicando por 3 ao numerador do compasso simples, para obter o seu correspondente composto por 2, o denominador.

Utilizar na prática diversos trechos musicais com compassos compostos e diferenciá-los dos simples.

Tema 5 - Solfejo

Subtema 5.1 – Solfejo em compassos simples.

- > 5.1.1 Solfejo em compasso binário;
- > 5.1.2 Solfejo em compasso ternário;
- > 5.1.3 Solfejo em compasso quaternário.

Subtema 5.2 – Solfejo em compassos compostos.

- > 5.2.1 Solfejo em compasso binário composto;
- > 5.2.2 Solfejo em compasso ternário composto;
- > 5.2.3 Solfejo em compasso quaternário composto.

Objectivo Geral

- > Conhecer técnicas simples/básicas de solfejo.

Objectivos Específicos

- > Definir o conceito de solfejo;
- > Solfejar canções em compassos simples e composto;
- > Indicar as notas musicais;
- > Reproduzir uma canção.

Sugestões Metodológicas

Neste tema, o professor revisa a matéria sobre as escalas; em seguida define o conceito de solfejo.

É necessário destacar também que, para solfejar, deve-se ter em conta a localização da "altura" da nota na pauta e o respectivo som que lhe corresponde.

O professor leva para a aula partituras com canções em compassos simples.



> Programa de Educação Física

Introdução Geral à Disciplina de Educação Física no Ensino Primário

A Educação Física no Ensino Primário centra-se e desenvolve-se em estreita vinculação com as necessidades reais da sociedade, com a sua actividade e a sua produção.

Ela é um processo pedagógico e visa a formação do Homem, capacitando-o para o seu desenvolvimento harmonioso e a condução consciente e activa das demais actividades.

O ensino da Educação Física no Ensino Primário joga um papel importante no desenvolvimento das diferentes qualidades físicas, assim como das diversas habilidades motoras dos educandos.

Através da prática sistemática da actividade física, o aluno atinge um estado óptimo que o torna capaz de aplicar o seu talento e potencialidades na missão de transformar a Natureza.

No Ensino Primário, os objectivos, métodos e meios de ensino de cada tema devem visar uma unidade de acção suficientemente integradora que permita realmente atingir os objectivos da classe em tempo previsto.

As aulas de Educação Física no Ensino Primário (6.ª Classe) desenvolvem-se durante três trimestres do respectivo ano lectivo, em duas sessões semanais de 45 minutos cada.

Objectivos Gerais da Educação Física no Ensino Primário

- > Aperfeiçoar a aptidão física;
- > Desenvolver as faculdades mentais;
- > Desenvolver as habilidades motoras básicas (andar, correr, saltar, lançar);
- > Fortalecer os sistemas cardiovascular e respiratório;
- > Conservar a saúde e hábitos de higiene;
- > Desenvolver a criatividade, o valor, a audácia, a decisão, a tenacidade, a modéstia, a consciência, o espírito desportivo, de iniciativa e de grupo;
- > Promover o gosto pela prática regular das actividades físicas.

Distribuição dos Temas por Trimestres

Temas	Trimestres	Horas Lectivas	Horas de Reserva	Total de Horas
Atletismo	1.º Trimestre	18	2	10
Ginástica	2.ª Trimestre	16	2	18
Jogos	3.ª Trimestre	20	2	22

Temas 1 - Atletismo

Objectivos Gerais

- > Aperfeiçoar as qualidades físicas;
- > Conhecer a importância da prática sistemática do exercício físico;
- > Conhecer as técnicas básicas do Atletismo;
- > Desenvolver as habilidades motoras básicas;
- > Conhecer as regras básicas do Atletismo.

Objectivos Específicos

- > Realizar corridas, saltos e lançamentos;
- > Dominar a técnica de medir o ritmo cardíaco;
- > Interpretar as regras da modalidade.

Corrida	<ul style="list-style-type: none"> > De velocidade até 80 metros > Partidas altas
Salto	<ul style="list-style-type: none"> > De estafetas até 400 metros > Em comprimento > Em altura
Lançamento	<ul style="list-style-type: none"> > De bolas
Jogos	<ul style="list-style-type: none"> > De estafetas

Sugestões Metodológicas

Na corrida de estafetas, o professor poderá alterar a distância total a percorrer por equipas, o comprimento de cada percurso individual, o número de equipas em competição, a forma de despique entre colegas.

O professor ao desenvolver a sua actividade, deve criar um ambiente de trabalho agradável e estimulante.

O professor, como membro do grupo, incentiva o espírito de iniciativa dos alunos, o que irá contribuir para o sucesso das actividades propostas.

Os alunos devem aumentar e consolidar os conhecimentos através de informações técnicas precisas.

Quanto aos jogos, o professor deve incidir mais nos jogos de estafetas, jogos com bolas ou mesmo com objectos leves, entre grupos de dois a dois, sempre em corrida.

Ginástica

Objectivos Gerais

- > Desenvolver as qualidades físicas;
- > Conhecer as capacidades motoras básicas;
- > Desenvolver as habilidades motoras básicas e específicas;
- > Conhecer as regras aplicadas na Ginástica;
- > Desenvolver as qualidades volitivas, ordem e disciplina.

Objectivos Específicos

- > Realizar os movimentos correctos com elegância;
- > Executar exercícios de deslocamento em diferentes direcções;
- > Manipular objectos de vários tamanhos e peso;
- > Realizar exercícios de equilíbrio em espaços estreitos e em altura;
- > Reconhecer a necessidade de uma boa atitude corporal.

Subtemas

- > Preparação física de base.
- > Formações e alinhamentos.
- > Deslocamentos.
- > Manipulações de bolas.
- > Equilíbrio.
- > Esquemas - Esquemas até no máximo 40 tempos.

Sugestões Metodológicas

Para o ensino da Educação Física, na 6.ª Classe, o educador deve trabalhar com maior profundidade nas actividades de formações e alinhamentos.

Os exercícios devem ter um ritmo uniformizado de modo a que os alunos possam executá-los.

Nas aulas de Ginástica devem ser observadas as medidas de segurança para evitar lesões. Uma boa disciplina e ajuda mútua limitam os acidentes. O professor deve observar algumas medidas para evitar acidentes, tais como:

- > Inspeccionar os instrumentos antes de serem utilizados;
- > Zelar pela higiene do terreno;
- > Verificar os aparelhos antes de serem utilizados.

O professor deve ter um domínio visual dos alunos durante a aula. Os alunos devem evitar o uso de jóias, anéis, etc.

Tema 3 - Jogos Pré-Desportivos

Objectivos Gerais

- > Conhecer o formato da bola de futebol e de voleibol;
- > Desenvolver as habilidades motoras básicas, indispensáveis às modalidades colectivas;
- > Conhecer as regras básicas dos jogos.

Objectivos Específicos

- > Executar a posição básica;
- > Dominar as técnicas básicas dos jogos;
- > Identificar as regras de acordo com os tipos de jogos.

Subtemas

Posição Básica	<ul style="list-style-type: none">> Alta.> Média.
Deslocamentos	<ul style="list-style-type: none">> Frontais.> Laterais.
Jogos	<ul style="list-style-type: none">> Com bolas de futebol.> Com bolas de voleibol.

Sugestões Metodológicas

Depois de dar alguns subtemas, o professor realizará aulas de observação, onde os alunos poderão observar as manifestações ou aplicações de algumas categorias didácticas nas aulas de Educação Física.

- > O professor deve elaborar, previamente, o guia de observação que será utilizado na aula.
- > As observações realizadas pelos alunos, além de serem anotadas, serão discutidas ou defendidas em grupo ou individualmente.
- > A explicação dos jogos deve ser breve e clara para que os alunos se sintam motivados durante as aulas.

- > No fim de cada subtema, o aluno deve dominar as regras que serão introduzidas paulatinamente.

Avaliação

Parâmetros de Avaliação

Porque o indivíduo é uma unidade intelectual, motora e emotiva, ele expressa-se nessa tonalidade. No entanto, o ensino é um processo cujo objectivo essencial consiste em facilitar mudanças do comportamento, constituindo estas objectivos educacionais.

A avaliação consiste em determinar em que medida cada um dos objectivos foi atingido, comparando os objectivos com os resultados.

Para poder organizar um plano de avaliação é necessário:

- > Saber exactamente o que se vai avaliar;
- > Determinar duma forma clara os objectivos que se pretendem atingir (descrevendo os objectivos comportamentais e tornando-os observáveis, pois é uma maneira de se poder avaliá-los eficazmente);
- > Determinar os parâmetros de avaliação, áreas onde se vão observar os comportamentos indicadores;
- > Definir os processos de avaliação;
- > Seleccionar os instrumentos de avaliação;
- > Estabelecer os critérios de classificação.

Avaliar o Quê?

- > O nível da condição física observado nos alunos no início da realização das actividades;
- > As alterações do rendimento físico observadas após um dado número de sessões de actividades físicas;
- > A aptidão e o rendimento relativamente aos conhecimentos e habilidades aprendidas;
- > A participação revelada durante a realização das actividades teóricas e práticas;
- > O desempenho técnico;
- > Conhecimentos básicos sobre a teoria da Educação Física.
- > Para facilitar a observação, podemos equacionar três aspectos/parâmetros que estão directamente relacionados com os seus objectivos:
 - > O nível cognitivo – área do saber (conhecimentos);
 - > O nível psicomotor – área do saber fazer (habilidades);
 - > O nível social – área do saber ser (atitudes).

No aspecto cognitivo, observam-se os comportamentos indicadores referentes aos objectivos desta área (aprendizagem no âmbito da formação técnica e desportiva).

No aspecto psicomotor, observam-se os comportamentos indicadores da aprendizagem motora (aquisição e/ou melhorias das habilidades motoras gerais e específicas tendo em consideração o factor da condição física individual).

No aspecto social, observam-se a forma, a qualidade e o nível de participação no trabalho, relação aluno-trabalho, relação aluno-professor, relação aluno-meio e relação aluno-instituição.

Avaliar quando?

- > No início do ano lectivo e no início de uma actividade didáctica (avaliação diagnóstico);
- > Durante o desenvolvimento da actividade (avaliação formativa);
- > No fim de uma actividade didáctica, no fim de cada trimestre e no fim do ano lectivo (avaliação sumativa).

Avaliação do Desempenho Técnico

- > É importante seleccionar as técnicas fundamentais da actividade a avaliar;
- > Valorizar a eficácia prática da técnica a avaliar;
- > O aluno deve ser observado nas duas tentativas;
- > A avaliação contínua deve ser privilegiada permitindo assim uma avaliação completa.

Avaliação comportamental

- > Devem ser avaliados os seguintes comportamentos:
- > Espírito de equipa;
- > Participação;
- > Respeito pelas regras e pelas decisões dos árbitros.

> Sistema de Avaliação das Aprendizagens

Sistema de Avaliação das Aprendizagens para o Ensino Primário

1 - Escala de Avaliação

1. A Escala de Avaliação é numérica para todas as disciplinas e varia de Zero (0) a Dez (10) valores.

2. A Escala de Avaliação é subdividida, de forma a traduzir os níveis de cumprimentos dos objectivos de todas as disciplinas, nos escalões seguintes:

- > de 0 a 2 – **Mau, progride pouco.**
- > de 3 a 4 – **Medíocre, progride insuficientemente.**
- > de 5 a 6 – **Suficiente, progride suficientemente.**
- > de 7 a 8 – **Bom, progride bem.**
- > de 9 a 10 – **Muito bom, progride com segurança.**

2 - Classificação

1. A classificação dos alunos da 1.ª, 3ª e 5.ª classes será feita através de uma apreciação global qualitativa e de um relatório descritivo sobre o percurso escolar do aluno durante o ano lectivo, evidenciando sobretudo aquilo que já sabe e é capaz de fazer e os pontos fracos em que o seu rendimento deverá melhorar.

2. Todos os alunos da 2ª, 4.ª e 6.ª classes deverão possuir uma classificação quantitativa do professor por disciplina em cada trimestre.

3. A classificação referida no ponto anterior resulta essencialmente dos dados da avaliação contínua e de uma (1) PROVA do professor.

4. Em cada trimestre, a classificação quantitativa do professor por disciplina obtém-se de acordo com as fórmulas seguintes:

$$\text{MAC} = \frac{\sum \text{das medidas de avaliação contínua semanal durante o Trimestre}}{\text{n.º de avaliações semanais do Trimestre}}$$

$$\text{MAC} = \frac{\text{MAC} + \text{CPP}}{2}$$

Legenda:

- > MAC – Média das Avaliações Contínuas.
- > CT – Classificação do Trimestre.
- > CPP – Classificação para Prova do professor.

5. O professor deve fazer o registo de todas as informações quantitativas e qualitativas dos alunos na caderneta de avaliações diárias e dá-las a conhecer ao aluno e Encarregado de Educação.

6. No fim do 3.º trimestre, para os alunos da 2.ª, 4.ª e 6.ª classes, o professor atribuirá uma Classificação Final por disciplina de acordo com a seguinte fórmula:

$$\text{MAC} = \frac{\text{CT}_1 + \text{CT}_2 + \text{CT}_3}{3}$$

Legenda:

- > CAP – Classificação final Atribuída pelo professor no 3.º trimestre.
- > CT₁ – Classificação do 1.º Trimestre.
- > CT₂ – Classificação do 2.º Trimestre.
- > CT₃ – Classificação do 3.º Trimestre.

7. As classificações do professor em todos os trimestres, incluindo a CAP, caso não sejam números inteiros, não são arredondados isto é, mantêm-se as partes decimais.

8. A classificação final do ano lectivo por disciplina, para os alunos da 2.ª e 4.ª classes, obtém-se de acordo com a seguinte fórmula:

$$\text{CF} = 0,3 \times \text{CAP} \times 0,7 \times \text{CPE}$$

Legenda:

- > CF – Classificação Final do ano lectivo por disciplina.
- > CAP – Classificação Atribuída pelo professor no 3.º trimestre.
- > CPE – Classificação da Prova de Escola.

9. A Classificação Final do ano lectivo por disciplina, para os alunos da 6.ª Classe, obtém-se de acordo com a seguinte fórmula:

$$CF = 0,3 \times CAP + 0,7 \times CE$$

Legenda:

- > CF – Classificação Final do ano lectivo por disciplina.
- > CAP – Classificação Atribuída pelo professor no 3.º trimestre.
- > CE – Classificação obtida no Exame.

10. Quando o número que traduz a Classificação Final (CF) por disciplina (pontos 8 e 9) não for inteiro, proceder-se-á do seguinte modo:

- > Se a parte decimal for igual ou superior a 0,5, o arredondamento será feito para o número imediatamente superior.
- > Se a parte decimal for inferior a 0,5, o arredondamento será feito para o número imediatamente inferior.

3 - Provas

- > Todos os alunos, devem realizar por disciplina, UMA PROVA do professor em cada trimestre.
- > Os alunos da 2.ª e 4.ª classes realizam ainda UMA PROVA de Escola no fim do 3º trimestre.

4 - Exames

- > No final da 6.ª Classe será realizado um Exame Final por cada disciplina.
- > Todos os alunos serão abrangidos por este exame, independentemente da classificação atribuída pelo professor.
- > Serão objecto de Avaliação, no exame final, todos os objectivos/conteúdos básicos cumpridos ao longo do ano lectivo.

5 - Condições de Transição

- > Todos os alunos da 1.ª, 3ª e 5.ª classes transitam automaticamente para as Classes seguintes, independentemente da apreciação global qualitativa e do relatório descritivo sobre o percurso escolar, feito pelo professor. Devem continuar com o mesmo professor.
- > No final da 2ª e 4.ª classes o aluno transita imediatamente para a classe seguinte se obtiver classificação igual ou superior a CINCO (5) valores em todas as disciplinas.
- > Os alunos da 2ª e 4.ª classes podem transitar com duas (2) deficiências, independentemente da sua classificação, desde que não seja a Língua Portuguesa e a Matemática, simultaneamente.
- > 4. No final da 6.ª Classe, o aluno só transita para a classe seguinte se obtiver classificação igual ou superior a CINCO (5) valores em todas as disciplinas.

6 - Deficiência

- > São consideradas deficiências as classificações finais inferiores a CINCO (5) valores.

7 - Condições de Reprovação

Os alunos da 2ª, 4.ª e 6.ª classes reprovam numa das seguintes condições:

- > Com mais de duas (2) deficiências;
- > Com duas (2) deficiências; simultaneamente a Língua Portuguesa e a Matemática.

8 - Exames de Recurso

- > Serão objecto de Avaliação no exame de recurso todos os objectivos/conteúdos básicos cumpridos ao longo do ano lectivo.
- > O aluno pode recorrer a exame de recurso no final da 6.ª Classe se obtiver DUAS (2) deficiências, desde que não sejam simultaneamente a Língua Portuguesa e Matemática.

9 - Exames Especiais

- > Serão objecto de Avaliação nos exames especiais todos os objectivos/conteúdos básicos cumpridos ao longo do ano lectivo.
- > Estes exames destinam-se aos alunos que, em época normal e por motivos devidamente justificados, não tenham comparecido às provas de Escola ou aos exames finais.
- > Estes exames destinam-se também aos alunos externos, desde que o solicitem por escrito à Direcção de Escola.
- > Beneficiam-se ainda deles todos os alunos que, não estando reprovados, pretendam proceder a melhoria da sua nota, desde que o solicitem em carta dirigida ao Director de Escola com dez (10) dias de antecedência, de acordo com o calendário escolar.

Disposições Finais

Os casos não previstos no presente documento, assim como as dúvidas suscitadas na aplicação ou interpretação das suas normas, serão resolvidos pelo Departamento de Avaliação/INIDE.

Bibliografia

- > **ABREU, Isaura; TOJO, Conceição; TAVARES, Isabel** - *Ser Pessoa, Crescer Cidadão: Desenvolvimento Pessoal e Social - E.B. 2,3*, Plátano Editora, Lisboa, 2000.
- > **AFONSO, Manuel; CUNHA, Anabela; MFUANSUKA, J. K.** - *Sistema de Avaliação das Aprendizagens - Ensino Primário - Reforma Curricular*, INIDE, Texto Editores, Lda., Luanda, Maio de 2006.
- > **AFONSO, Manuel** - *Manual de Apoio ao Sistema de Avaliação das Aprendizagens - Ensino Primário - Reforma Curricular*, INIDE, Texto Editores, Lda., Luanda, Maio de 2006.
- > **ALCÂNTARA, José António** - *Como Educar as Atitudes*, Editora Plátano, Lisboa, 1993.
- > **ALMEIDA, Pedro Ramos** - *História do Colonialismo Português em África - Volumes I e II*, Editorial Estampa, Lisboa, 1979.
- > **ALVES DA CUNHA, Murillo** - *Geografia Geral e do Brasil 1*, Livraria Francisco Alves Editora S.A., Rio de Janeiro.
- > **ANDRADE, Vaz Júlio** - *Os Valores na Formação Pessoal e Social*, 1ª Edição, Texto Editora, Lisboa, 1992.
- > **ARILO, C.** - *Proposta curricular para o ensino da educação física, 2º Grau*. São Paulo C.E. NPSDP, 1994.
- > **ARNALDO, Madureira** - *A Colonização Portuguesa em África, 1890 -1910 - Retrospectiva e Diagnóstico*.
- > *Artes Plásticas - 3º grado*, Editorial Pueblo e Educacion, 1977.
- > **BARBOSA DE CASTRO, Lisete e CALVET RICARDO, Maria Manuel** - *Gerir o Trabalho de Projecto: um Manual para Professores e Formadores*, 4.ª Edição, Texto Editora, Lisboa, 1994
- > **BARBOSA, Lisete** - *Trabalho e Dinâmica dos Pequenos Grupos: Ideias para Professores e Formadores*, Edições Afrontamento, Portugal, 1995.
- > **BENTO, Paulo** - *Desenvolvimento Pessoal e Social e Democracia na Escola: Proposta de Actividades*, Porto Editora, Porto, 1993.
- > **BIBLIOTECA DE ESTUDOS AFRICANOS** - *O tráfico de Escravos negros - Séculos XV - XIX*, Lisboa: Edições 70, 1981.
- > **BELLE, João** - *Apoio Educativo Acaba Reprovações?*, Fragmentos, Lisboa, 1993.
- > **BLASCO, José António e MANCHEÑO, Mª Remédios** - *Valores Y Atitudes en La Educación: Teorias y Estratégias Educativas*, Humanidades Pedagogia, Valência, 2001.
- > **CAMPS, Victoria** - *Los Valores de la Educación: Hacer Reforma*, 6ª Edição, Grupo Anaya, Madrid, 1994.
- > **CANTO DE LOURA, Isabel e MIGALHADA IRIA, Teresa** - *Viagem ao Planeta Azul - Ciências Naturais - 7.º Ano*, 1.ª Edição, Didáctica Editora, Lisboa, 1992.
- > **Comissão de harmonização da Ortografia Toponímica da Divisão Político-Administrativa** - *Unidades Territoriais*, Luanda, Novembro de 2004.

- > **COSTA, Fernanda; MENDONÇA, Luísa; CASTRO, Rogério** - *Caminhos: Língua Portuguesa - 6º Ano*, 1ª Edição, Porto Editora, Porto, 1999.
- > **COSTA, M^a José e TRAÇA, M^a Emília** - *Na companhia das Letras: Língua Portuguesa - 6º Ano*, 1ª Edição, Porto Editora, Porto, 1997.
- > **COTTINELLI TELMO, Isabel** - *Educação Visual e Tecnológica*, 1993.
- > **CURWIN, Richard e CURWIN, Geri** - *Como Fomentar os Valores Individuais*, Editora Plátano, Lisboa, 1993.
- > **Cumbre Mundial sobre la Alimentación** - *Alimentos para todos*, Roma, 13-17 Noviembre 1996.
- > **DE MONZA, Jean-Pierre** - *L'Atlas Pour la Conservation des Forêts Tropicales D'Áfrique*, UICN, Editions Jean-Pierre de Monza, Paris, 1996.
- > *Educação Visual e Plástica - 6.ª Classe*, MED, 1979.
- > *Educação Manual e Plástica - 5.ª Classe*, INIDE, 1996;
- > **EUGÊNIA, Maria. e CAVALCANTE, Luiz** - *É Hora de Aprender, Quarta Série, Primeiro Grau - Estudos Sociais e Ciências*, Editora Scipione, São Paulo, 1986.
- > **FAZENDA, J. Domingos** - *Guia metodológico de educação física da 1ª e 2 classes*, Luanda Editora, Luanda, 2005.
- > **FERREIRA ALVES, Luisa Maria; RODRIGUES TOMAZ, Maria dos Anjos; SOUSA FARRAIA, M^a da Conceição** - *Ciências da Natureza 5.º Ano - Vou Descobrir Porquê*, 4.ª Edição, Texto Editora, Lisboa, 1995.
- > *Grande Dicionário Visual da Ciência*, Editorial Verbo, 1998.
- > **INIDE** - *Educação em Matéria de População e para a Vida Familiar: Guia Geral do(a) Professor(a)*, INIDE, Luanda, 1997.
- > **INIDE** - *Manual de Educação Moral e Cívica* (algumas aulas para aplicação de experiência pedagógica), 1ª Versão, Luanda, 1999.
- > **INIDE** - *Programa de Desenvolvimento Pessoal e Social 5º e 6º Anos* (para aplicação em regime de experiência pedagógica), Luanda, 1999.
- > **INIDE** - *Currículo do Ensino Primário - Reforma Curricular*, Texto Editores, Lda., Luanda, Maio de 2005.
- > **INIDE** - *Ciências da Natureza - 6.ª classe*, Isabel de Almeida, 1991.
- > **JACINTO, Elisabete e PINA, M^a Eduarda** - *Guia de Aprendizagem. Ciências do Ambiente, Unidade 8 - Elementos Climáticos e Factores que os Condicionam - Ensino Básico Recorrente*, Plátano Editora S.A., Lisboa, 1997.
- > **KIZERBO, J.** - *História Geral de África - Metodologia e Pré-História de África. Ática / UNESCO - 1º Volume*, 1980.
- > *Lei Constitucional de Angola*, Execução Gráfica Lito-Tipo, Luanda, 1992.

- > **MANIQUE, António Pedro** - *Portugal e as potências Europeias, 1807 -1847.*
- > **MÁRCIO, David** - *Estudando Geografia - A Terra e o Homem*, Editorial Lê, Brasil.
- > **MARQUES, Ramiro** - *Educação Cívica e Desenvolvimento Pessoal e Social: Objectivos, Conteúdos e Métodos*, 2ª Edição, Texto Editora, Portugal, 1990. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Investigação para o Desenvolvimento da Educação (INIDE). Programas do 1.º Ciclo do Ensino Secundário, 7º, 8º e 9º Anos (reforma e estabilização do ensino – experiência pedagógica), 1999.
- > **MELO, João de** - *Os Anos de Guerra, 1961-1975*, Edições 70 - Angola, 1988.
- > **MESQUITA. H e MADEIRA, C, M** - *Introdução aos Novos Programas do 1ª Ciclo Ensino Secundário: Reforma do Ensino*, INIDE, Luanda, 1997.
- > **Ministério da Educação** - *Programa do Ensino Regular, III nível - Educação Moral e Cívica, 8.ª Classe*, INIDE, 1996.
- > **Ministério da Educação** - *Ante-Projecto de Lei de Bases do Sistema de Educação*, Luanda, 1998.
- > **Ministério das Pescas e Ambiente, República de Angola** - *Lei de Bases do Ambiente e Convenções*, Centro de Documentação e Informação, Ponto Um, Luanda, 1999.
- > **Ministério das Pescas e Ambiente, República de Angola** - *1.º Fórum Nacional do Ambiente - Por uma vida Melhor Protejamos o Ambiente*, Palácio dos Congressos, Luanda, 1999.
- > **Ministério do Planeamento, República de Angola** - *Objectivos de Desenvolvimento do Milénio - Relatório de Progresso*, 2005.
- > **MOTA, L. e Outros** - *Bio terra - Ciências da Natureza - 5.ª classe*, Porto: Porto Editora, 1998.
- > **MOTA, L. e Outros** - *Bio terra - Ciências da Natureza 1.ª parte - 5.ª classe*, Porto: Porto Editora, 2000.
- > **MOTA, L. e Outros** - *Bio vida - Ciências da Natureza - 6.º Ano*, Porto: Porto Editora, 2000.
- > **MOTA, L. e VIANA, M.ª dos A.** - *Bio terra - 2.ª parte - 7.º Ano*, Porto: Porto Editora, 1998.
- > **NOVA, E. V. e TIMOTEO, P.** - *O Fascínio da Vida - Ciências da Natureza 8.º Ano*, Plátano Editora, 1988.
- > **Órgão Oficial da República de Angola** - *Lei de Bases do Sistema de Educação (Lei 13/01 de 31 de Dezembro)*, Diário da República, 31 de Dezembro de 2001, I Série – N.º 65.
- > *O Correio da UNESCO*, Ano 22, N.º3, Brasil, Março 1994.
- > **PERRUDIM, Françoise et all.** - *Civilizações Antigas*, Edições, impôs e impôs.
- > **PRAIA, Maria & SOARES, F. Maria** - *Desenvolvimento Pessoal e Social: Uma Experiência Pedagógica*, Edições Asa, Porto, 1993.
- > *Plano de organização do Ensino - Aprendizagem do Ensino Básico (3º Ciclo)*, Ministério da Educação (Reforma Educativa), Portugal.
- > *Programa de Educação Visual e Tecnológica - 2.º Ciclo*, 1991.

- > *Programa e Guia II e III níveis* - Luanda DNEFDE - MED - NEA, 1984.
- > **ROQUE, Mercês e CASTRO, Adalmiro** - *O Homem e o Ambiente - 8º ano*, Porto Editora, Porto, 1991.
- > **SIMÕES, M.ª de F.** - *Ciências da Terra e da Vida, 2.º volume, 10.º Ano, O Livro*.
- > **SOBRAL, F.** - *Introdução a educação física*, Lisboa: Livros Horizonte, 1983.
- > **UNFPA** - *A Situação da População Mundial - Passagem para a Esperança - Mulheres e Migrações Internacionais*, 2006.
- > **ZERQUERA ALTUNAGA, Julián** - *Textos de Apoio - Geografia 6.ª Classe*, INIDE, 1997.